



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO
SUL, TRÊS LAGOAS – MS**

**SUBSÍDIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO
DE TRES LAGOAS - MATO GROSSO DO SUL**
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ANDRESSA SOARES

ANDRESSA SOARES

**SUBSÍDIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE TRÊS
LAGOAS - MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, área de concentração em Análise Geoambiental e Produção do Território, para a obtenção do título de Mestre.

Prof.(a). Dr.(a). Patrícia Helena Mirandola Garcia
Orientadora

ANDRESSA SOARES

**SUBSÍDIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE TRÊS
LAGOAS - MATO GROSSO DO SUL**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, área de concentração em Análise Geoambiental e Produção do Território, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 05 de 08 de 2021

Prof.(a). Dr.(a). José Mauro Palhares - Programa de Pós-Graduação em Geografia.
PPGEO- UNIFAP - Campus Oiapoque - UNIFAP MACAPÁ

Prof.(a). Dr.(a). Patrícia Helena Milani – Programa de Pós Graduação em Geografia
– PPGGEO/UFMS – CPTL

Prof.(a). Dr(a). Patrícia Helena Mirandola Garcia Orientador(a)

Dedico esta dissertação a toda energia positiva do universo que contribuiu para que chegasse até o fim deste trabalho e aos meus familiares que permaneceram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Durante os anos dedicados ao mestrado, fruto de muito esforço e empenho, eu gostaria de agradecer aqueles que contribuíram para que eu pudesse finalizar esta etapa de maneira leve e satisfatória. Agradeço inicialmente a Deus em todas as suas representações, pelas oportunidades que possibilitaram estar aqui, pela fé e esperança de dias melhores. Por estar viva diante a realidade pandêmica que estamos vivendo, em um país sem vacina para todos.

A minha orientadora por todas as oportunidades, orientações, carinho e paciência durante toda a minha trajetória. Agradeço pelos seis anos caminhados ao seu lado, por todos os ensinamentos e correções que permitiram apresentar melhores resultados em meu trabalho, por toda a sua dedicação. Por confiar em meu trabalho e acreditar em meu potencial. Agradeço por compartilhar desse momento com uma pessoa especial, capacitada, humana, amiga e amorosa. Obrigada por cada momento vivido.

Agradeço aos professores do curso de pós-graduação do curso de geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Três Lagoas, por todo o conhecimento, disponibilidade e paciência para me ensinar. Agradeço a todos vocês por cada evolução alcançada durante a minha trajetória acadêmica.

Ao meu querido e amável noivo, por todo amor, carinho e suporte. A ele, agradeço pelas noites em claro, pelo apoio, pela paciência durante a minha ausência. Obrigada pelo seu amor e por comemorar ao meu lado as pequenas e grandes conquistas durante a elaboração deste trabalho.

A minha família, irmãs, sobrinhos, sogra e meus animais de estimação, que com todo o amor me motivaram e me deram suporte para não desistir, vibrando comigo durante as minhas conquistas e me apoiado durante minhas decisões. Por não me deixarem sozinha.

Ao meu amigo Mário Marcio que mesmo em distanciamento esteve sempre disponível, caminhando ao meu lado. Agradeço pelos conhecimentos e experiências compartilhadas, pelos momentos de desabafos e risadas. Obrigada por contribuir no meu conhecimento acadêmico e pessoal, por me permitir estar ao seu lado e conhecer de perto o ser humano e o profissional que é.

Aos meus amigos que presenciaram de perto toda a minha trajetória acadêmica, em especial ao meu amigo Igor Matheus. Aos meus colegas de curso que compartilharam conhecimentos, momentos e experiência. Vou levar todos vocês em meu coração, cada um com suas particularidades contribuíram com a minha evolução profissional e pessoal.

Aos meus colegas de laboratório, pelos momentos e ensinamentos compartilhados. Ao laboratório de Prática e Geoprocessamento (LAPEGEO), e a Financiadora de estudos e projetos (FINEP), pela estrutura e equipamentos que possibilitaram a execução deste trabalho.

Agradeço aos funcionários desta instituição por mantê-la em funcionamento, em especial agradeço aos funcionários da limpeza, manutenção e técnicos, pois cada um de vocês contribuíram para a finalização desta pesquisa.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sua direção e administração que me possibilitaram ingressar e finalizar a pós-graduação e a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Agradeço a todos que contribuíram de diferentes formas a esta pesquisa. A todos o meu obrigada.

RESUMO

O estado de Mato Grosso do Sul, em especial a região da Costa Leste, é detentora de um considerável potencial turístico dos municípios que a integram, sendo eles: Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Três Lagoas, Água Clara, Cassilândia, Inocência, Paranaíba e Ribas do Rio Pardo, cuja exploração ainda é incipiente, com baixo aproveitamento de seu privilegiado sistema natural e cultural, em parte, pela própria falta de conhecimento sobre seus recursos. No entanto, conforme explicam Silva e Eichenberg (2014), o fato de haver recursos naturais em uma região, não significa garantia de haver atividades turísticas. Nesse sentido, este trabalho, propõem a aplicação do zoneamento geoambiental para o turismo com a finalidade de contribuir na consolidação desta atividade no município de Três Lagoas/MS. Para isso, utilizamos da análise integrada dos elementos socioambientais permitindo a constatação das zonas ambientais e funcionais com potenciais para o turismo, elaboradas a partir da aplicação das geotecnologias, o que resultou em produtos cartográficos capazes de subsidiar diretrizes quanto à indução das atividades turísticas, com base nas zonas funcionais das potencialidades turísticas, caracterizadas em atratividade, relevância e pressão (SILVA, 2006). A partir dos dados e informações levantadas, podemos concluir que Três Lagoas, possui possíveis potenciais e atrativos turísticos, sendo eles em sua maioria, localizados próximo a atrativos naturais, no entanto, muito ainda precisa ser feito para alavancar o turismo em Três Lagoas, mas acredita-se que os recursos naturais motivem investimentos capazes de estruturá-los em produtos turísticos consolidados. Por fim, buscamos através deste trabalho contribuir com o município de Três Lagoas em uma futura consolidação do turismo como fonte de renda secundária.

Palavras – Chave: Turismo, Atrativo, Potencialidades, zoneamento geoambiental, Três Lagoas – MS.

ABSTRACT

El estado de Mato Grosso do Sul, especialmente la región de la Costa Este, tiene un potencial turístico considerable en los municipios que lo componen, a saber: Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Três Lagoas, Água Clara, Cassilândia, Inocencia, Paranaíba y Ribas do Rio Pardo, cuya exploración es aún incipiente, con poco uso de su privilegiado sistema natural y cultural, en parte por el desconocimiento de sus recursos. Sin embargo, como explican Silva y Eichenberg (2014), el hecho de que haya recursos naturales en una región no garantiza que haya actividades turísticas. En este sentido, este trabajo propone la aplicación de la zonificación geoambiental para el turismo con el fin de contribuir a la consolidación de esta actividad en el municipio de Três Lagoas / MS. Para ello, se utilizó el análisis integrado de elementos socioambientales que permitió la verificación de zonas ambientales y funcionales con potencial turístico, elaborado a partir de la aplicación de geotecnologías, lo que resultó en productos cartográficos capaces de subsidiar pautas en materia de inducción de actividades turísticas, basado en las zonas funcionales de potencial turístico, caracterizadas por atractivo, relevancia y presión (SILVA, 2006). De los datos e información recolectada, podemos concluir que Três Lagoas tiene atractivos y potenciales turísticos potenciales, la mayoría de ellos ubicados cerca de atractivos naturales, sin embargo, aún queda mucho por hacer para apalancar el turismo en Três Lagoas, pero se cree que los recursos motivan inversiones capaces de estructurarlos en productos turísticos consolidados. Finalmente, a través de este trabajo, buscamos contribuir al municipio de Três Lagoas en una futura consolidación del turismo como fuente de ingresos secundarios.

Palabras - Clave: Turismo, Atracción, Potencial, zonificación geoambiental, Três Lagoas – MS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico de evolução do crescimento populacional de Três Lagoas.	24
Figura 2: Mapa de localização do município de Três Lagoas/MS	27
Figura 3: Mapa de localização dos municípios que compõem a Costa Leste/MS	31
Figura 4: Fluxograma do Processamento de dados espaciais.	59
Figura 5: Representação em fluxograma dos processos metodológicos realizados.	69
Figura 6: Representação em fluxograma referente a sobreposição dos mapas para a elaboração do zoneamento.	79
Figura 7: Mapa de Unidades Geológicas do Município de Três Lagoas – MS	87
Figura 8: Mapa dos Tipos de Solos do Município de Três Lagoas - MS	89
Figura 9: Mapa de Cobertura Vegetal do Município de Três Lagoas – MS	91
Figura 10: Mapa Hipsometrico do Município de Três Lagoas – MS	93
Figura 11: Mapa de declividade em Graus do Município de Três Lagoas – MS.	94
Figura 12: Mapa de Uso e Cobertura Terra do Município de Três Lagoas – MS	96
Figura 13: Mapa de zoneamento ambiental turístico dos potenciais identificados no município de Três Lagoas-MS.	105
Figura 14: Cachoeira do Parque do Pombo.	108
Figura 15: Início da obra de construção do complexo receptivo do parque municipal do Pombo.	109
Figura 16: Fotos disponibilizadas nas redes sociais do município com o intuito de divulgar o Parque Municipal do Pombo.	110
Figura 17: Áreas alagadas existentes na Cascalheira.	111
Figura 18: Prédio da antiga Estação Ferroviária da NOB.	112
Figura 19: Vista aérea do distrito industrial 1.	113
Figura 20: Áreas próximas a margem do rio Paraná, trecho pertencente a vila dos pescadores.	114
Figura 21: Ponte de Ferro Francisco de Sá, vista do bairro Jupιά.	115
Figura 22: Portal de acesso as praias do rio Sucuriú.	116
Figura 23: Infraestrutura do Hostel Paraíso do Pescador.	117
Figura 24: Infraestrutura da Pousada do Sucuriú.	117
Figura 25: Infraestrutura da Pousada do Tucunaré	118
Figura 26: Infraestrutura do restaurante Píer da Marina.	119
Figura 27: Passeios de <i>Stand Up Paddle</i> .	119
Figura 28: Passeios em grupos.	120
Figura 29: Rio Paraná, trecho localizado próximo a vila dos pescadores	120

Figura 30: Restaurantes identificados na Vila dos Pescadores.	121
Figura 31: Fachada de acesso ao Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox.	122
Figura 32: Fachada de acesso ao Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox	123
Figura 33: Vista aérea do Monumento Natural das Lagoas.	124
Figura 34: Vista parcial da primeira lagoa.	125
Figura 35: Fotografias da primeira lagoa	125
Figura 36: Vista parcial da segunda lagoa.	126
Figura 37: Fotografias da segunda lagoa.	126
Figura 38: Vista Parcial da Terceira Lagoa	127
Figura 39: Fotografias da segunda lagoa.	127
Figura 40: Relógio Central do Município de Três Lagoas.	129
Figura 41: Capela de Santo Antônio	129
Figura 42: Consulado Português.	131
Figura 43: Consulado Português após restauração.	131
Figura 44: Praça onde-se encontra o monumento Obelisco.	132
Figura 45: Prédio da antiga Prefeitura Municipal.	133
Figura 46: Placa informativa referente a área verde de responsabilidade do Distrito Industrial dois.	141
Figura 47: Vegetação após queimadas.	141
Figura 48: Descarte irregular de resíduos na área pertencente a Cascalheira	142
Figura 49: Quiosque construídos para venda de bebidas e comidas sem uso.	142
Figura 50: Descarte irregular de resíduos próximos a área da lagoa menor.	143
Figura 51: Vista parcial do rio Sucuriú, trecho do Balneário Municipal.	144
Figura 52: Fotografia de umas das trilhas existentes na área da Cascalheira.	144
Figura 53: Imagem ilustrativa do parque aquático Acqualinda.	147
Figura 54: Faixa de sinalização informando a retirada de equipamentos de ginástica como forma de prevenção do corona vírus.	150

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias e conceitos de Geografia para o turismo	38
Quadro 2: Características comuns que influenciam na oferta turística	43
Quadro 3: Características e variáveis da demanda e do espaço que influenciam na segmentação da oferta	44
Quadro 4: Estrutura de SIG	62
Quadro 5: Alguns tipos de zoneamento existentes no Brasil	65
Quadro 6: Pauta utilizada na reunião com os representantes do departamento de Turismo e membros do CONTUR do município de Três Lagoas – MS	71
Quadro 7: Informações referentes aos dados utilizados	72
Quadro 8: Informações das imagens espaciais adquiridas	72
Quadro 9: Informações das imagens SRTM	73
Quadro 10: Conjuntos cartográficos produzidos	75
Quadro 11: Dados dos trabalhos realizados no município de Três Lagoas-MS	81
Quadro 12: Potenciais identificados classificados como zona de atratividade	96
Quadro 13: Potenciais identificados classificados como zona de relevância	97
Quadro 14: Subdivisão dos potenciais turísticos associados as zonas de atratividade e relevância	99
Quadro 15: Potenciais identificados classificados como zona de atratividade	101
Quadro 16: Informações gerais referentes ao Parque do Pombo	105
Quadro 17: Informações gerais referentes ao Parque das Capivaras	109
Quadro 18: Características Gerais da Área de Proteção Ambiental Jupia	112
Quadro 19: Informações gerais referentes ao Monumento Natural das Lagoas	122
Quadro 20: Definição das Categorias Utilizadas para Elaborar a Matriz de CDP	132
Quadro 21: Matriz de condicionantes, deficiências e potencialidades dos potenciais turísticos identificados no município de Três Lagoas – MS	133
Quadro 22: Possíveis tipos turísticos que podem ser ofertados nos atrativos e potenciais identificados no município de Três Lagoas – MS	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização geral do perfil socioeconômicos do Município	22
Tabela 2: Análise comparativa do município de Três Lagoas – MS.	23
Tabela 3: Índice de desenvolvimento humano municipal de Três Lagoas – MS.	25
Tabela 4: Dados gerais da região da Costa Leste	29
Tabela 5: Atributos Quantitativos do Uso e Ocupação da Terra no Município de Três Lagoas/MS.	93

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

ANA – Agência Nacional da Água

AMR-MS – Atlas Multireferencial de Mato Grosso do Sul

BDE - Banco de Dados Estatístico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDP – Condicionantes Deficiências e Potencialidades

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

CNUC – Cadastro Nacional de Unidades de Conservação

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COVID 19 – Corona Vírus Disease – 2019

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia

FUNDETUR – Fundação do Turismo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

INPE – Instituto de Pesquisas Espaciais

LANDSAT – Land Remote Sensing Satellite

LAPEGEO – Laboratório de Prática e Geoprocessamento

MTUR – Ministério do Turismo

NOB – Noroeste Brasil

OMT – Organização Mundial do Turismo

PDTUR – Programa de Desenvolvimento Turístico

PIB – Produto Interno Bruto

SIG – Sistema de Informação Geográfica

SISLA – Sistema Interativo de Suporte ao Licenciamento Ambiental

SRTM – Missão Topográfica Radar Shuttle

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ZEE – Zoneamento Ecológico Econômico

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	i
LISTA DE QUADROS	ii
LISTA DE TABELAS	iii
LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS	iiii
INTRODUÇÃO	14
OBJETIVOS	19
CAPÍTULO 1	20
1.1 Três Lagoas: Histórico, Aspectos Socioeconômicos, Localização e Sua Relação com a Região da Costa Leste	21
1.2 A região - Costa Leste	28
CAPÍTULO 2	32
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	33
2.1. Aspectos conceituais do turismo e sua relação com a Ciência Geográfica	33
2.1.1. Conceitos geográficos utilizados na atividade turística	38
2.1.2 Indicadores Turísticos – Atrativo, Potencial e Produto Turístico	39
2.2 Planejamento e Segmentação Turístico	40
2.2.1 Tipos de Produtos Turístico	47
2.3 Cartografia e Turismo	53
2.4 Contextualizações sobre Geotecnologias – Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e sua relação com o Turismo	58
2.5 Zoneamento Ambiental para o Turismo	64
CAPÍTULO 3	68
3.1 MATERIAL E MÉTODOS	69
3.1. Etapa 1 – Revisão Bibliográfica e Aquisição de Dados	70
3.2. Etapa 2 – Caracterização da Área de Estudo	74
3.3. Etapa 3 – Aplicação das Geotecnologias na elaboração do Zoneamento Ambiental Turístico	74
3.4. Etapa 4 – Inventário Ambiental Turístico	76
3.5. Etapa 5 – Zoneamento Ambiental Turístico	77
3.6. Etapa 6 - Potencialidades turísticas e viabilidade das atividades	78

CAPÍTULO 4	79
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	80
4.1. Dados levantados a respeito da atividade turística no município de Três Lagoas-MS.	80
4.2 Caracterização Ambiental	84
4.3 ZONEAMENTO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS – MS	95
4.3.2 Geofotografia - Inventário Turístico do Município de Três Lagoas.	104
4.4. Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades do Município de Três Lagoas – MS	131
4.3.1. Segmentação Turística dos Potenciais Identificados no Município de Três Lagoas – MS	142
4.1.6. Turismo e Pandemia	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152

INTRODUÇÃO

O turismo, tornou-se uma atividade típica da sociedade urbana-industrial. Esta atividade reflete em condições sócio-político-econômicas e culturais que favorecem ou não o seu desenvolvimento, o que muda e o que caracteriza a atividade, em cada momento histórico, é sua estrutura, seu arranjo e sua forma de organização, por efeito, principalmente, à sua condição sistêmica (SILVA, 2006).

No entanto, conforme explicam Silva e Eichenberg (2014), o fato de haver recursos naturais numa região, não significa garantia de haver atividades turísticas. Entretanto, a existência dos recursos vai nortear, a partir da função econômica, a existência de uma demanda específica pelo consumo dos recursos naturais para o turismo.

Segundo dados apresentados por Scalco (2006), o Turismo é uma das atividades que mais cresce no mercado internacional, sendo responsável por 10% da força de trabalho em todo o mundo, porém quando avaliado é notável que grande parte dos países, estado e municípios não atingiram a capacidade total de seus potenciais. Corroborando (Carrasco, 2001, p.68), "Es reconocido que la actividad turística es una de las bases principales de nuestra economía, contribuyendo aproximadamente con un 10% al Producto Interior Bruto y con un porcentaje similar en relación con la gestación de empleos directos e indirectos".

O Brasil é um país que tem um papel importante nas rotas do turismo mundial, com inúmeros recursos naturais e culturais, ao longo do seu território possui regiões turísticas famosas que são visitadas por turistas de todo o mundo. No entanto, além das regiões turísticas já estabelecidas, como o Nordeste e o Sul, por exemplo, existem, outras com potencialidades em crescimento. O estado de Mato Grosso do Sul possui regiões turísticas consolidadas, que detém de produtos turísticos conhecidos e vendidos não só no território brasileiro, atraindo visitantes de diferentes regiões do Brasil e do mundo como é o caso das regiões de Bonito e do Pantanal.

Regiões responsáveis por dar visibilidade ao nosso estado no que diz respeito as belezas naturais, porém a visibilidade turística está concentrada apenas a regiões em que a atividade turística se encontra consolidada, no entanto todo o estado possui inúmeras possíveis potencialidades que após investimentos podem tornar-se atrativos

turísticos, diversificando as opções turísticas oferecidas, aumentado ainda mais a visibilidade das belezas presentes em nosso estado.

Sendo assim, buscamos através deste trabalho destacar o potencial turístico existente em outro município que compõem o estado de Mato Grosso do Sul, pensando em um futuro em que o estado poderá desfrutar de rotas turísticas diversificadas e disseminadas em todo o território e não mais isoladas e fragmentadas.

Neste sentido, escolhemos como objeto de estudo o município de Três Lagoas-MS, que junto a outros dez (10), municípios compõem à região turística da Costa Leste, sendo eles: Água Clara, Aparecida do Taboado, Selvíria, Bataguassu, Brasilândia, Santa Rita do Rio Pardo, Ribas do Rio Pardo, Cassilândia, Paranaíba e Inocência. A Costa-Leste Sul-mato-grossense é uma nomenclatura utilizada para classificar uma região turística, que como o nome sugere, se localiza na porção leste do estado.

A Região da Costa Leste, no Estado de Mato Grosso do Sul é detentora de um considerável potencial turístico dos municípios que a integram, cuja exploração ainda é incipiente, com baixo aproveitamento de seu privilegiado sistema natural e cultural, em partes, pela própria falta de conhecimento sobre seus recursos.

Portanto, com as crescentes discussões a respeito da consolidação do turismo no Estado do Mato Grosso do Sul em especial na região da costa leste, este trabalho tem como objetivo principal propor um zoneamento geoambiental para o turismo com a finalidade de contribuir na consolidação desta atividade no município de Três Lagoas/MS.

Conhecida como cidade das águas, Três Lagoas está localizada no Estado do Mato Grosso do Sul, faz divisa com o estado de São Paulo. Sua localização estratégica e belas praias naturais são responsáveis pelo potencial visto no município, que com o passar dos últimos anos vem ganhando destaque, com a realização de eventos, atividades e trabalhos voltados a esta temática. O município é conhecido pela sua sede municipal ser nomeada popularmente como "*Cidade das Águas*", devido às praias de água doce e as "três lagoas", que originaram o seu nome.

Três Lagoas, possui possíveis potenciais e atrativos turísticos, sendo eles em sua maioria, localizados próximos a atrativos naturais. No entanto ainda é preciso uma organização e investimentos para estruturá-los, os tornando produtos turísticos consolidados. Muito precisa ser feito para alavancar o turismo em Três Lagoas, mas

acredita-se que os recursos naturais motivem investimentos, tornando o turismo uma alternativa secundária de desenvolvimento econômico para o município.

Corroborando, Silva (2006; 2009) e Netto (2005), no Brasil, poucos autores tem utilizado a abordagem sistêmica para analisar o fenômeno turístico. Os trabalhos envolvendo esta atividade, comumente enfocam linhas metodológicas que pouco permitem compreender a dinâmica do turismo, seus processos de interdependência e inter-relação, que envolvem o desenvolvimento da atividade turística em uma área e toda a sua dinâmica ao longo do tempo, o que possibilita o entendimento dos conflitos existentes no processo de exploração, principalmente devido às características desta abordagem, que incluem, inerentemente, componentes sociais e naturais.

A escolha do zoneamento como instrumento para construir soluções desta problemática no município de Três Lagoas deverá auxiliar nas decisões quanto às diferentes potencialidades no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo, mas não será a solução pronta para o início e gestão de atividades turísticas. Trata-se de uma proposição frente às atuais análises e instrumentos de planejamento do turismo, bem como ao Plano de Desenvolvimento do Turismo (PDTUR) e aos zoneamentos anteriormente realizados no Estado de Mato Grosso do Sul.

Para o desenvolvimento do zoneamento, utilizamos da análise integrada dos elementos socioambientais permitindo a constatação das zonas ambientais e funcionais com potenciais para o turismo. Elaborado a partir do método cartográfico e aplicação das geotecnologias.

A proposta do zoneamento geoambiental dos potenciais para o turismo, através de uma abordagem sistêmica no município de Três Lagoas, busca o fortalecimento de uma asserção pautada na oferta de diversos produtos cartográficos que possam subsidiar diretrizes quanto à indução das atividades turísticas, a partir de zonas funcionais das potencialidades turísticas, caracterizadas em atratividade, relevância e pressão (SILVA, 2006). Além disso, o zoneamento poderá contribuir para um plano de consolidação do turismo no município de Três Lagoas/MS.

Para discutir a respeito da magnitude do fenômeno do turismo, este trabalho se apoiou em alguns temas, que destacamos como pertinentes no suporte para a análise e interpretação dos dados. O mesmo foi estruturado em cinco temas principais. O primeiro trata-se dos Aspectos conceituas do Turismo e sua relação com a Ciência Geográfica; o segundo, Segmentação e Planejamento Turístico, pautado na

análise da importância do planejamento e da segmentação para o desenvolvimento da atividade turística; em seguida temos o tópico Cartografia e Turismo e Geotecnologias para o Turismo – Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), que busca estabelecer a relação dessas técnicas com a atividade turística; por fim, fizemos um levantamento teórico a respeito do Zoneamento e suas variações, entre eles, o zoneamento Geoambiental.

O Turismo é considerado uma prática social, que ocasiona no deslocamento de pessoas por todo o território, gerando economia, no entanto, o turismo não ocorre apenas como atividade ligada ao lazer e de desenvolvimento econômico. O turismo é dinâmico, ao mesmo tempo que é objeto de estudo acadêmico, é fenômeno social, é uma área de atuação profissional, uma atividade econômica e uma atividade de lazer (Becker, 2014). Nesse sentido, buscamos através deste trabalho contribuir com o município de Três Lagoas em uma futura consolidação do turismo como fonte de renda secundária do município.

Para isso estruturamos este trabalho em quatro capítulos, sendo eles: Aspectos socioeconômicos do município de Três Lagoas, capítulo 1, Referencial teórico, capítulo 2, Material e métodos, capítulo 3, e resultados e discussões, capítulo 4. No capítulo 1, realizamos o levantamento dos aspectos socioeconômicos, localização e a relação do município de Três Lagoas com a região turística da Costa Leste.

O capítulo 2, referencial teórico é composto por 5 tópicos principais. O primeiro trata-se dos Aspectos conceituais do Turismo e sua relação com a Ciência Geográfica; o segundo, Segmentação e Planejamento Turístico que é pautado na análise da importância do planejamento e da segmentação para o desenvolvimento da atividade turística; em seguida temos o tópico Cartografia e Turismo e Geotecnologias para o Turismo – Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), que busca estabelecer a relação dessas técnicas com a atividade turística; por fim, fizemos um levantamento teórico a respeito do Zoneamento Geoambiental e das demais variações do zoneamento.

No capítulo 3, apresentamos os materiais, métodos e técnicas utilizadas para atingir o objetivo geral desta pesquisa, propor um zoneamento geoambiental a partir dos potenciais identificados para o turismo como instrumento indutor desta atividade no Município de Três Lagoas - MS.

Portanto, foram necessárias seis etapas metodológicas, iniciando com a revisão bibliográfica e aquisição de dados e finalizando com potencialidades turísticas e viabilidade das atividades. Essas etapas foram essenciais na realização desta pesquisa, pois cada uma delas tem um papel fundamental para alcançarmos os objetivos.

Por fim, no capítulo 4 apresentamos e descrevemos os resultados gerados a partir da aplicação dos métodos utilizados no capítulo 3. Portanto em nossos resultados apresentamos dados referentes a atividades turísticas no município de Três Lagoas, a caracterização ambiental do município composta por mapas e informações geográficas do município. Ainda no capítulo 4 apresentamos os resultados obtidos através da aplicação do zoneamento, o inventário Turístico a partir da geofotografia, a matriz de condicionantes, deficiências e potencialidades e por fim segmentamos os potenciais identificados no município de Três Lagoas a partir da segmentação turística proposta pelo ministério do turismo (2010).

Adiantamos que anterior a este trabalho, outras pesquisas sobre a temática do turismo, foram realizadas e destinadas ao município, como é o caso dos trabalhos de BERSANI (2008), FERREIRA (2011), BARROS (2017), SOARES (2018), que buscaram através das diferentes vertentes existentes no turismo discutir a respeito do potencial do município, a partir do levantamento de dados secundários e primários. Com tudo, até o presente momento poucos investimentos foram destinados para que os possíveis potenciais, apresentem infraestruturas mínimas e/ou adequadas para a consolidação do turismo como atividade econômica relevante.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Propor um zoneamento geoambiental a partir dos potenciais identificados para o turismo como instrumento indutor desta atividade no Município de Três Lagoas - MS.

Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, definimos como objetivos específicos:

- Localizar a partir de informações georreferenciadas, as condicionantes, deficiências e potencialidades turísticas naturais e culturais dos possíveis atrativos turísticos;
- Caracterizar a atual situação geográfica e socioeconômica do município, frente às possibilidades de consolidação do turismo no município de Três Lagoas/MS;
- Promover um inventário ambiental turístico e histórico/cultural com mapas, matrizes e fotos do município de Três Lagoas/MS a partir do banco de dados do zoneamento geoambiental e dos patrimônios históricos.

Capítulo 1

1.1 Três Lagoas: Histórico, Aspectos Socioeconômicos, Localização e Sua Relação com a Região da Costa Leste.

O município de Três Lagoas, foi instituído no ano de 1915, após ocorrer a divisão política-administrativa do atual município de Paranaíba. Porém, de acordo com Levorato (1999), o verdadeiro povoamento e conquista do território ocorreu por volta de 1829, seria o sertanista Joaquim Francisco Lopes o primeiro a “entrar” no município, junto de outros integrantes de sua família.

Anos depois, foi Protázio Garcia Leal que se aproximou da região e por volta de 1886 conheceu, durante uma de suas viagens, as “três lagoas”, iniciando então o comércio de sal e mercadorias, atraindo outros posseiros para a região, entre eles Antônio Trajano dos Santos que tomou posse da Fazenda das Alagoas, como era conhecida essa região naquela época (LEVORATO, 1999).

E foi após a chegada de Antônio Trajano dos Santos e seu sucesso como criador de gados, que o povoamento do município começou a crescer. Com o tempo, formou-se o “Patrimônio de Santo Antônio das Alagoas”, região onde futuramente seria fundada a cidade de Três Lagoas, construída em terras doadas por Antônio Trajano.

O patrimônio cresceu, sendo impulsionado por mineiros, baianos, paulistas e estrangeiros, atraídos por notícias de terras férteis e com potencial para a criação de pastagens, sendo então a pecuária a principal atividade da região.

A partir da divulgação das terras favoráveis, o local onde futuramente viria a ser Três Lagoas, passou a receber investimentos destinados a construção de infraestruturas, capazes de atender a população que já estavam instalados. O seu desenvolvimento aumentou ainda mais com a chegada da Estação Ferroviária Noroeste Brasil 1912, antes mesmo de ser considerada oficialmente um município.

Visto o grande potencial de desenvolvimento, e sua localização estratégica, viram a necessário de construir uma ponte de ferro que ligaria o município, ao estado de São Paulo, facilitando o transporte de mercadorias entre o estado de Mato Grosso do Sul e demais regiões próximas, ao estado de São Paulo. A ponte de ferro Francisco de Sá, foi então inaugurada no ano de 1926, possibilitando o fluxo de mercadorias. Por volta de 1961, o município recebeu a construção da usina hidrelétrica Engenheiro Souza Dias, considerada uma das três maiores usinas hidrelétricas do Brasil, sua

construção foi finalizada em 1974 e sua implantação no município impulsionou o crescimento da cidade.

De acordo com o Banco de Dados do Estado de Mato Grosso do Sul (BDE, 2018), o município de Três Lagoas é o terceiro município mais importante do estado no que diz respeito os seus aspectos socioeconômicos e o quarto com o maior número de habitantes, ficando atrás apenas da capital Campo Grande e do município de Dourados. Apresentando número significativos no que diz respeito ao seu desenvolvimento, como podemos observar na tabela (1), os dados do perfil socioeconômicos do município.

Tabela 1: Caracterização geral do perfil socioeconômicos do Município.

Dados	
Área	10.217,071 km ²
IDHM	0,744 (2010)
População último censo	101.791 (2010)
População estimada	121.388 (2019)
Densidade Demográfica	9,97 Hab./Km ²
Microrregião	Três Lagoas
Mesorregião	Costa Leste
PIB	86.244,15 (2017)

Fonte: IBGE, 2020.

No que diz respeito a sua economia, pode-se dizer que o município de Três Lagoas, passou por grandes modificações, sendo resultado do processo de industrialização. Antes a economia era baseada na agropecuária, o que mudou, tendo em vista o significativo aumento nas instalações de indústrias voltadas para diferentes segmentos (FERNANDES E HUMBERTO, 2012), em especial as indústrias ligadas a atividade florestal. Para Ferreira et al (2017), o município é considerado o polo industrial do estado de Mato Grosso do Sul.

O município, iniciou sim sua economia baseada na pecuária, porém, atualmente o setor industrial está ganhando espaço. Três Lagoas então, desfruta de um Distritos industriais, composto por amplas e diversificadas empresas. O

crescimento do setor gerou impactos negativos, como também resultados positivos para a região.

O processo de industrialização no município, passou por diversas fases, e teve seu início no ano de 1997, conforme explica Pereira e Gomes (2004), foi nesse período que o município impulsionou o processo de industrialização, baseado na “política de atração”, como isenções fiscais e disponibilização de infraestrutura para a instalações dessas empresas, esses benefícios foram oferecidos pelo governo federal, estadual e municipal.

Nesse sentido, nos últimos anos o município passou por um acelerado crescimento econômico e populacional, resultado de instalações de grandes empresas no setor industrial. Atraídas tanto pela localização estratégica e aspectos físicos favoráveis, quanto pelos incentivos fiscais. Fernandes e Humberto (2012), destaca outro fato como determinante na escolha do município para a instalação de indústrias, sendo ele, a farta oferta de energia, resultado da Usina Hidrelétrica presente na cidade, a usina Engenheiro Souza Dias, faz parte da primeira etapa do conjunto hidrelétrico de Uburupunga, sendo responsável por parte do potencial visto pelos investidores no município.

As mudanças ocorridas, ficam mais evidentes quando comparamos dados relacionados a economia gerada no município, em diferentes períodos. Portanto, realizamos a seguir uma análise comparativa dos dados referentes a População total, Renda per capita e IDHM do município na tabela (2), utilizando dados disponibilizados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, nos anos de 1991, 2000 e 2010.

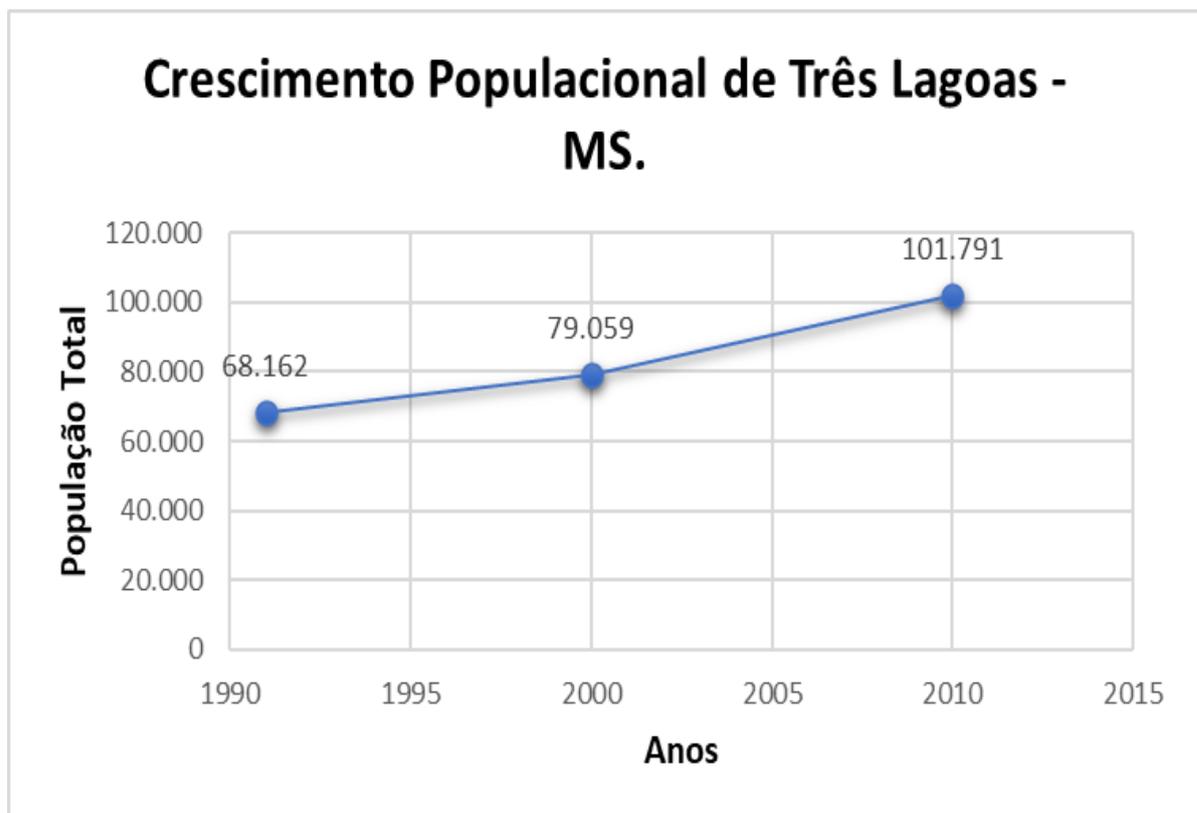
Tabela 2: Análise comparativa do município de Três Lagoas – MS.

Descrição dos dados	Ano referente	1991	2000	2010
População Total		68.162	78.059	101.791
Renda per capita		410,75	575,14	863,66
IDHM		0,505	0,630	0,744

Fonte: Atlas de Desenvolvimento no Brasil, 2013.

Ao analisar os presentes dados, é notável um crescimento considerável, referente a população total, pudemos observar um aumento significativo entre os anos 2000 e 2010, a partir da ilustração em gráfico (figura 1) Grande parte desse crescimento é resultado do processo de industrialização ocorrido. O crescente número de empresas instaladas no município aumentou a oferta de trabalho, atraindo pessoas de diferentes regiões para a cidade de Três Lagoas. Corroborando Missio, Sonaglio e Ferreira (2019), reforça a ligação entre o aumento no número de empresas e o crescimento populacional de Três Lagoas.

Figura 1: Gráfico de evolução do crescimento populacional de Três Lagoas.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

A partir dos dados analisados é possível concluir, que entre os anos 1991 e 2000, a população cresceu 14% e entre 2000 e 2010 obtivemos um crescimento de 22%. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), a população de Três Lagoas nos anos 1991 e 2000 teve uma taxa média anual de crescimento de 1,66% e nos anos 2000 a 2010 a taxa anual foi de 2,56%. Atualmente o município,

conta com uma população estimada de 121.388 habitantes (IBGE, 2019), sendo considerado o terceiro município mais populoso do estado.

Em relação a renda per capita do município, Três Lagoas apresentou crescimento, chegando a dobrar no ano de 2010 o valor obtido no ano de 1991. É claro que diversos fatores influenciam no aumento da renda per capita e o crescente investimento no mercado industrial é um deles. No que diz respeito ao IDHM, Três Lagoas tem avançado nos últimos anos. A nomenclatura IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), é composto pelas variáveis: longevidade, educação e renda, e é responsável por definir o desenvolvimento econômico do município. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. A tabela (3), mostra a evolução do município, com base nos dados do censo de 1991, 2000 e 2010.

Tabela 3: Índice de desenvolvimento humano municipal de Três Lagoas – MS.

Ano	IDHM	IDHM renda	IDHM longevidade	IDHM educação
1991	0,505	0,630	0,744	0,303
2000	0,630	0,687	0,763	0,477
2010	0,744	0,752	0,849	0,645

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

Com os desdobramentos ocorridos no município, após o início do processo de industrialização, Três Lagoas passou a ter um elevado ritmo no que diz respeito ao crescimento econômico, trazendo mudanças significativas na estrutura do município (MISSIO, SONAGLIO E FERREIRA, 2019).

Segundo Andrade (2010), a chegada das fabricas de papel e celulose modificou a estrutura social e econômica do município, resultado em impactos,

negativos como é o caso da especulação imobiliária, afetando diretamente os custos dos alugueis e resultados positivos como o aumento no PIB municipal.

De acordo com os autores, Tisott, Schmidt e Waquil (p. 236, 2017), “A atividade florestal proporcionou, para o município de Três Lagoas e região, um ambiente propício ao empreendedorismo, com oportunidades de abertura de novos negócios ou ampliação dos já existentes ...”. A chegada da atividade florestal no município, concedeu recentemente a partir do decreto emitido pelo Congresso Nacional, por meio da lei 14.142, de 19 de abril de 2021, o título de Capital Nacional da Celulose, conferido a cidade de Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul.

É fato dizer que após o processo de industrialização, diversas mudanças ocorrem, sejam elas no setor econômico, social, na saúde, educação, lazer e na infraestrutura do município. Mudanças, que podem ser muito pertinentes para o desenvolvimento e uma possível consolidação futura da atividade turística, como é o caso das melhorias ocorridas na infraestrutura do município.

No que diz respeito a localização, o município de Três Lagoas, está localizado na região Centro-Oeste, no Estado de Mato Grosso do Sul, mais precisamente na região leste, entre as coordenadas 20°01'13.33" sul – 52°24'47.86" oeste e 21°19'33.65" sul – 51°51'39.36" oeste (IBGE, 2011). Distante cerca de 339 quilômetros da Capital Campo Grande, fazendo divisa com três municípios: Brasilândia, Água Clara e Selvíria, além de fazer divisa com o estado de São Paulo, como já visto anteriormente. O município também está inserido na região turística da costa leste, estabelecida pelo PDTUR/MS (Plano Desenvolvimento do Turismo sustentável, 1998), junto a outras dez cidades. No mapa, figura (2), é possível observar a localização de Três Lagoas e conseqüentemente os municípios e estados vizinhos

Figura 2: Mapa de localização do município de Três Lagoas/MS



Fonte: a autora, 2019.

1.2 A região - Costa Leste

A região da Costa Leste, foi estabelecida a partir do Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Mato Grosso do Sul (PDTUR/MS), publicado no ano de 1998, onde subdividiu o estado em 11 (onze), macrorregiões turísticas. Em um primeiro momento faziam parte da região turística da Costa Leste, 7 (sete), municípios, após alguns anos inclui-se mais 4 (quatro), totalizando em 11 (onze), municípios pertencentes a esta região.

Neste tópico, se viu necessário fazer um pequeno adendo no que diz respeito a utilização do termo “costa”, para se referir a uma região que não pertencem ao litoral brasileiro, como é o caso do estado do Mato Grosso do Sul. Cabe ressaltar que a utilização do termo “costa”, está relacionado a regiões próximas ao mar, costeira, associada frequentemente ao litoral. Portanto, optamos por entender e procurar resposta capazes de justificar a utilização desta denominação para uma região pertencente ao estado do Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido, buscamos nossa resposta e entendimento através da análise das características e limites físicos do estado, sendo assim, quando delimitamos a região turística aqui apresentada, no Mapa de localização dos municípios da Costa Leste – MS, figura (3), foi notável que todos os município que integram esta região estão localizados na porção leste do estado, no entanto este fato ainda não justifica a utilização do termo “costa”, deste modo foi necessário realizar uma análise integrada, direcionando a nossa observação para a primeira divisão desta região, em 1998 realizada pelo PDTUR/MS, onde apenas 7 (sete), municípios à integravam, sendo eles, todos localizados na porção leste e no limite do estado do Mato Grosso do Sul, com demais estados.

Concluimos, que em algumas definições o termo “costa”, é correlacionado de maneira simples, como uma linha que limita estados e municípios com o oceano. Portanto, anteriormente, no ano de 1998 a região turística da Costa Leste era composta por municípios localizados na “linha”, que divide o estado de Mato Grosso do Sul, com os demais estados. Atualmente a região turística da Costa Leste é composta por 11 (onze), municípios, sendo que alguns não estão localizados nas proximidades do limite estadual, porém, ainda é utilizado a nomenclatura Costa Leste, para referir-se a esta região turística.

Fazem parte da Costa Leste os municípios de Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Três Lagoas, Água Clara, Cassilândia, Inocência, Paranaíba e Ribas do Rio Pardo. Os dados referentes a extensão territorial, população e densidade demográfica de cada município podem ser analisados a partir da tabela (4).

Tabela 4: Dados gerais da região da Costa Leste

Município	Extensão territorial (km ²)	População (Habitantes)	Densidade demográfica (Hab./km ²)
Aparecida do Taboado	2.751,485	25.745	8,12
Água Clara	7.781,558	15.522	1,31
Bataguassu	2.392,476	23.024	8,21
Brasilândia	3.803,542	11.872	2,04
Cassilândia	3.658,510	21.939	5,74
Inocência	5.761,190	7.610	1,33
Paranaíba	5.403,566	42.148	7,44
Ribas do Rio Pardo	17.345,283	24.615	1,21
Santa Rita do Pardo	6.142,001	7.851	1,18
Selvíria	3.254,917	6.529	1,93
Três Lagoas,	10.217,071	121.388	9,97
Total	65.760	308.243	4,40

Fonte: IBGE (2020), elaborado pela autora, (2020).

Como visto na tabela (4), Três Lagoas destaca-se entre os municípios que pertencem a região turística da Costa Leste, o que justifica o município ser denominado como “município âncora da região”. Três Lagoas é o município com o maior número de habitantes estimados para o ano de 2020, com base nos dados do IBGE (2020), no que diz respeito a sua extensão territorial, o município ocupa o segundo lugar na classificação, ficando atrás apenas do município de Ribas do Rio Pardo.

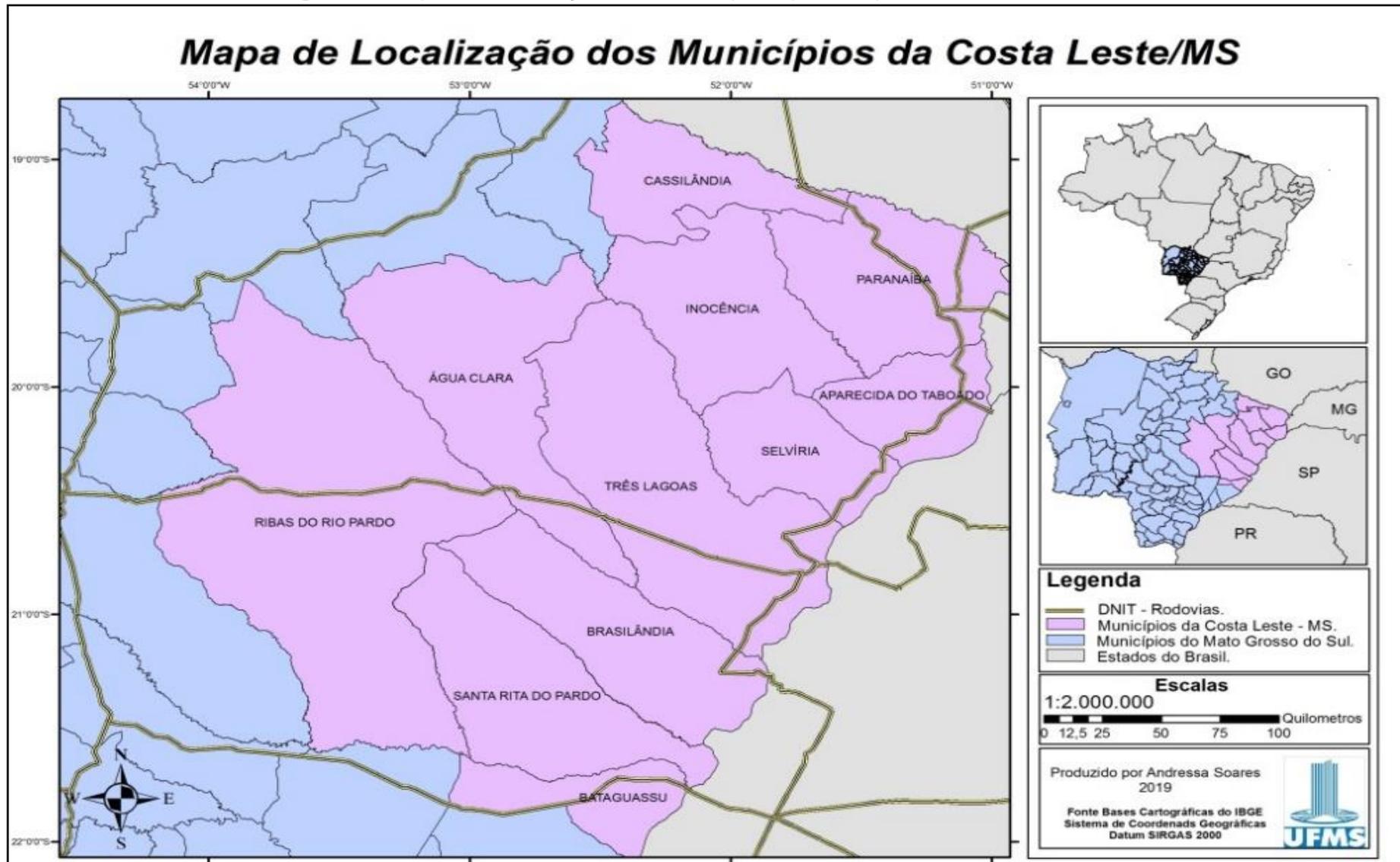
Três Lagoas destaca-se entre municípios pertencentes a região da Costa Leste, região que já possui um projeto em andamento. “Turismo como Indutor do Fortalecimento das Economias Locais: O Desenvolvimento Regional na Costa Leste, MS”. O projeto é financiado pela FUNDECT em parceria com a empresa SEBRAE,

onde buscam estabelecer relações entre os municípios que compõem a região da Costa Leste, com o intuito de alavancar o desenvolvimento do turismo nessa região.

A delimitação da Costa Leste, segundo Bersani (2008), objetiva-se especificamente em identificar e analisar as estratégias político-territoriais e seus desmembramentos, identificando os atores envolvidos e as perspectivas de desenvolvimento do turismo nesta macrorregião.

No mapa, figura (3) podemos observar os onze, municípios que integram a região da Costa Leste e seus limites regionais, também podemos observar os municípios que assim como Três Lagoas, fazem divisa com o estado de São Paulo, agregando ainda mais potencial.

Figura 3: Mapa de localização dos municípios que compõem a Costa Leste/MS



Fonte: a autora, 2019

Capítulo - 2

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para discutir a respeito da magnitude do fenômeno do turismo, este trabalho se apoiou em alguns temas, que destacamos como pertinentes no suporte para a análise e interpretação dos dados. O mesmo foi estruturado em cinco temas principais. O primeiro trata-se dos Aspectos conceituais do Turismo e sua relação com a Ciência Geográfica; o segundo, Segmentação e Planejamento Turístico que é pautado na análise da importância do planejamento e da segmentação para o desenvolvimento da atividade turística; em seguida temos o tópico Cartografia e Turismo e Geotecnologias para o Turismo – Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), que busca estabelecer a relação dessas técnicas com a atividade turística; por fim, fizemos um levantamento teórico a respeito do Zoneamento Geoambiental e das demais variações e do zoneamento.

2.1. Aspectos conceituais do turismo e sua relação com a Ciência Geográfica

O estudo do turismo, traz à tona a sua complexidade, são inúmeras as definições a respeito do seu conceito, segundo, Barreto (2001), foi a partir dos estudos científicos, que muitas definições referentes ao tema têm sido apresentadas. Segundo, Oliveira (2005), o mais antigo conceito ligado ao turismo, pertence a um economista, Schullard (1910), que conceituou o turismo, como sendo, “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região” (OLIVEIRA, 2005, p.35).

Barreto (1998), entende o turismo como uma atividade que movimenta pessoas e gera relações, entre o turista e o núcleo receptor, uma atividade multidisciplinar. Para Ignarra (1999), o turismo, é uma atividade relacionada ao deslocamento de pessoas, para visitar um local diferente de sua residência. Rose (2002), coloca que o turismo é uma atividade econômica ligada ao setor terciário, sendo um conjunto de serviços que são vendidos aos turistas. Para o Ministério do Turismo (2007), o turismo abrange um conjunto de atividades realizadas durante viagens por pessoas que se deslocaram do seu local de origem.

Corroborando, Almirón (2004), reforça a ideia da existência de muitas definições relacionadas ao turismo, no entanto, destaca a similaridade presente entre elas, pois prevalece o fato de a atividade turística estar relacionada ao deslocamento de pessoas de um lugar de origem para o outro.

“Existe una variedad de definiciones de turismo, puesto que no siempre contemplan el alcance temporal del movimiento, las mismas motivaciones que están en la base de este último, sus vínculos con las necesidades de ocio y recreación, o las repercusiones del turismo en los lugares de destino¹. A pesar de esto, en todas ellas prevalece la idea de movimiento de un lugar de origen hacia otro diferente (...)” (Almirón, 2004, pag.168)

De acordo com o ponto de vista de alguns pesquisadores e com base nas análises feitas a partir de estudos direcionados a atividade turística, podemos concluir de forma simplista que o principal objetivo do turismo enquanto atividade é gerar o deslocamento de pessoas para diferentes lugares, porém não podemos esquecer de destacar a importância econômica que este deslocamento ocasiona.

No entanto o turismo não ocorre apenas como atividade ligada ao lazer e de desenvolvimento econômico. O turismo é dinâmico, ao mesmo tempo que é objeto de estudo acadêmico, é fenômeno social, é uma área de atuação profissional, uma atividade econômica e uma atividade de lazer (BECKER, 2014). Para Oliveira (1998, pag. 133), “... o turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo. Nele ocorrem fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados onde a oferta e a procura se encontram”.

Segundo Santos e Kadota (2012), são diversas as relações entre economia e turismo, sendo que a atividade turística corresponde a quase 10% da renda mundial e gera mais de 230 milhões de empregos em todo o mundo. No que diz respeito ao turismo como área de atuação profissional, o mesmo é considerado como uma atividade que mais oferece empregos no Brasil, conforme explica Oliveira (2005). Corroborando, Carvalho (2011), diz que, o turismo possui um grande potencial para geração de empregos e renda.

Nesse sentido, Tomazzoni (2009, pag.31), destaca os níveis e os segmentos profissionais que podem ser gerados após a consolidação da atividade turística em uma determinada localidade:

Os níveis e segmentos profissionais em turismo abrangem atividades de atendimento nos meios de hospedagem, guias nos monumentos históricos, garçons em restaurantes, motoristas de taxi, serviços de informação e recepção turística, produção e venda de artesanato e produtos típicos. Além

desses, é importante considerar a formação para as áreas de gestão, planejamento e empreendedorismo.

Conforme Tomazzoni, o setor turístico gera diferentes oportunidades de empregos. Corroborando, Guimarães e Silva (2017), destaca que a geração de emprego ocasionada pela atividade turística, pode variar, desde a mão-de-obra mais qualificada, até as que exigem menores qualificações, tanto no setor formal, quanto no informal.

Além das inúmeras definições e relações estabelecidas pela atividade turística, o turismo, também percorre por diferentes áreas da ciência, e conta com diversas contribuições teóricas. “O Turismo tem necessidade de se relacionar com boa parte das ciências estudadas pelo homem. Algumas já consagradas e outras que, nas mesmas condições que o turismo, não são definidas como ciências, mas são úteis para a atividade” (OLIVEIRA, 2005, pag.40).

Oliveira (2005), cita e define a função de treze ciências que estão relacionadas com o turismo, sendo elas, geografia, economia do turismo, ciências política, sociologia turística, marketing turístico, psicologia social do turismo, direito e turismo, estatística do turismo, informática no turismo, administração, antropologia, ecologia e história. No entanto, esta pesquisa buscou analisar apenas a relação do turismo com a ciência geografia.

A geografia é uma ciência que tem como principal objeto de estudo o espaço geográfico e as relações entre a sociedade e a natureza, sendo assim, é o fato de a geografia estudar a topografia e os fenômenos que estão ligados a natureza, que podem se tornar ou já são atrações turísticas, que faz da geografia uma ciência tão importante para o turismo (OLIVEIRA, 2005).

Corroborando, Becker (2014), ressalta que a principal relação entre a geografia e o turismo, está associada ao espaço geográfico, que é o alicerce da oferta turística. Albach e Gândara (2011, pag.8), reforça:

A relação fundamental nas pesquisas em Geografia e Turismo se dá no espaço turístico. Elementos do espaço geográfico e do espaço turístico acabam por compor as temáticas de pesquisas afins em Geografia e Turismo, evidenciando a necessária e positiva constituição de um caráter multi e interdisciplinar.

Segundo Rodrigues (1992), o estudo do turismo na geografia intensifica a partir da década de 1960, que foi um período marcado pelo desenvolvimento econômico, pós-guerra. De acordo com Almirón (2004), os estudos geográficos voltados para o

turismo, tem se desenvolvido de forma rápida, ocupando espaços significativos na produção acadêmica da ciência geográfica. O Turismo, percorre pelas áreas das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (BECKER, 2014).

A atividade turística apropria-se do espaço geográfico, sendo ele, construído e alterado através das relações sociais. Portanto, segundo Cruz (2001), o turismo é uma prática social que consome o espaço geográfico, sendo assim, o mesmo está ligado diretamente com a ciência geografia, a qual é responsável por estudar as relações ocorridas no espaço.

Segundo Oliveira (2020, p. 21), “O turismo ocorre, elementarmente, do deslocamento de pessoas de seus locais de residência para outros, fora do seu entorno habitual. Assim, o espaço geográfico é determinante para o desenvolvimento da atividade”.

Portanto, a atividade turística se apropria e modifica o espaço geográfico, como é o caso da desterritorialização e reterritorialização, citada por Coriolano (2006), que usa como exemplo os litorais brasileiros, que antes ocupados pela população indígena, pescadores e população tradicional, passa a ser alvo de disputa pelos grandes empresários, dando lugares a resorts, redes hoteleiras, restaurantes e equipamentos que favorecem o desenvolvimento da atividade turística, neste caso é indispensável destacar a importância do papel social e econômico que o turismo exerce no espaço, porém esta relação entre o social e o econômico entra em constantes contradições. Diante disto, Coriolano (2006, p.369), coloca:

[...] Nessa produção espacial faz-se necessário considerar a luta dos diferentes atores locais: os nativos usuários do espaço litorâneo que tentam defender suas propriedades, ou bens de usos, contrapondo se aos interesses dos empresários, dos agentes imobiliários e do Estado que se interessam pelo valor de troca do espaço, pois o transformaram em mercadoria.

Nesse sentido as pesquisas realizadas através da ciência geográfica têm um papel importante em estabelecer uma relação benéfica, entre a atividade turística, o meio ambiente, a economia e o social, no que diz respeito as intervenções realizadas no espaço para a consolidação do turismo.

Cabe ressaltar a reflexão de Coriolano (2007, p. 19), que faz uma análise da degradação ambiental oriunda da prática da atividade turística.

É frequente a crítica sobre o turismo como causa de degradação do meio ambiente. Contudo, é possível elaborar outra crítica que responsabilize os produtores e consumidores desta atividade pela proteção e conservação dos

ambientes, afinal, o turismo se apoia na conservação dos recursos naturais. Há que se admitir que o turismo seja uma atividade contraditória.

Nesse sentido, entendemos que o turismo está diretamente associado a apropriação dos recursos naturais, sendo que a preservação deles, é fundamental, visto que o consumidor turista busca por lugares conservadas e com paisagens que se aproxime cada vez mais do natural. Corroborando, Fernandes (2011), ressalta que o turismo pode, precisa, e deve se desenvolver junto a preservação ambiental.

E é através do poder de síntese da ciência geográfica, que muitos pesquisadores buscam analisar o setor turístico, não apenas a partir de uma perspectiva, mas sim na sua totalidade, através das diferentes relações, sendo elas, social, econômica, ambiental. Contribuindo para que as intervenções feitas pelo homem no espaço geográfico ocorram de forma consciente e não mais contraditória, favorecendo todos os envolvidos.

2.1.1. Conceitos geográficos utilizados na atividade turística.

A relação tão próxima, importante e necessária estabelecida entre a ciência geográfica e o turismo, fez com que a atividade turística, apropriasse de alguns conceitos, que fazem parte e já são utilizados em diferentes áreas de estudos. Alguns conceitos aplicados no turismo fazem parte do vocabulário utilizado por pesquisadores da ciência geográfica, não sendo de uso exclusivo do turismo.

No decorrer dos anos a geografia desenvolveu uma linguagem própria, baseada em um conjunto de termos e teorias que permitiu a realização de uma leitura ampla do mundo em diferentes escalas de análises. Conceitos esses fundamentais para o estudo do fenômeno do turismo e de outras ciências. (SOARES, 2018, p.24)

Cruz (2001), destaca dois conceitos utilizados na ciência geográfica, que após algumas modificações são direcionados para a prática do turismo, como por exemplo, **lugar** turístico e **paisagem** turística.

“Lugar turístico é uma expressão utilizada tanto para se referir a lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo como também a lugares considerados potencialmente atrativos turísticos” Cruz (2001, p.7). Outra definição é a respeito do conceito de paisagem, sendo assim, as paisagens turísticas, são definidas como sendo a porção visível do espaço geográfico.

De forma bastante simplificada, podemos dizer que as paisagens são a porção visível do espaço geográfico e, por isso, desempenham importante papel na constituição dos lugares turísticos e no direcionamento dos fluxos turísticos (CRUZ, 2001, p.07).

Há ainda outros conceitos bases da geografia que são utilizados nas pesquisas referentes as atividades turísticas, sendo assim destacamos quatro conceitos da ciência geográfica que são considerados importantes para a prática do turismo, sendo eles, Lugar, paisagem, região e território (quadro 1).

Quadro 1: Categorias e conceitos de Geografia para o turismo.

CATEGORIA	CONCEITO
LUGAR:	Está relacionado com uma porção do espaço, porém apresenta uma variedade de significados e sua definição depende da abordagem e da corrente de pensamento que esteja relacionado, mas para a geografia do turismo o “lugar turístico” é onde o fenômeno do turismo se materializa, lugar em que as práticas turísticas acontecem, atrativos, serviços, equipamentos e infraestrutura estão presentes.
PAISAGEM.	As discussões a respeito do conceito de paisagem dentro da geografia é algo antigo, diferentes definições são utilizadas para conceituar paisagem, mas de modo geral a paisagem está relacionada às mudanças não só física do espaço, massas relações sociais presentes. Pode-se dizer que paisagem é o resultado da inter-relação entre o natural e o humano
REGIÃO:	De forma geral está relacionada a uma porção do espaço, dividida através de critérios específicos e particulares, e no turismo o termo “região” aparece como “regiões turísticas”, áreas onde a uma concentração de atividade turista, pode ser delimitada por potencialidades turísticas, sendo definida por suas belezas naturais, culturais ou históricas.
TERRITÓRIO:	Se trata de uma porção que é delimitada por fronteiras sendo elas produzidas pelo homem ou pela natureza, sendo assim o turismo produz território através de suas relações sociais, se apropriando de determinadas áreas modificando-as.

Fonte: SOARES, 2018 adaptado de Brasil 2007.

É de fato muito importante entender a relação entre os conceitos geográficos e o turismo, pois os mesmos são compartilhados. No entanto, além do vocabulário e conceitos aplicados entre a ciência geográfica e o turismo, ainda temos o vocabulário específico, utilizado na atividade turística.

2.1.2 Indicadores Turísticos – Atrativo, Potencial e Produto Turístico.

Para este estudo se viu necessário entender três indicadores do turismo, pois os mesmos são utilizados para definir as fases necessárias para a consolidação da prática da atividade em uma determinada localidade, sendo eles: **atrativo**, **potencial** e **produto turístico**, cada conceito representa uma fase na consolidação da atividade turística, porém, cabe lembrar que para consolidar uma atividade turística são necessários realizar diversos estudos e planejamentos, compostos por diferentes fases.

Nesse sentido, elencamos apenas três fases que consistem em: ter um **atrativo** (sendo ele, natural ou antrópico), identificar o seu **potencial** em atrair uma demanda de turistas para a visita e por fim o torna-lo um **produto** turístico, com capacidade de prestar serviços qualificados e com uma boa infraestrutura.

Para melhor entendermos as fases que consistem na consolidação da atividade turística e sua dinâmica é necessário diferenciar esses conceitos. Para isso utilizamos o Glossário do Turismo, elaborado e publicado pelo Ministério do Turismo.

Para que haja motivação para a visita de um determinado local e necessário ter aquilo que chamamos no turismo de **atrativo turístico**, ou seja é preciso ter algo que atraia o turista para visita. O atrativo não precisa ser necessariamente algo natural ou relacionado a natureza, sendo assim, o atrativo pode apresentar características antrópicas ou até mesmo ser algo construído ou modificado pelo homem. Brasil (2018, p09), define atrativo como sendo:

Locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas e artísticas.

O atrativo turístico resume-se em locais com características e particularidades capazes de motivar o deslocamento e o interesse de pessoas em conhecer algo novo, que se diferencia da sua realidade cotidiana. O atrativo tem como objetivo atrair pessoas que buscam por novas experiências.

No entanto, o atrativo pode ser considerado algo temporal, pois com o passar dos tempos muda-se os interesses. “O que é considerado atrativo hoje pelo turismo não era no passado e talvez não seja no futuro. Como a cultura varia no tempo e também no espaço, o que é atrativo para alguns grupos de pessoas pode não ser para

outros.” (Cruz, 2001, p.09). Outra questão importante é entender que o atrativo pode variar conforme a demanda e suas preferências.

Já o **potencial** turístico, conforme define Brasil (2018, p.23), são: “Elementos naturais e/ou antrópicos (aqueles alterados pelo homem) passíveis de aproveitamento turístico”. Ou seja, além de ser um atrativo ele possui potencial para receber investimentos e se tornar um produto turístico. Não basta apenas ser um atrativo para que o turismo venha se consolidar, é necessário ter potencial para ser visto como algo turístico.

Por fim temos o **produto** turístico, que pode ser definido com tudo aquilo que pode ser comercializado e ter um valor agregado, caracterizado por conter um conjunto de serviços e elementos que facilita e permite a realização da atividade turística.

Para Brasil, (2018, p.24), produto turístico é: “Conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço”.

Os diversos fatores que influenciam na consolidação de um determinado produto turístico, pois os produtos ofertados podem variar de acordo com as particularidades geográficas da região e com as características da demanda que busca pela atividade turística.

2.2 Planejamento e Segmentação Turística

Ter um bom planejamento é fundamental para obter bons resultados, um planejamento turístico que busque atender tanto as necessidades de quem pratica a atividade turística como do local visitado, contribui para o desenvolvimento social e econômico da região, este planejamento deve integrar dados e informações da ciência geográfica e do turismo.

O planejamento de forma geral é entendido como um conjunto de ações que visam a preparação de um serviço, através de uma sequência de condutas. “O planejamento, portanto, constitui-se em um conjunto de atividades que propõem criar condições ideais para atingir os objetivos preestabelecidos (NOVO E SILVA, 2010, pág.12).”

O planejamento pensado na atividade turística está relacionado ao desenvolvimento de atividades e planos sustentáveis, como uma forma de evitar impactos irreversíveis nos locais apropriados pelo turismo. Corroborando, Nogueira (1987), diz que a principal finalidade do planejamento é assegurar que o produto turístico atenda às necessidades sociais das comunidades e esteja em concordância com o potencial turístico para que se tenha retornos financeiros. Segundo Barreto (1998, p.14), “O planejamento requer compreensão dos problemas e distribuição harmônica das especialidades; requer CONHECIMENTO.” Para Beni (1999, pag. 8), “O planejamento de turismo subentende um conceito fundamental: é um sistema inter-relacionado de fatores da oferta e da demanda”.

Barreto (2005), entende que o planejamento turístico deve atender todos os envolvidos com a atividade turística, os turistas, os empresários, os funcionários, os moradores locais e o espaço físico.

Quando adequadamente planejado, o setor de viagens e turismo pode ser uma oportunidade de novos negócios, promovendo, ainda, a difusão de culturas, distribuindo renda, além de atuar como ferramenta auxiliar na preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico, possibilitando ao homem o acesso ao lazer e ao entretenimento. (NOGUEIRA, 2012, p.)

É importante que todos os lugares turísticos possuam um planejamento para que as infraestruturas possam ser pensadas de modo que favoreça tanto a demanda flutuante quanto a população fixa da cidade. “Há cidades que veem sua população multiplicar-se por três, quatro vezes, nas altas temporadas” (CRUZ, 2001, p. 32).

Segundo Cruz (2001), grande parte dessas cidades não estão preparadas no quesito infraestrutura para receber demandas flutuantes, que em sua maioria são superiores a população fixa, muitas não possuem serviços básicos, como: sistema de tratamento e abastecimento de água, coleta e direcionamento de lixos.

A não existência dessas infraestruturas é responsável por dar origem aos diversos problemas ambientais que uma cidade mal planejada pode apresentar. No que se referem os problemas ambientais destaca-se a contaminação de águas superficiais e subterrâneas, bem como a contaminação do solo através do descarte inadequado de lixos e resíduos gerados tanto pela população flutuante como pela população fixa. Outro impacto causado através da atividade turística está associado à circulação de pessoas, provocando o “estresse” ambiental, resultando em impactos nas paisagens, sendo elas tão importantes para a atividade turística (CRUZ, 2001).

Conforme estabelecido pelo Ministério do Turismo, o planejamento é uma etapa necessária e indispensável para se obter um bom resultado na implantação de atividades turísticas. Uma das etapas necessárias para a realização do planejamento turístico é entender a segmentação turística, que é compreendida como uma forma de organizar e planejar o mercado do turismo.

Os segmentos são determinados através da oferta e das características da demanda e da região. “O planejamento turístico deve observar alguns aspectos que são relevantes para o sucesso ou não da atividade na localidade receptora, como, por exemplo, a sazonalidade e a segmentação turística” (MULLER E SILVA, 2011, p. 45).

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo e seus produtos para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e das características e variáveis da demanda (BRASIL, 2010). “A segmentação procura atender aos desejos específicos dos grupos que possuem características comuns de interesse, o que permite atingir mais facilmente a satisfação dos clientes com interesses similares. ” (GUARDIA, ALVES E FURTADO, 2012, p.160)

A Segmentação Turística é dividida em dois segmentos diferentes, segmentação da oferta turística e a segmentação da demanda turística, em ambas as concepções são necessárias compreender as características físicas, sociais, culturais e as variações socioeconômicas antes de iniciar uma nova atividade turística. Analisar o espaço a partir destas perspectivas faz com que a atividade turística seja capaz de atender as necessidades da população local e dos turistas. Com base no Ministério do Turismo (2006, p.3):

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e das características e variáveis da demanda.

Segundo Lage (1992), a segmentação utilizada no mercado do turismo é um importante elemento de estratégia de marketing. A segmentação é estabelecida como uma forma de organização do turismo, a partir das quais são geradas as categorias das atividades turísticas presentes em cada localidade que é estabelecida, de acordo com as particularidades da região e da demanda.

A segmentação turística define os tipos de turismo existentes no mercado, que são classificados de várias maneiras, como, por exemplo: turismo ecológico, ecoturismo, agroturismo, turismo religioso, cultural, rural, de

eventos, esportivo, de negócios, de compras, de terceira idade, aventura, GLBTS, de saúde, entre outros. (MULLER E SILVA, 2011, p.46).

Para tanto, é necessário o entendimento da segmentação da oferta turística, que possui características correlacionadas aos aspectos, serviços e infraestruturas presentes no local onde o turismo será inserido. São essas características que estabelecem os tipos de turismo que possivelmente poderão ser ofertados como produtos consolidados.

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda. Esta identidade, no entanto, não significa que o produto só pode apresentar e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento – de oferta ou demanda. (MARCOS CONCEITUAIS - MTUR, 2006, p.)

De acordo com Brasil (2010), que ordenou os tipos de turismo no Brasil, existem diferentes segmentos turísticos que são ofertados em diferentes localidades. Podemos observar no quadro a seguir os critérios utilizados para estabelecer os tipos de turismo que possam ser ofertados de acordo as particularidades e características da região.

O quadro 2, apresenta diferentes características que podem influenciar na oferta turística, características que variam de acordo com a particularidades do espaço geográfico.

Quadro 2: Características comuns que influenciam na oferta turística.

Diferentes características de um território	
Aspectos físicos e históricos:	Geográficos, históricos, arquitetônicos, urbanísticos, sociais.
Atividades, práticas e tradições comuns:	Esportivas, agropecuárias, de pesca, manifestação culturais, manifestações de fé.
Serviços e infraestrutura comuns:	Serviços públicos, meios de hospedagem e de lazer.

Fonte: adaptado do Brasil, 2010.

De acordo com o Brasil (2010), a segmentação turística pode ser dividida em diferentes tipos de atividades que mudam de acordo com a demanda a ser alcançada. A demanda turística é considerada, a partir de um grupo de praticantes do turismo que de forma individual e/ou coletiva compartilham de um mesmo interesse de consumo. O mesmo tipo de turismo, neste caso, sol e praia pode atrair e agradar demandas com características e preferências diferentes.

A segmentação da demanda é dividida em aspectos geográficos, demográficos, socioeconômicos e psicográficos (de ordem psicológica), essas divisões estão acompanhadas de variáveis. É importante destacar que os interesses dos consumidores do turismo mudam de acordo com o gênero, idade, renda, formação, nível educacional, entre outros que são estabelecidos pelo ministério do turismo. Podemos observar (quadro 3), algumas variáveis que influenciam na segmentação da demanda.

Quadro 3: Características e variáveis da demanda e do espaço que influenciam na segmentação da oferta.

Variáveis	Características
	Geográfica
	Fronteiras
	Clima
	Fronteiras populacionais.
	Políticas
	Características geográficas naturais: Relevo, vegetação, fauna, hidrografia
	Patrimônios Naturais
	Demográfica e socioeconômica
	Gênero
	Idade
	Estado Civil
	Composição familiar
	Ciclo social
	Ocupação
	Educação
	Renda
	Psicográficas
	Estilo de vida
	Preferências
Características de personalidade	

Fonte: Soares, 2018. Adaptado de Brasil, 2007.

De acordo com Lage (1992), a segmentação geográfica é umas das mais importantes e que apresenta maior eficiência no setor turístico. Para que seja feita essa fragmentação é preciso conhecer as necessidades e as características geográficas da região a qual será proposta a oferta turística. Neste sentido, é de extrema importância para a atividade turística um conhecimento prévio da área geográfica escolhida para que assim possa planejar a implantação de produtos e serviços adequados.

Pode-se dizer que segmentar o público com base na segmentação geográfica, significa fragmentar a demanda em regiões, “[...]. Não significa que o foco deve ser voltado apenas para uma localidade, mas sim que em cada localidade os indivíduos podem ter preferências e demandas distintas, portanto, oportunidades de negócios diferentes”, (BRASIL, 2010, p.65).

Segmentar é também uma forma de planejar a divulgação da oferta turística, sendo assim, a segmentação geográfica, que leva em consideração os aspectos físicos e naturais do espaço (clima, relevo, hidrografia...), é uma importante etapa do planejamento turístico, através dela podemos entender qual o tipo de turismo é mais adequado para ser ofertado em uma determinada localidade e assim aumentar as possibilidades de retorno de turistas.

A segmentação demográfica e socioeconômica é o estudo do perfil dos consumidores do turismo. Segundo o Brasil (2010, p.67), “Para definir o perfil do público de uma região, diversos fatores devem ser considerados”. É relevante destacar que o interesse de cada consumidor muda de acordo com suas características demográficas, que estão relacionadas a fatores pessoais, sociais e socioeconômicos como idade, renda, gênero, formação, nível educacional, dentre outros já citados.

Ou seja, independentemente da localização do consumidor, a idade e ciclo social influenciam na escolha do destino. Certamente pacotes que são ofertados e vendidos para jovens não terão os mesmos benefícios procurados para aqueles que desejam fazer uma viagem familiar, dessa mesma forma ocorrem com homens e mulheres que em vezes procuram por serviços específicos.

Outra questão importante é compreender o conjunto de fatores relacionados à renda dos consumidores, isso facilita no planejamento de produtos turísticos ofertados, criando serviços diferenciados, com mais opções de atividades e lazer, com diferentes valores e benefícios.

Entender a renda dos clientes, relacionando-os com a idade e o ciclo de vida dos indivíduos e comparando com os diferentes padrões ocorridos nas diferentes localidades emissoras (segmentação geográfica), ajuda a definir quais segmentos de demanda terão maior propensão a consumir os produtos disponíveis e ofertados por sua localidade (BRASIL, 2010, p.68)

Outro fator que interfere na oferta turística é a formação e nível educacional dos indivíduos, sendo assim, “O Brasil oferece produtos diversos, em diferentes localidades, que podem atrair diferentes públicos. Por exemplo, Minas Gerais, com grande apelo nas cidades históricas, tem mais poder de atração para indivíduos com maior nível de formação e interesse por cultura.” (BRASIL, 2010, pag.69).

Algumas localidades ofertam seus produtos turísticos a partir da existência de patrimônios históricos e/ou culturais, despertando o interesse de um público que tende a buscar por passeios mais voltados a história, arte e cultura do local. Normalmente os consumidores destes pacotes possuem um nível educacional superior aos demais.

Já a segmentação psicográfica está associada a variações encontradas na segmentação demográfica, socioeconômica e geográfica. A análise da segmentação psicográfica é realizada a partir das escolhas e preferências individuais e distintas do restante da população, com o intuito de observar como as pessoas se comportam e convivem no local escolhido.

Nesse sentido, concluímos que pessoas oriundas da mesma cidade ou região, que possuem um mesmo nível social, podem fazer diferentes escolhas com relação à atividade, oferta e local. Segundo Lage (1992), o termo “psicográfico” está associado a análise psicológica dos indivíduos, sendo assim os consumidores turistas apresentam diferentes preferências ao consumir o produto ofertado pelo mercado turístico.

O Segmento é analisado a partir do ponto de vista da demanda, sendo considerado um grupo de clientes que compartilham de um mesmo interesse, necessidade e comportamento, o segmento turístico é responsável por criar diferentes atividades voltadas para distintos grupos sociais. Sendo assim, a segmentação tanto da demanda como da oferta tem um papel fundamental no planejamento da atividade turística. Entender essa relação entre o planejamento e as divisões e variações da segmentação turística é indispensável para a consolidação de um produto turístico.

Corroborando, Souza (2006, p.166):

Quando os turistas visitam uma localidade, não consomem apenas pontos estritamente turísticos desta, mas a sua característica de ser uma localidade

turística, portanto, com desejos e necessidades a serem satisfeitos no lugar ao qual se dirigem. Deste modo, é fundamental que a cidade esteja planejada, organizada e orientada para receber os turistas.

Portanto, para o melhor aproveitamento do local que possui potencial para consolidar uma atividade turística é necessário a realização do planejamento, este deve relacionar as características e particularidades, tanto geográficas, como da demanda. Com base nesse planejamento obtemos os tipos de atividades turísticas mais adequadas para cada local.

2.2.1 Tipos de Produtos Turístico

Os tipos de produtos turísticos ofertados em cada localidade dependem de diferentes fatores, entre eles, o mais importante são as particularidades de cada atrativo, como por exemplo, um lugar localizado no litoral com características geográficas de relevo, hidrografia e clima que favoreça a visita é um potencial turístico, que associado a serviços e infraestruturas pode-se tornar um produto turístico do tipo sol e praia. Os tipos de turismos ofertados também podem variar conforme as características da identidade e da demanda do local.

Segundo Brasil (2010), existem doze (12) tipos de atividades turísticas com potencial para desenvolver-se no Brasil, tornando-se produtos turísticos consolidados, sendo eles: Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercambio, Turismo de Esportes, Turismo Náutico, Turismo de Pesca, Turismo de Aventura, Turismo Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural, Turismo Religioso e Turismo de Saúde. Uma localidade pode ofertar um ou mais tipos de atividades turísticas, ou seja, um lugar pode ser procurado tanto pelo potencial em atividade voltadas para o turismo religioso, quanto para o turismo cultural, diferentes produtos podem ser ofertados, o que ajuda na diversificação da demanda.

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. Assim as características dos segmentos da oferta é que determinam a imagem do roteiro, ou seja, sua identidade, e embasam a estruturação de produtos, sempre em função da demanda. Esta identidade, no entanto, não significa que o produto só pode apresentar e oferecer atividades relacionadas a apenas um segmento – de oferta ou demanda (Brasil, 2006, p.03).

Os tipos turísticos são definidos através de diferentes livretos publicados pelo Ministério do Turismo. De maneira simplista e com base no ministério do turismo definimos os diferentes tipos de segmentos turístico que possuem potencial para serem ofertados no Brasil.

- **Ecoturismo**

A atividade turística direcionada ao Ecoturismo, como o próprio nome já sugere está ligada as atividades que buscam a preservação da natureza, por atividades de baixo impacto ambiental e com contato direto com a natureza. De acordo com Brasil (2006, p.09), o ecoturismo, “[...] foi introduzido no Brasil no final dos anos de 1980, segundo a tendência mundial de valorização do meio ambiente [...]”

Nesse sentido, Brasil (2006, p.09), define: “Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Esse segmento, busca pelo crescimento sustentável da pratica da atividade turística, com um planejamento comprometido com a educação ambiental. O ecoturismo lida com uma demanda especifica de turistas, que prezam pela relação saudável entre o homem e a natureza.

- **Turismo Cultural**

Segundo Brasil (2006, p.13) “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas a vivencia do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Essa atividade atende uma demanda de turistas que buscam pelo conhecimento de novas culturas, tradições e histórias. O turista que optar por uma atividade cultural, tem como um de seus objetivos a busca por vivenciar e aprender mais sobre as particularidades históricas e tradições culturais do local visitado. As tradições e experiências podem variar conforme o local, podendo ser manifestações religiosas, comunidades com práticas e costumes que são cultivados por várias gerações, visitaçao de locais e prédios históricos.

- **Turismo de Estudos e Intercambio**

Segundo Brasil (2006, p.19), “Turismo de estudos e Intercambio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins da qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”

Com base nos dados obtidos através do ministério do Turismo (BRASIL, 2006), este seguimento é oferecido por aproximadamente 150 instituições de ensino, sendo elas públicas e privadas. No que diz respeito as vantagens, o turismo de estudos e intercâmbios podem ocorre durante todo o ano, independente das condições climáticas e das características geográficas.

- **Turismo de Esportes**

“Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidade esportiva” (2006, p. 23). Portanto, entende-se que a prática do turismo de esporte está associada ao deslocamento de pessoas que praticam a atividade esportiva, como também, por pessoas que vão em busca de prestigiar os campeonatos esportivos.

Assim como outros segmentos do turismo, o de eventos esportivos exerce impactos na economia, na sociedade e no ambiente dos locais que os sediam. Esses impactos serão mais acentuados quanto maior for a importância da competição em termos de público. (ISHIY, 1998, p.51)

Corroborando, Bahia e Ávila (2015), relata a importância em diferenciar o turismo esportivo do turismo de eventos esportivos, pois cada um apresenta uma motivação diferente, sendo assim, no turismo esportivo, temos turistas que são praticantes de alguma modalidade de esporte, por lazer ou apenas treinamento, já o turismo de eventos esportivos, é caracterizado por turistas que se deslocam para competir e/ou participar de alguma apresentação, campeonato, jogos e demais variações esportivas.

- **Turismo de Pesca**

De acordo com Brasil (2006), o Turismo de Pesca é uma atividade realizada por meio da prática de pesca amadora, ou seja, praticada por lazer ou esporte, não estando relacionada com a pratica da pesca destinada a comercialização.

O turismo de pesca também é visto como uma prática que se apropria dos espaços naturais, entre eles as margens dos corpos d'água, pois são lugares ideais para a prática da atividade (ARTIOLI E RESENDE, 2005), nesse sentido este segmento do turismo está associado a preservação do meio ambiente.

Assim como os demais segmentos, o turismo de pesca é um grande aliado no desenvolvimento econômico, visto que sua prática atrai turistas de diferentes lugares, além de incentivar a construção de infraestruturas capazes de fornecer os serviços necessários para a prática da atividade, movimentando a economia local. Lima (2015, p.786):

A pesca esportiva pode se tornar uma fonte significativa de renda para o Estado por meio de impostos, ressaltando que: a pesca esportiva incentiva o desenvolvimento dos chamados “pesqueiros”, ou seja, locais especialmente projetados para a prática da pesca esportiva, onde milhares de pessoas podem passar horas de lazer trazendo assim novas formas econômicas.

Com base nas informações disponibilizadas por Costa (2017), apesar da sua contribuição econômica, foi só 1998, que o turismo de pesca passou a ser considerado como segmento turístico, após receber atenção do governo, o mesmo ainda resalta que o segmento, turismo de pesca é composto pela junção de duas atividades principais, a pesca e o lazer. O turismo de pesca é caracterizado pela pesca esportiva, que inclui regras protegidas por lei e diferentes modalidades a serem praticadas.

Com o passar dos anos, a pesca esportiva está ganhando espaço no mercado turístico em diferentes regiões. Para que este segmento seja consolidado é necessário um planejamento que integrado, entre meio ambiente, gestores públicos do turismo e a comunidade local. (Brasil, 2006)

- **Turismo Náutico**

Segundo Brasil (2006, p.34), “Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística”, caracterizado por ser tanto o objeto de consumo como o meio de transporte. Os de barcos podem ser utilizados também para a realização de recreação e lazer.

O turismo náutico é caracterizado por um conjunto de atividades, realizadas em mares, oceanos, lagos, rios ou lagoas, como por exemplo, pesca submarina, cruzeiro, passeio curto, navegação a vela, a remo ou a motor (Medeiros, 2011).

O Turismo Náutico se diferencia dos outros segmentos na medida em que o seu principal elemento caracterizador é um equipamento náutico: a

embarcação, que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento, ao mesmo tempo em que é utilizada como meio de transporte turístico. (Brasil, 2010, p.14)

Portanto, cabe ressaltar a diferença entre atividade náutica é a prática de turismo náutico, nesse sentido, atividade náutica é toda atividade de navegação, e o turismo náutico é toda atividade realizada em que o atrativo principal é a embarcação, não sendo apenas um meio de transporte durante um deslocamento de um lugar para outro (Brasil, 2010).

- **Turismo de Aventura**

Segundo o Brasil (2006, p.39), “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura, com caráter recreativo e não competitivo. Sendo assim o turismo de aventura está ligado a uma atividade que pode proporcionar uma experiência nova e desafiadora”. Conforme Carrión (2012), o turismo de aventura surge na década de 1980 e vem ganhando espaço no mercado desde então.

De acordo com Brasil (2010), as atividades turísticas do tipo aventura, são divididas em através de três elementos da natureza: ar, terra, água. “[..] para fins deste conceito consideram-se atividade de aventura as experiências físicas e sensória recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação etc. [...]” (Brasil, 2006, p.40).

As atividades relacionadas a prática deste segmento, possui um diferencial, pois, podem ser realizadas em diferentes ambientes, sendo ele: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não (Brasil, 2010)

- **Turismo Sol e Praia**

De acordo com Brasil (2006, p.43), “Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. ”

Este segmento abrange atividades realizadas em “[...] praias marítimas, fluviais e lacustres (margens de rios, lagoas e outros corpos de água doce) e praias artificiais (construções similares às praias naturais à beira de lagos, represas e outros corpos d’água)” (Brasil, 2010, p.15).

- **Turismo de Negócios e Eventos**

Segundo Brasil (2006, p.49), “Turismo de Negócios e Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social. ”

Oliveira (2005), conceitua este segmento separadamente, sendo o turismo de eventos, resultado da pratica de viagens cuja motivação está associada a participação de acontecimentos realizados com o intuito de discutir assuntos de interesse comum, entre profissionais, entidades, ou te mesmo para expor ou lançar algo novo no mercado. “Estão divididos nas categorias regional, nacional e internacional” (Oliveira, 2005, p.79).

E o segmento de turismo de negócios, onde o mesmo é praticado por executivos que se deslocam para tratar de diferentes assuntos, sejam eles, reuniões, visita a fornecedores, entre outros (Oliveira, 2005). Diferente de outros segmentos o turismo de negócios e eventos não sofre com a sazonalidade, pois o mesmo ocorre durante todo o ano.

- **Turismo Rural**

“Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. Brasil, 2006, p.49) ”.

De acordo com Amaral (2007), o desenvolvimento do segmento do turismo rural está ligado a ressignificação do espaço rural. Outras terminologias são atribuídas ao Turismo Rural “[...] Turismo no Espaço Rural: turismo na natureza, turismo de interior, de granja, de aldeia, alternativo, endógeno, verde, campestre, sertanejo, agroecoturismo, ecoagroturismo, agroecológico, dentre outras” (Brasil, 2010, p.20).

- **Turismo de Saúde**

"Turismo de saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos” (2006, p.53). Nesse sentido, o segmento voltado para o turismo de saúde está associado

pela procura de lugares que proporcionam serviços de saúde especializados, sejam eles terapêuticos, estéticos, entre outros. Oliveira (2005, p.92):

Praticado por pessoas que necessitam realizar tratamentos de saúde e, por isso, procuram locais onde existam clínicas e serviços médicos especializados. Como por exemplo desse tipo de turismo, Cuba é um destino de saúde por excelência, graças a seus avanços científicos e suas novas técnicas em todas as especialidades da medicina.

Conforme explica Brasil (2010), o turismo de saúde apresenta diferentes variações, sendo assim, turismo hidrotermal, turismo hidromineral, turismo hidroterápico, turismo termal, turismo de bem-estar, turismo de águas, turismo medicinal, turismo médico-hospitalar, entre outros, são considerados turismo de saúde.

2.3 Cartografia e Turismo

Entende-se a cartografia como um conjunto de técnicas utilizadas na elaboração de mapas, que podem ser executados a partir de diferentes informações, desde que sejam associadas a um posicionamento no espaço geográfico. Nesse sentido, César (2005, p.340), diz: “A cartografia apresenta como característica peculiar uma série de técnicas gráficas para a visualização de um determinado espaço”.

Os mapas, além de reproduzir de forma reduzida as características físicas do espaço geográfico, podem ainda conter informações temáticas, como por exemplo: econômicas, sócias, ambientais, entre outras.

A comunicação exercida por mapas pode ir muito além da localização de objetos/fenômenos no espaço geográfico, uma vez que a representação de temas pode ser trabalhada de forma a ressaltar determinados aspectos, evidenciar certas relações espaciais entre os objetos/fenômenos, enfim, transmitir mensagens claras e compreensíveis acerca do tema que é retratado. (Oliveira, 2007, p.57)

De acordo com Mirandola (2010), a cartografia e o turismo se fundem na cartografia temática. Segundo Martinelli e Graça (2013), a cartografia é algo tão antigo quanto o início das formas de expressão e representações criadas para os seres humanos se comunicarem, no entanto, a cartografia temática é mais atual e consolidou-se recentemente. Corroborando, Braga (2011, p.110):

Dessa forma, a cartografia e o turismo se fundem na Cartografia Turística, no que tange a apresentação da informação turística sob a forma gráfica. Torna-

se, assim, um documento essencial para qualquer área, uma vez que possibilitará ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que serão importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo disponível.

Os mapas elaborados por meio de técnicas cartográficas podem ser direcionados para diferentes usos. A cartografia associada a atividade turística pode gerar tantos mapas para uso direto do consumidor turista (mapas de localização), quando mapas ligados ao planejamento da atividade. Conforme explica Mirandola (2010, p.14):

Os mapas turísticos assumem um papel essencial no desenvolvimento da atividade turística, e podem ser trabalhados em duas vertentes bem distintas: tanto em nível de planejamento, atendendo às necessidades dos órgãos responsáveis pelo planejamento e gestão da atividade turística quanto em nível de orientação turística, voltada diretamente para o turista em visita a um sítio turístico.

Segundo Fernandes, Menezes e Silva (2008), a comunicação estabelecida através de mapas turísticos precisa ser eficiente, pois deve atender satisfatoriamente seus usuários, sejam eles, planejadores ou turistas. Os autores ainda ressaltam a importância em fazer os mapas para turistas, pois na maioria das vezes os mesmos não estão familiarizados com o uso de mapas.

A cartografia utilizada para o planejamento da atividade turística, é indispensável e claramente necessária, pois seu uso facilita o diagnóstico do espaço geográfico. Conforme explica, Oliveira (2005), a cartografia é responsável pela elaboração de mapas, que contém informações a respeito da área de interesse, nesse sentido a cartografia facilita e auxilia a localização dos atrativos e de seus potenciais, além do levantamento das informações da configuração espacial, bem como as formas de ocupação da terra.

A partir dos mapas básicos ou sobre eles pode-se localizar e destacar os possíveis atrativos turísticos e, após espacializados, relacioná-los com as características naturais ou socioeconômicas do lugar para avaliar o grau de sua potencialidade e detectar prováveis problemas a serem superados em sua efetivação como atrativos. (Oliveira, 2005, p.36)

Portanto, entendemos que a cartografia é um importante aliado do turismo, tanto no seu planejamento, quanto no seu uso direcionado aos turistas. Temos conhecimento que a prática do turismo ocorre através do deslocamento de pessoas para determinadas localidades, sendo assim a cartografia através dos mapas para

turista, auxilia e facilita a locomoção e localização dos visitantes no local visitado.

Oliveira (2005, p.37):

A primeira função de um mapa para turistas é localizar, com precisão e clareza, onde estão os atrativos turísticos num determinado lugar. Portanto, na escolha dos elementos da paisagem que devem constar no mapa é preciso considerar a necessidade de filtrar informações desnecessárias, que apenas tornariam o mapa carregado visualmente e dificultariam a localização dos atrativos.

“A comunicação cartográfica em mapas turísticos tem que ser a mais eficiente possível para atender usuários, visto que estes geralmente não são familiarizados com o manuseio de mapas” (GRAÇA E FERNANDES, 2014, p.209).

[...] o mapa turístico se insere nos locais por variadas maneiras, com o intuito de criar uma melhor forma de compreensão do espaço para o turismo, tornando-se um instrumento indutor da estada, apresentando subsídios para a prática da atividade turística. Sua leitura deve ser de fácil compreensão, oferecendo rotas seguras e a maximização dos potenciais turísticos, com informações relevantes para o usuário (CÉSAR, 2004, p.3408)

A leitura de mapas turísticos precisa ser de fácil entendimento e acessível a públicos de diferentes nacionalidades, níveis sócias e educacionais, sendo assim, a cartografia é considerada um sistema de comunicação, universal, pois possui uma linguagem cartográfica utilizada em diferentes lugares do mundo, ou seja, qualquer usuário independentemente do seu país de origem é capaz de interpretar um documento cartográfico (GRAÇA E FERNANDES, 2014).

Porém, assim como os demais meios de comunicação, para a utilização de mapas é necessário que o usuário tenha um conhecimento básico. Corroborando, Menezes, Fernandes e Silva (2008, p.5), “A Cartografia é, em princípio, um meio de comunicação gráfica, exigindo, portanto, como qualquer outro meio de comunicação (escrita ou oral), um mínimo de conhecimentos por parte daqueles que a utilizam”. Cruz e Vargas (2005, p.3853) frisa, “Mesmo não sendo necessário que o leitor, usuário do mapa, tenha conhecimento da sintaxe da linguagem cartográfica, espera-se que ele seja capaz de decifrar seus elementos. ”

No entanto, apesar de ser necessário que os mapas para turistas, sejam elaborados a partir de uma linguagem simples, não se deve descaracterizar, não respeitando as noções básicas de cartografia. Nesse sentido, Almeida Guerreiro e Friori, (2007, p.39), reforça:

[...] é comum apresentarem descaracterização da base cartográfica e serem esboços grosseiros da realidade, omitindo ruas, trilhas, rios, e outras referências geográficas importantes para o conhecimento do local. Todos

esses itens somados acabam dificultando grandemente a locomoção e/ou localização dos pontos geográficos de interesse do turista e, por isso, alguns desses produtos nem merecem ser chamados de mapas.

Em síntese, entende-se que os mapas destinados ao público (turistas), deve ser elaborado a partir de elementos que contribuam e facilite a sua leitura, para que assim o turista consiga se locomover de maneira satisfatória. Portanto, é sugerido que os mapas apresentem três formas de comunicação, como o mapa, o texto e a foto (REZENDE, 2011), além da presença das noções cartográficas básicas, bem como, legendas, título, orientação geográfica, escala, entre outros. “O futuro da cartografia para o lazer e o turismo tende a uma demanda cada vez maior por mapas panorâmicos e de símbolos pictóricos em detrimento daqueles com maior precisão e símbolos abstratos” (FIORI, 2010, p.535).

Os mapas turísticos possibilitam ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que serão importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo disponível. Tem por responsabilidade localizar o turista e permitir a localização de suas prioridades, respondendo as seguintes questões: "Onde estou?"; "Aonde vou?"; "Como vou?" e "Por onde vou?" (MAGANHOTTO, 2018, p.235).

“Portanto, o mapa turístico deve conter uma imagem e codificações inclusas, de forma a permitir que o turista decodifique e grave a mensagem do que encontrará no mundo real. ” (BRAGA, 2011, p.110).

Para melhor entendermos, é importante salientar as características básicas que devem estar presentes em um mapa. Conforme explica, Cesar (2005), o mapa é umas das formas de representação da cartografia, e seu acesso, pode ser realizado através de elementos gráficos, impresso ou por meio de outras formas de comunicação, o mapa deve conter alguns elementos que são indispensáveis, como por exemplo, símbolos, escalas, legendas, entre outros.

Além dos mapas outros elementos são necessários para facilitar a localização e os deslocamentos de indivíduos em espaços geográficos ainda não conhecidos, como é o caso da sinalização turística. “A sinalização turística está comprometida em tornar o lugar compreensível para os visitantes, explicável e passível de ser percebido individual e coletivamente” (SOUZA 2006, p.168). Nesse sentido, segundo Silva e Melo (2012), a sinalização é indispensável no planejamento da infraestrutura turística, pois tem como finalidade facilitar o deslocamento e o acesso dos turistas, corroborando Bittencourt (2015), reforça que a sinalização turística possibilita o deslocamento do turista no seu destino de forma mais simples.

A utilização da sinalização facilita o processo de apreensão dos traços marcantes da cidade, contribuindo para seu melhor aproveitamento pelo turista. Do contrário, quando esses referenciais não são supridos, a qualidade da viagem fica comprometida, podendo influenciar de forma negativa na avaliação da imagem do destino visitado (NASCIMENTO E FRANÇA, 2016, p.81)

A sinalização turística deve ser pensada junto ao planejamento do turismo, visto que não basta ter um local com atrativos e potenciais turísticos, se os mesmos não possuírem sinalização, dificultado o acesso de visitantes que não estão familiarizados com o local. A falta da sinalização pode acarretar inúmeros problemas, que não solucionados podem torna o passeio uma experiência frustrante e negativa, fazendo com o que o turista não tenha interesse em retornar. Conforme explica Silva e Melo (2012, p.135), o desenvolvimento turístico deve passar por um planejamento prévio e a sinalização turística precisa ser devidamente planejada.

No turismo é importante que se tenha um planejamento eficaz no que diz respeito à sinalização turística, permitindo uma maior comodidade da população e visitantes referente ao seu deslocamento e busca de informações. Assim, é possível pensar que o desenvolvimento turístico passa por um planejamento prévio e que estabelece uma fundamentação na interpretação de informações dos destinos turísticos até no deslocamento do turista ao atrativo, e assim possibilitando um estado de segurança e confiança do turista (SILVA E MELO, 2012, p.135).

Outra questão importante que percorre a sinalização turística, são os elementos utilizados na elaboração de placas, sejam elas de localização do atrativo, potencial ou produto turístico. Esses elementos também são conhecidos como pictogramas ou símbolos, devem ser elaborados de maneira eficaz, pois os mesmos são essenciais na identificação do local visitado, além de serem placas com características informativas e necessárias para os turistas.

O desenvolvimento de pictogramas específicos para a sinalização turística é muito importante porque, além de facilitar o entendimento das informações acopladas nas placas, também auxiliam na comunicação para aqueles que falam outro idioma, democratizando, dessa forma, o acesso aos atrativos turísticos de um local. (SILVA, 2016, p.33).

A sinalização turística é vista como um meio de comunicação entre o turista e o local visitado, nesse sentido ela deve estar disposta em lugares estratégicos e de fácil visualização, respeitando as normas e os modelos de padronização da política do país (SILVA, 2015).

2.4 Contextualizações sobre Geotecnologias – Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e sua relação com o Turismo.

O uso de mapas e sua confecção é algo antigo, porém com a evolução da tecnologia, a elaboração de mapas passou-se a ser aperfeiçoada e atualmente conta com programas computadorizados e auxílio de imagens de satélites. Scalco (2006), reforça que o uso da cartografia digital e dos recursos de computação gráfica, são essenciais no estudo das paisagens e dos ambientes turísticos.

É fato dizer que as Geotecnologias são um avanço de grande importância para a ciência geográfica na cartografia, e não seria diferente para o mercado do turismo. A capacidade de proporcionar e disponibilizar resultados e informações de forma rápida e eficaz faz do conjunto de geotecnologias ferramentas capazes de facilitar o planejamento da atividade turística.

A tendência de utilização destes recursos objetivando trabalhar informações do espaço é cada vez maior, principalmente porque desta forma o visitante pode ter um contato com os aspectos históricos, turísticos, geográficos e paisagístico do local antes mesmo de conhecê-lo. (SCALCO, 2006, p.3).

Segundo Fitz, (2008), as Geotecnologias podem ser entendidas como tecnologias ligadas ao desenvolvimento de pesquisas, planejamentos entre outras ações, relacionadas ao estudo do espaço geográfico. As Geotecnologias estão associadas a um campo da tecnologia que mais cresce no mundo, com uma demanda mundial de profissionais especializados, por ser uma ferramenta que facilita a análise do espaço geográfico como um todo, nos proporcionando diversas possibilidades de analisar distintas localidades em diferentes temporalidades (GAMARRA, OLIVEIRA E FILHO, 2016).

E para entendermos o uso dessas Geotecnologias como suporte na atividade turística é preciso primeiramente compreendermos os termos e a sua utilização na ciência. Portanto, destacamos o geoprocessamento, sensoriamento remoto e os sistemas de informações geográficas (SIGs).

De acordo com o manual do SPRING[®], o **Geoprocessamento** é um conjunto de tecnologias direcionadas a coleta e tratamento de informações espaciais, executadas por sistemas específicos, mais conhecidos por Sistemas de Informação

Geográficas - SIG. Entendemos, que o SIG e as demais geotecnologias completam o conjunto de técnicas denominado Geoprocessamento.

Segundo, Braz (2017) com a evolução da tecnologia de Geoprocessamento, vários termos e *softwares* foram criados e seu conceito começou a ser confundido. Diante disso, entende-se o Geoprocessamento um termo amplo e que contempla todo e qualquer processamento de dados georreferenciados.

Segundo Filho e Mito (2016, p.15):

Quando se observa a vasta literatura disponível sobre a aplicação de imagens de satélites, percebe-se problemas quanto a nomenclatura e conceitos aplicados de maneira inadequada. [...]. Os termos aplicados nesses casos nem sempre são compreendidos, as vezes nem mesmo por quem já trabalha na área.

No que se refere ao conceito do termo Geoprocessamento nos deparamos com definições distintas e até mesmo equivocadas, onde o mesmo é confundido com SIGs e/ou Geotecnologias. O Geoprocessamento pode ser brevemente definido como: processamento de dados espaciais, que ao final de seu processo tem como resultado, a geração de uma informação georreferenciada. Esta explicação fica mais clara quando observarmos o fluxograma na figura (4).

Figura 4: Fluxograma do Processamento de dados espaciais.



Fonte: a autora, 2020.

Essas informações são geradas a partir do uso das Geotecnologias que compõem o Geoprocessamento, por meio de um conjunto de *softwares* utilizados para processar os diferentes dados espaciais existentes.

A técnica de **Sensoriamento Remoto** compõe as geotecnologias, assim com o geoprocessamento, e está diariamente presente em nossas vidas. As imagens de satélites já não são mais algo inédito e de difícil acesso. Cotidianamente nos deparamos com imagens obtidas através da técnica do sensoriamento remoto, nos noticiários de televisão, livros, revistas entre outros meios de comunicação, com o objetivo de repassar informações do espaço geográfico através dos dados espaciais.

As imagens de sensoriamento remoto são utilizadas como fonte de dados para estudos em diversas áreas do conhecimento. “Acima de tudo, as imagens de sensoriamento remoto passaram a representar uma das únicas formas viáveis de monitoramento ambiental em escalas locais e globais, devido à rapidez, eficiência, periodicidade e visão sinóptica que as caracterizam” (CRÓSTA, 2002, p.09).

Corroborando, Moraes (2002, p.8), diz:

O Sensoriamento Remoto pode ser entendido como um conjunto de atividades que permite a obtenção de informações dos objetos que compõem a superfície terrestre sem a necessidade de contato direto com os mesmos. Estas atividades envolvem a detecção, aquisição e análise (interpretação e extração de informações) da energia eletromagnética emitida ou refletida pelos objetos terrestres e registradas por sensores remotos. A energia eletromagnética utilizada na obtenção dos dados por sensoriamento remoto é também denominada de radiação eletromagnética.

Segundo Crósta (2002), a função do processamento digital de imagens de sensoriamento remoto é de facilitar a identificação e a extração de informações contidas nas imagens por meio de ferramentas específicas. Conforme explica Lui (2007), o sensoriamento remoto é definido como uma técnica de aquisição e aplicação de informações sobre um objeto sem que tenha contato físico. Dessa forma, a informação é adquirida pela detecção e medição das mudanças que o objeto analisado apresenta.

Para Florenzano (2011), Sensoriamento remoto é a tecnologia que possibilita adquirir imagens e dados da superfície terrestre através da energia refletida ou emitida por uma determinada superfície.

Portanto, com base nos autores aqui destacados, podemos entender o sensoriamento remoto, como uma técnica que utiliza da energia emitida ou refletida de um determinado local da superfície terrestre para extrair e analisar informações. O fato de o sensoriamento remoto viabilizar a aquisição de dados sem que tenha contato direto, o torna indispensável para estudos de monitoramento ambiental, além da

facilidade em estudar e acompanhar as mudanças de distintas áreas independente de sua localização de forma rápida e eficiente.

Assim como as demais tecnologias existentes, o sensoriamento remoto passou por evoluções. Conforme explica Figueredo (2005), o sensoriamento remoto teve início com a invenção da câmera fotográfica, a qual era utilizada para captar imagens de um determinado objeto sem precisar ter contato direto. O autor ainda explica que as primeiras utilizações foram para uso militar, com o objetivo de obter informações do território de seus oponentes.

Entretanto foi na década de 1960 que o Sensoriamento Remoto começou a ganhar força, resultado do desenvolvimento da área espacial e de foguetes capazes de lançar satélites no espaço (MENESES E ALMEIDA, 2012).

Por ser uma técnica utilizada em diferentes áreas do conhecimento, Figueredo (2005), acredita que a evolução do mesmo é fruto do esforço multidisciplinar entre diferentes áreas, como por exemplo: na computação, na física, na química, na mecânica, entre outras. Após as evoluções tecnológicas e o melhoramento da técnica pode se dizer que o sensoriamento remoto nos dias atuais é quase totalmente mantido por imagens adquiridas através da tecnologia dos satélites orbitais (FIGUEREDO, 2005).

No que diz respeito a utilização de **Sistemas de Informações Geográficas (SIGs)**, os mesmos nos possibilitam obter um conjunto de informações georreferenciadas, nos proporcionando caracterizar e analisar diferentes áreas de estudo.

Segundo Filho (1997), o gerenciamento de informações geográficas teve início no século XVIII, a partir do desenvolvimento da cartografia, porém os primeiros SIGs computacionais começaram a ser pesquisados na década de 1960, e eram dirigidos principalmente, para o processamento de dados e análises geográficas, contudo sua capacidade técnica era muito básica, sendo assim a partir das décadas de 1970 e 1980, após um aumento na capacidade de processamento dos computadores obtivemos um significativo desenvolvimento dos SIGs.

Corroborando Rosa e Ross (1999), explicam que os primeiros projetos ligados ao sistema de informação geográfica foram datados no final dos anos de 1970, nos Estados Unidos e em alguns países da Europa. Suas primeiras utilizações eram isoladas atendendo as necessidades de áreas específicas.

Em relação a sua definição, Dantas, Taco, Yamashita (1996), considera um SIG como sendo um sistema interativo que envolve banco de dados, tecnologia e pessoas, capazes de “[...] realizar Análises Espaciais, armazenar, manipular, visualizar e operar dados georreferenciados para a obtenção de novas informações” (DANTAS, TACO, YAMASHITA, p.2013, 1996).

Conforme explica Filho (1997), a terminologia Sistema de Informações Geográficas (SIG), é definido por sistemas e *software* que nos permite a realização de análises espaciais, que envolvem dados georreferenciados, tendo como uma de suas principais características a capacidade de manipular dados gráficos.

Para Rosa e Ross (1999), o sistema de Informação geográfica nos permite através de dados georreferenciados um melhor monitoramento ambiental, gerenciamento e planejamento do espaço geográfico e seus elementos.

De acordo com Bravo (2000), um SIG, pode ser definido como um método ou técnica de análise de informações geográficas que nos permite combinar efetivamente informações básicas para obter novas informações, utilizando de um conjunto de ferramentas, sendo elas, *hardware* e *software*. “Um SIG é uma ferramenta capaz de combinar informações gráficas (mapas) e alfanuméricas (estatísticas), para obter informações derivadas do espaço” (BRAVO, p.03, 2000).

Pedroza e Zeiñiga (2008), diz que não há uma definição absoluta para sistema de informações geográficas, mas pode-se dizer que SIG é um conjunto de ferramentas capazes de processar informações e dados espaciais, que posteriormente são usadas para auxiliar a tomada de decisão sobre um determinado espaço ou áreas da Terra.

Nesse sentido, Rosa (2013), entende-se sistemas de informações geográficas como ferramentas computacionais, composta por equipamentos e programas que torna possível a coleta, o armazenamento, o processamento, a análise e a disponibilização de informações georreferenciadas, que nos possibilita facilidades e agilidades em questões ligadas ao monitoramento, planejamento e tomada de decisões referentes ao espaço geográfico.

Para Filtz (2008), um SIG é uma valiosa ferramenta indispensável na tomada de decisão, portanto sua estrutura deve ser bem planejada para que “[...] a interação-homem maquina se dê de maneira eficiente e atenda às necessidades dos usuários” (FILTZ, p.79, 2008). Segundo Filtz (2008), a estrutura de um SIG é composta por quatro elementos indispensáveis (quadro 4).

Quadro 4: Estrutura de SIG.

Elementos	Definição
Hardware	Plataforma computacional utilizada.
Software	Programas, módulos e sistemas vinculados.
Dados	Registros de informações resultantes de uma investigação.
Peopleware	Profissionais e/ou usuários envolvidos.

Fonte: a autora, adaptado de Filtz, 2008.

Os SIGs, podem ser constituídos e apresentarem diferentes funções. Suas funções podem variar de acordo com suas características, mas, pode-se destacar as seguintes: aquisição e edição de dados, gerenciamento do banco de dados, análise geográfica de dados e representação de dados (FILTZ, 2008). Sendo assim, podemos defini-lo como um conjunto de *softwares* que tem como objetivo produzir, analisar e armazenar diversas informações sobre o espaço geográfico.

A partir do entendimento de toda as funcionalidades das geotecnologias e dos sistemas de informações geográficas, fica evidente a importância da sua utilização no planejamento e organização das atividades turísticas. Conforme explica, Godinho e Oliveira (2010), a cartografia associada a tecnologias de geoprocessamento, mostra-se de grande importância para o turismo, pois possibilita a realização de mapas e o cruzamento entre mapas de diferentes temas, que servem de suporte para o planejamento de atividades turísticas. Segundo Maganhotto et al (2018, p.235)

Além de ampliar as ofertas e diminuir as distâncias, contribuindo para que as empresas turísticas ampliem suas atividades, reduzam custos e aumentem a sua competitividade, as novas tecnologias proporcionaram também o fortalecimento de Geotecnologias, direcionadas a espacialização de informações geográficas, configurando - se como um recurso imprescindível ao planejamento e gestão urbanos.

As geotecnologias e os SIGs, podem tanto serem utilizados como ferramentas voltadas ao planejamento e gestão das informações, quanto para a exploração dos atrativos turísticos, através da possibilidade de espacialização, a partir da utilização dos SIGs que permite aos turistas ter acesso a informações espaciais de seus destinos turísticos, antes mesmo de suas viagens. Já sua utilização para planejamento e gestão está associado a organização do território, “[...] sua utilização no campo do turismo deve basear-se no domínio interativo da informação espacial” (LADWID, 2012, P.26).

Portanto entende-se que as geotecnologias são indispensáveis para o planejamento do turismo, seja ele direcionado ao consumidor turista ou a órgãos responsáveis pela consolidação dessa prática. No que se refere ao objetivo principal deste trabalho as geotecnologias contribuí de diversas para a elaboração do zoneamento destinado ao planejamento turístico. Conforme explica, Neves (2006, p.636), “Para realização de zoneamento turístico, levantamento de potencialidades turísticas, identificação de fragilidades dos recursos naturais, estimativa da capacidade de carga, entre outros, as Geotecnologias são ferramentas imprescindíveis”.

2.5 Zoneamento Ambiental para o Turismo

Para que o turismo venha a ser uma atividade que contribui economicamente, socialmente e em especial, não afete o espaço geográfico com problemas ambientais graves, o seu planejamento é essencial. O planejamento como visto anteriormente é amplo e sua utilização pode ser direcionada a diversos segmentos, sendo realizado a partir de diferentes instrumentos. Corroborando Neves (2006, p.636), “Um dos instrumentos do planejamento, seja para o turismo ou qualquer outra atividade, é o zoneamento, que divide o espaço em diferentes zonas, em função de suas particularidades ambientais e dos objetivos específicos de manejo”.

Para Rech (2013, p.7484):

O zoneamento é o principal instrumento de planejamento de políticas públicas de turismo, pois consiste em repartir o território de forma a contemplar tipos de atividades ou políticas desejadas sobre determinado espaço, sem degradá-lo e descaracterizá-lo.

Assim sendo, para a melhor compreensão do que vem a ser o zoneamento, suas diferentes abordagens e bases metodológicas para sua aplicação, esta dissertação se apoiou em diferentes autores. Neste sentido, conforme definem Silva e Santos (2011) o zoneamento é comumente entendido como o ato de dividir uma área em setores a partir de determinados critérios. Cada setor, ou zona, deve estar sujeito a normas específicas que podem focar uma linha de ação, como a preservação ambiental.

Desta maneira, apresenta-se como uma estratégia importante para o planejador, à medida que permite delimitar áreas concretas para a gestão, facilitando

a definição e a espacialização de impactos e tarefas gerenciais. O zoneamento tem a função de definir e orientar a forma de uso mais viável para cada zona, eliminando os tipos de uso incompatíveis de atividades (CAMPANELLI, 2012).

A Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA - Lei nº 6938 de 31/08/1981), que tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, apresenta o zoneamento como um dos instrumentos indicados para cumprir os seus objetivos, assegurando condições ao desenvolvimento socioeconômico e a proteção da dignidade da vida humana, através da utilização do controle e zoneamento das atividades potencialmente ou efetivamente poluidoras.

O zoneamento é uma ferramenta estrategicamente utilizada nas elaborações de planejamentos, com o intuito de auxiliar na tomada de decisão, aplicada por diferentes especialistas, sendo considerado por Silva e Santos (2004) um trabalho interdisciplinar, o que justifica o fato de o termo zoneamento estar acompanhado por diferentes adjetivos.

Conforme afirma Campanelli (2012, p.32), “Há vários tipos de zoneamento, os quais são utilizados para diferentes finalidades...”. De fato, é possível encontrar diferentes tipos de adjetivos para o termo zoneamento (quadro 5), porém, não são todos que estão previstos na legislação brasileira (SILVA e SANTOS, 2004).

Quadro 5: Alguns tipos de zoneamento existentes no Brasil.

Exemplos de tipos de zoneamentos	
Previstos na legislação brasileira	Não-previstos na legislação brasileira
Urbano	Geoambiental
Industrial	Ecológico
Ruído	Agrícola
Estatuto de Terra	Agropedoclimático
Agroecológico	Climático
Unidades de Conservação (Lei SNUC)	Edafoclimático por cultura agrícola
Ecológico-econômico (ZEE)	Locação de empreendimentos
Uso e atividade (Gerco)	
Ambiental	

Fonte: Silva e Santos, 2004.

Dentre os tipos de zoneamento citados (quadro 5), o urbano segundo Braga (2011), tem sua utilização mais tradicional direcionada ao uso e ocupação do solo, que prevê os usos, entre o industrial, comercial e residencial. O zoneamento agroecológico, conforme explica Pardo, Turetta e Andrade (2010), vai além do

zoneamento agrícola que visa atender aos interesses do meio rural, o agroecológico visa a expansão e produção sustentável, levando em consideração os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

É importante destacarmos o zoneamento ecológico-econômico, visto que o mesmo faz parte dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo decreto nº4.297, de 10 de julho de 2002, que busca garantir o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições da vida da população. O zoneamento ecológico-econômico, é utilizado como um instrumento de planejamento e ordenamento territorial e tem como objetivo equilibrar as relações econômicas, sociais e ambientais (LOSSARDO, 2014).

Os tipos de zoneamentos podem partir de concepções diferentes, no entanto, buscam atingir um resultado em comum, dividir o espaço geográfico em zonas com características homogêneas. Conforme Silva e Santos (2004, p.230) "...zoneamento apresenta diversas adjetivações, e cada adjetivo induz o uso de uma estratégia metodológica específica". O zoneamento independente de sua adjetivação define as zonas segundo determinados critérios de agrupamento pré-estabelecidos, levando em consideração a similaridade e homogeneidade das áreas.

Em síntese, as zonas são entendidas como espaços identificados em um território que apresentam áreas homogênea. Para realizar as definições das zonas é preciso reconhecer as similaridades dos elementos de um determinado grupo e identificar as diferenças entre uma zona e outra. Porém, é importante salientar, conforme explica Silva e Santos (2004), que o zoneamento tende a refletir os elos mais coesos dentro de uma paisagem, onde os componentes apresentam o maior grau de similaridade ou o menor, mas isso não quer dizer que a paisagem como um todo será homogênea. Em uma determinada escala, num determinado tempo, apresentara características heterogêneas.

Os critérios estabelecidos para dividir o espaço geográfico em determinadas zonas, podem variar de acordo com o tipo e objetivo do zoneamento aplicado. O zoneamento geoambiental, é realizado a partir da setorização do espaço geográfico, de acordo com as suas potencialidades, restrições e problemas, estimando-se os limites máximos para a sua exploração racional, tendo em vista sua conservação (SILVA e SANTOS, 2011).

O zoneamento geoambiental consiste numa das bases essenciais para se estabelecerem estratégias de planejamento de um território, determinando os limites espaciais nos quais se instituirão as ações de gestão, por meio de um zoneamento funcional. Por sua vez, o zoneamento funcional estabelecerá zonas sobre a qual se vincularão as diretrizes e ações de gestão do território, devendo ter um caráter administrativo institucional e uma participação intrínseca da coletividade presente no território (SILVA e RODRIGUEZ, 2014).

Para Campanelli (2012), o zoneamento ambiental é resultado da compartimentação do ambiente, a partir de suas vocações e particularidades, levando em consideração os fatores físicos, biológicos e antrópicos, com objetivo de definir estratégias de ocupação do território.

De acordo com a THE WORLD CONSERVATION UNION – IUCN (1999), o estabelecimento de um plano de zoneamento tem os seguintes objetivos: Promover a proteção dos ecossistemas e dos processos ecológicos; separar as atividades humanas conflitantes; reservar áreas apropriadas para usos humanos particulares; preservar algumas áreas no seu estado natural, permitindo apenas práticas científicas e educativas.

De acordo com Ruschmann (1999), as técnicas de zoneamento ambiental e a determinação da capacidade de carga dos ambientes naturais estão cada vez mais presentes nos processos de desenvolvimento de novos destinos turísticos e na recuperação daqueles já implantados. O zoneamento ambiental é uma das formas de garantir a proteção dos recursos e o uso sustentável em áreas de usos múltiplos.

É inegável o fato de áreas que possui potencial a prática e consolidação de atividades turísticas estão propícias a sofrerem intervenções antrópicas, sendo espaços que necessitam que se tenha uma preocupação maior como meio ambiente. O zoneamento utilizado na atividade turística busca estabelecer zonas homogênea com potenciais para a atratividade turística, identificando através do planejamento e de ferramentas específicas às fragilidades e potencialidades de cada região.

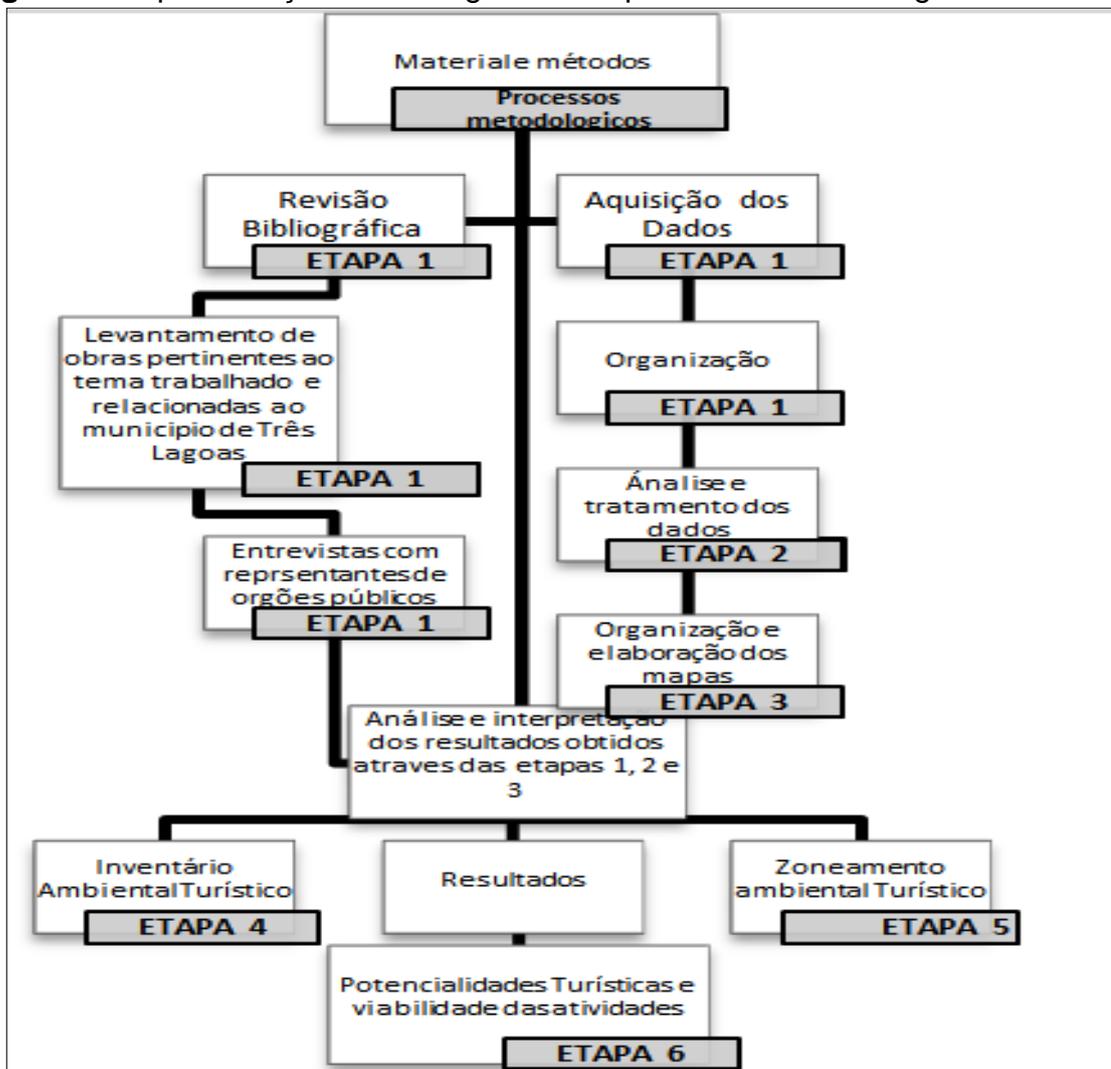
Nesse sentido, o zoneamento divide os espaços geográficos a partir de suas potencialidades, restrições e problemas, promovendo uma base de dados com informações integradas, com intuito de limitar a exploração, levando em consideração a preservação do meio ambiente.

Capítulo - 3

3. MATERIAL E MÉTODOS

Neste capítulo serão apresentados os materiais, métodos e técnicas utilizadas para atingir o objetivo geral desta pesquisa, propor um zoneamento geoambiental a partir dos potenciais identificados para o turismo como instrumento indutor desta atividade no Município de Três Lagoas - MS. Portanto, foram necessárias seis etapas metodológicas, iniciando com a revisão bibliográfica e aquisição de dados e finalizando com potencialidades turísticas e viabilidade das atividades. Essas etapas foram essenciais na realização desta pesquisa, pois cada uma delas tem um papel fundamental para alcançarmos os objetivos. Podemos observar as etapas realizada por meio da interpretação do fluxograma, figura (5).

Figura 5: Representação em fluxograma dos processos metodológicos realizados.



Fonte: elaborado pela autora, 2021.

3.1. Etapa 1 – Revisão Bibliográfica e Aquisição de Dados.

A primeira etapa metodológica realizada neste trabalho, resumem-se em leituras de obras científicas, a respeito dos temas trabalhados, aquisição de dados secundários e levantamento do histórico de trabalhos já realizados na área de estudo, neste caso o município de Três Lagoas - MS.

As leituras bibliográficas iniciaram-se com livros referentes aos temas abordados. Começamos as leituras com obras relacionadas a ciência geográfica e logo após, foram lidas obras direcionadas ao turismo, além das leituras relacionadas a área de estudo.

Após as leituras, definimos os temas que iriam compor nosso referencial teórico, sendo eles: Aspectos conceituais do turismo e sua relação com a Ciência Geográfica, Planejamento e Segmentação Turístico, Cartografia e Turismo, Contextualização sobre Geotecnologias – Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e sua relação com o Turismo e Zoneamento Geoambiental para o Turismo. Nesta etapa, levantamos e discutimos os autores relevantes a nossa temática.

Ainda na revisão bibliográfica, buscamos levantar alguns dos trabalhos já realizados no município e direcionados para a temática do turismo, com o objetivo de entender como esta temática foi trabalhada anteriormente por outros pesquisadores, buscando contribuir ainda mais com o município e com as discussões a respeito da consolidação do turismo.

Já a aquisição de dados secundários constituiu-se em duas etapas, sendo elas, levantamentos de dados referentes ao turismo no município e aquisição de dados de caráter espacial, contendo informações e dados relacionados às características geográficas do município.

Em busca de informações a respeito do histórico do turismo no município, realizamos uma entrevista com um dos representantes do departamento do turismo da prefeitura municipal e com um dos membros do CONTUR. Para esta reunião elaboramos um roteiro que nos auxiliou durante a entrevista, composta por perguntas dissertativas, referentes a projetos, histórico e trabalhos já realizados no município ou que se encontram em andamento. Esta reunião aconteceu em forma de diálogo, entre

a entrevistadora e os entrevistados, a partir do roteiro (quadro 6), elaborada em conjunto ao levantamento bibliográfico.

Quadro 6: Roteiro utilizada na reunião com os representantes do departamento de Turismo e membros do CONTUR do município de Três Lagoas – MS.

PERGUNTAS	
1.	Histórico do Conselho Municipal de Turismo de Três Lagoas (COMTUR).
2.	Quais são as potencialidades do município, vista pela secretaria do Turismo?
3.	De acordo com a secretaria de Turismo, quais são as principais deficiências do município?
4.	Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela secretaria do Turismo e COMTUR?
5.	Quais são as expectativas, após a consolidação da atividade turística no município?
6.	Quais projetos estão em andamento no município?
7.	Quais são os recursos disponibilizados para a execução de projetos?
8.	Qual o impacto causado pela pandemia nos projetos em andamento?
9.	Em relação a comunidade, existem projetos direcionados a qualificação dos moradores?
10.	O Jupia é visto como um potencial turístico presente no Município de Três Lagoas e com base em alguns critérios do Ministério do Turismo, podemos dizer que o Jupia apresenta características relevantes e que favorecem a implantação de um turismo local voltado para diferentes segmentos. Sendo assim, existem projetos direcionados para a consolidação da atividade turística? Qual é a participação da população local na elaboração desses projetos?
11.	Quais são os projetos e programas que visam as melhorias dos bens culturais e naturais do município?
12.	Existe uma interação entre a Secretaria do Turismo, o COMTUR e a população local?
13.	As três lagoas tornaram-se o símbolo do município e no ano de 2016 foram estabelecidas como Monumento Natural das Lagoas, com o objetivo de aumentar a sua preservação. Em relação aos atrativos naturais do município, quais são os cuidados durante a elaboração dos projetos? Há uma interação entre a Secretaria do Turismo e o Ministério do Meio Ambiente? Existem outras áreas de preservação com potenciais para a consolidação da atividade turísticas?

Fonte: a autora, 2020.

Esta reunião foi fundamental para o esclarecimento de algumas questões, que foram levantadas no decorrer da pesquisa, a reunião também nos possibilitou o acesso a informações não disponibilizadas em *sites*/ou plataformas online, como por exemplo propostas de projetos que não foram executados ou que ainda estão em andamento. Essas informações, nos fazem refletir sobre os diferentes olhares e propostas pensadas para o município.

Os dados secundários de caráter espacial, foram adquiridos através da plataforma digital SISLA/IMASUL, por meio de *download* no formato *shapefile* das seguintes informações geográficas pertinentes a área de estudo: Cobertura Natural Vegetal, Geologia, Solos e Hidrografia. Toda a estruturação, armazenamento, organização e gerenciamento do banco de dados geográficos foi realizado pelo *software* de SIG Arcgis 10.4, em suas extensões ArcMap e ArcCatalog. As informações referentes aos dados utilizados podem ser observadas no quadro (7).

Quadro 7: Informações referentes aos dados utilizados.

Dado	Ano referente	Fonte
Cobertura Natural Vegetal	1984/1985	SISLA/IMASUL
Geologia	2006	SISLA/IMASUL
Solos	1985	SISLA/IMASUL
Recursos Hídricos	2010	ANA

Fonte: a autora, 2020

Para a realização e análise do mapa de uso e cobertura da terra do município de Três Lagoas, foi necessário adquirir imagens de satélites, neste caso escolhemos o Landsat-8, com uma resolução espacial de 30 metros. A aquisição das imagens espaciais ocorrerem através do Catálogo de Processamento de Imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que são disponibilizadas de forma gratuita. Os dados referentes as imagens adquiridas estão organizadas no quadro (8).

Quadro 8: Informações das imagens espaciais adquiridas.

Data	Satélite/Sensor	Órbita/Ponto	Bandas
02/10/2020	Landsat-8/ OLI	223/075	4R5G6B
02/10/2020	Landsat-8/ OLI	223/074	4R5G6B

Fonte: a autora, 2020.

Também foram adquiridas imagens SRTM, para elaborar os mapas de hipsometria e declividade, para isso fizemos o *download* de forma gratuita na plataforma digital da EMBRAPA. A seguir (quadro 9), podemos ver as informações das imagens utilizadas.

Quadro 9: Informações das imagens SRTM.

Ano	Resolução Espacial	Projeção	Cartas	Fonte
2000	90 metros	Sistema de Coordenadas Geográfica	SF-22-V-A SF-22-V-C SF-22-V-D SF-22-V-B	NASA

Fonte: a autora, 2020

Por fim, realizamos o *download* dos *shapefiles* dos limites políticos/administrativos dos municípios e dos estados do Brasil, através da plataforma do IBGE. Referentes aos dados e informações socioeconômica do município de Três Lagoas e dos demais municípios que compõem a Costa Leste, utilizamos para aquisição, a plataforma digital do IBGE e do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil.

A principal finalidade desta etapa foi de garantir a formação, ordenação e organização de uma base de dados compatível à estruturação das variáveis e dos parâmetros usados para o estudo e viabilidade das atividades turísticas a partir do zoneamento geoambiental.

3.2. Etapa 2 – Caracterização da Área de Estudo

Afim de realizar a caracterização ambiental do município de Três Lagoas, utilizamos dos dados geográficos, disponibilizados de forma gratuita nas plataformas SISLA/IMASUL e no Atlas Multireferencial de Mato Grosso do Sul, como visto anteriormente.

A caracterização do município foi realizada através da elaboração de mapas temáticos e análises dos mesmos. Nesta etapa utilizamos os seguintes mapas: Geologia, Pedologia, Cobertura Vegetal Natural, Hipsometria e Declividade, Recursos Hídricos e Uso e Cobertura da Terra. Para a elaboração dos mapas temáticos utilizamos o ArGis, que é considerado um *software* computacional capaz de gerenciar e analisar dados através de um sistema de informações geográficas. Porém, este software é comercial e a sua utilização nesta pesquisa foi através da versão disponibilizada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), nos laboratórios de ensino e pesquisa.

Cabe ressaltar a importância desta etapa para o desenvolvimento da pesquisa, pois os resultados obtidos através dos dados analisados, foram informações essenciais para melhor entendermos as características do município estudado e para então realizarmos o zoneamento geoambiental do município.

3.3. Etapa 3 – Aplicação das Geotecnologias na elaboração do Zoneamento Ambiental Turístico.

Com a aplicação das geotecnologias foi possível gerar um banco de dados sistematizado em Sistema de Informações Geográficas (SIG) contendo as informações bases para o estudo do turismo no município de Três Lagoas a partir do zoneamento ambiental. Nesta etapa utilizamos métodos e técnicas voltados para a aplicação das geotecnologias e seus componentes, dentre eles o sensoriamento remoto, o geoprocessamento, a cartografia digital e os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), a partir da utilização dos mesmos, pode-se processar e analisar as imagens de satélites e elaborar os mapas temáticos necessários para embasar esta pesquisa.

Diferentes tipos de dados espaciais foram processados através de *softwares* ligados as Geotecnologias, entre eles dados espaciais primários e secundários. Nesse sentido, se fez necessário compreender a diferença existentes entre os dados. Portanto, entende-se que os dados espaciais podem ser divididos entre dados espaciais primários e dados espaciais secundários, esta definição está associada ao tipo de dado escolhido para o processamento. Neste contexto, compreende-se como dados secundários todos os dados que são obtidos através de uma determinada plataforma, ou seja, os dados que estão prontos para o uso e só precisam ser adquiridos. Os dados secundários, após o processamento passam a ser uma informação espacial, esta informação pode se tornar um dado primário, isso dependerá do objetivo que se quer atingir. Para esta etapa, utilizamos tantos os dados secundários, como dados primários gerados a partir do processamento de dados secundários.

A partir da utilização das geotecnologias, pudemos elaborar os diferentes mapas temáticos necessários para a realização do zoneamento geoambiental para o turismo. De maneira sistemática, foram elaborados conjuntos cartográficos, seguindo

a metodologia adaptada de Silva (2006). Os mapas elaborados estão descritos no quadro (10).

Quadro 10: Conjuntos cartográficos produzidos.

Tipos dos mapas
Mapa Topográfico (Hipsometria e Declividade)
Mapa de Unidades Geológicas
Mapa de Uso e Cobertura da Terra
Mapa de Tipos de Solos
Mapa de Cobertura Vegetal
Mapa de zoneamento ambiental para o turismo

Fonte: a autora, 2020.

Posterior a elaboração do conjunto cartográficos, iniciamos a análise a individual dos mapas para a elaboração da caracterização ambiental do município de Três Lagoas. A metodologia aqui aplicada, foi então adaptada de Silva (2006), que propõem a realização do conjunto cartográfico, com o objetivo de gerar um inventário de dados referentes as características do meio físico natural do município, partindo do pressuposto que esta é uma etapa fundamental para a realização do zoneamento.

3.3. Etapa 3.1 – Mapa Topográfico: Hipsometria e Declividade: Para a elaboração do mapa de declividade da área de estudo, foi necessário adquirir a imagem SRTM através da plataforma digital EARTH EXPLORE (USGS, 2020), importá-la junta ao SHAPE de delimitação da área, no software ARCGIS, recortar a imagem e gerar a declividade através de procedimentos realizados no software.

3.3. Etapa 3.2 – Mapa de Solos, Mapa de Unidades Geológicas e Mapa de Cobertura Vegetal: Os SHAPES utilizados na elaboração dos mapas de solos, unidades geológicas e cobertura vegetal, foram adquiridos através da plataforma digital SISLA/IMASU. Após adquirir esses dados foi necessário importá-los no software ARCGIS e fazer as devidas alterações, que incluem a realização do recorte da área desejada e alterar questões relacionadas ao *layout* definido.

3.3. Etapa 3.3 – Mapa de Uso e Cobertura da Terra: Elaborado a partir de imagens do satélite landsat-8, adquiridas no site do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE). O processamento das imagens e recortes da área pertencente ao município de Três

Lagoas foram realizados através de procedimentos no *software Spring*. Para concluir a elaboração do mapa, definimos as seguintes classes: Perímetro Urbano, Silvicultura, Pastagem, Área Florestal e Corpo de Água Continental. Para definir as cores de cada classe, utilizamos o manual do uso da terra disponibilizado pelo IBGE.

3.3. Etapa 3.4 – Mapa de zoneamento geoambiental para o turismo: O mapa de zoneamento derivou da sobreposição dos mapas de vegetação, relevo e hidrografia. Utilizamos para sobrepor informações referentes *shapefiles* do limite municipal, do perímetro urbano do município de áreas pertencentes a unidades de conservação. As zonas atratividade e relevancia foram delimitadas de acordo com as análises e identificação dos potenciais existentes no município, portanto identificamos no mapa através de pontos sobrepostos as demais informações definidas.

3.4. Etapa 4 – Inventário Ambiental Turístico

Nesta etapa, desenvolvemos um inventário ambiental turístico, contendo mapas, tabelas, quadros e fotos, com informações referentes aos atrativos e potenciais identificados no município de Três Lagoas – MS. Para Promover este inventário, elaboramos um cronograma de trabalho de campo, com a finalidade de obter as informações necessárias.

O trabalho de campo foi dividido em duas etapas, sendo a primeira, entrevistas com representantes de órgãos responsáveis pelo turismo no município, e a segunda etapa que consistiu em visitas técnicas nos possíveis potenciais e atrativos identificados.

Cabe lembrar, que o ano de 2020 e 2021 está sendo um ano atípico por conta da pandemia do corona vírus, composto por limitações. Nesse sentido, nós atentamos realizar o trabalho de campo, com segurança, atendendo as medidas preventivas estabelecidas pelo ministério da saúde. Porém, não tivemos acesso a todos os potenciais identificados, pois estavam temporariamente fechados, sendo assim buscamos informações e fotos através de plataformas digitais disponibilizadas na *internet* e arquivo pessoal de anos anteriores.

Durante as visitas utilizamos o método, Geofotografia, aplicado por Passos (2004), que faz da fotografia uma maneira de registrar a paisagem, o cotidiano e as

relações sociedade e natureza. Portanto, materializamos a paisagem dos atrativos e dos potenciais através de fotos. Após os trabalhos de campo, analisamos as fotos e descrevemos cada possível potencial e atrativo turístico identificado.

Ainda nesta etapa, buscamos por trabalhos já realizados no município voltados para a temática do turismo, portanto para a realização do nosso inventário turístico, nos baseamos nos seguintes autores: Ferreira (2011), Barros (2017), Soares (2018).

3.5. Etapa 5 – Zoneamento Ambiental Turístico

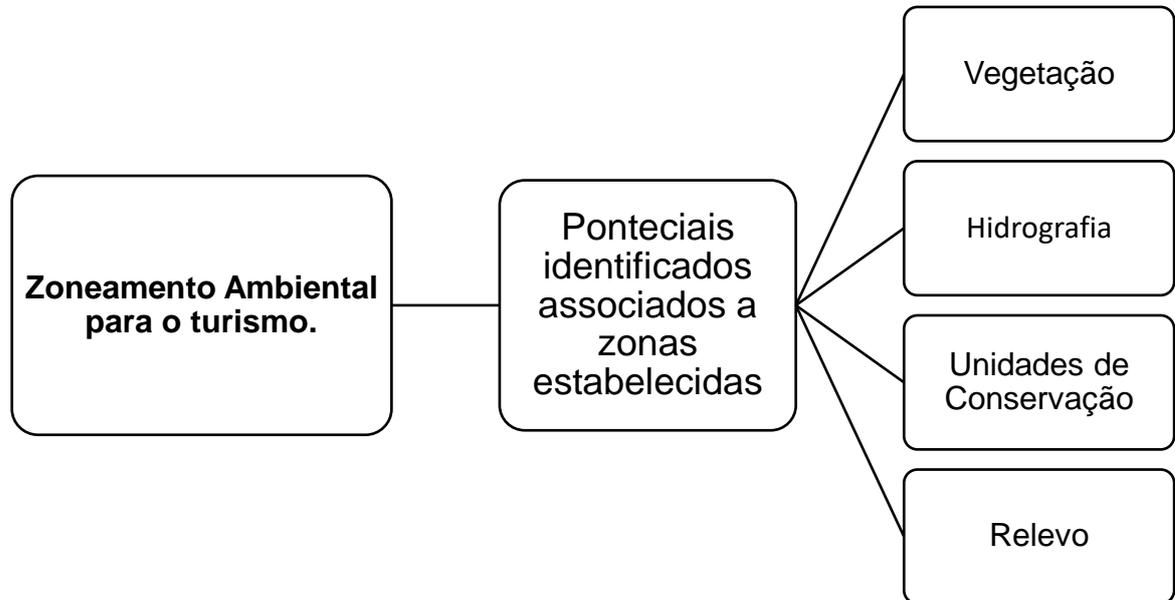
Para atingir o objetivo geral deste trabalho, aplicamos a metodologia adaptada proposta por Silva (2006), na execução do zoneamento ambiental, aplicado para município de Três Lagoas/MS.

Para isto, foi necessário elaborar um banco de dados, contendo informações geográficas do município, estas informações foram adquiridas na etapa de caracterização do município, resultado em um banco de dados cartográficos.

A partir do banco de dados realizamos o zoneamento ambiental, com o objetivo de localizar os principais potenciais turísticos da região. A metodologia adotada consiste em duas fases, primeira foi a realização de um inventário dos componentes naturais. A segunda fase, foi localizar os potenciais turísticos identificados no município no mapa de zoneamento ambiental. A fases realizadas anteriormente nos possibilitou realizar a caracterização do cenário atual, para que assim possamos realizar o prognóstico das potencialidades turísticas e das Condicionantes, Deficientes e Potencialidades (CDP).

Conforme proposto por Silva (2006), foram estabelecidas três zonas para o município de Três Lagoas/MS, sendo a zona de atratividade, zona de relevância e zona de pressão. Através do zoneamento ambiental apresentamos um prognóstico explicativo das potencialidades, capacidades, limitações e problemas de cada possível potencial turístico (SILVA e RODRIGUEZ, 2014). O mapa de zoneamento ambiental é resultou da sobreposição de informações geográficas, podemos analisar na figura (6), a ordem de sobreposição realizada.

Figura 6: Representação em fluxograma referente a sobreposição dos mapas para a elaboração do zoneamento.



Fonte: a autora, 2021.

3.6. Etapa 6 - Potencialidades turísticas e viabilidade das atividades

O zoneamento geoambiental e seus produtos proporcionaram a identificação e caracterização das potencialidades turísticas do município de Três Lagoas. Nesse sentido, após a identificação, aplicamos a técnica das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP) proporcionando a visualização sistematizada dos aspectos positivos e negativos (POLIDORO e BARROS, 2010), como o objetivo de analisar as CDP, visando o desenvolvimento do turismo. As CDP, são classificadas, conforme explicam Polidoro e Barros (2010) em três categorias: condicionantes, características do município que são existentes e que devem ser mantidas; deficiências, características negativas que dificultam o desenvolvimento das atividades de interesse e potencial, elementos, recursos ou vantagens que podem ser considerados como potenciais.

Nesta etapa também elaboramos uma tabela que sugere os tipos de atividades turísticas com potencial em serem ofertadas nos potenciais identificados no município de Três Lagoas.

.

Capítulo 4

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

4.1. Dados levantados a respeito da atividade turística no município de Três Lagoas-MS.

Os debates a respeito da atividade turística no município de Três Lagoas, não é nenhuma novidade para aqueles que se dedicam a entender o potencial turístico existente no município. Portanto buscamos, informações a respeito dessa temática, e com isso chegamos a um total de três trabalhos acadêmicos realizados no município, além da existência do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e do Fundo Municipal de Turismo (FUNDETUR), criado em 27 de maio de 1997, a partir da lei de Nº 1338, com o objetivo de implementar a Política Municipal de Turismo.

Após anos da sua criação, foram necessárias algumas modificações, nesse sentido a lei foi revogada pela lei Nº 3435/2018, sendo a alteração mais recente realizada. Com a implementação da lei, o COMTUR busca promover o desenvolvimento social, cultural e econômico da atividade turística no município. O conselho é composto por 13 (treze) membros, indicados para um mandato de 02 (dois) anos, sendo eles os responsáveis por estabelecer projetos e implementar políticas públicas relacionadas a atividade turística.

Com base no art.3º o COMTUR tem por objetivo formular a política municipal do turismo, visando condições para o desenvolvimento da atividade turística no município, além de outras funções que são destinadas aos membros do COMTUR e estão previstas na lei Nº 1338 Art.8º de 1997. No que diz respeito ao FUNDETUR, com base no Art.9º (Lei de Nº1338 de 1997), o Fundo Municipal de Turismo é de natureza contábil e está vinculado à Secretaria de Industrias, Comércio e Turismo e tem como objetivo captar recursos para serem utilizados conforme previsto no artigo 8º da Lei de Nº1338 de 1997.

No momento, o COMTUR está com um mandato em vigor que iniciou em novembro de 2018, com termino estimado para novembro de 2020. De acordo com os membros, atualmente o conselho encontra-se em processo de compras e licitações de equipamentos para melhorias de determinados locais do município que apresentam maior urgência de manutenções ou compra de equipamentos.

No que diz respeito aos trabalhos já elaborados, destacamos em ordem cronológica, os trabalhos de conclusão de curso de Ferreira (2011), Barros (2017), Soares (2018) e o levantamento dos potenciais realizado pelo COMTUR (2019). No quadro (11), elencamos os dados dos trabalhos realizados no município, referentes aos possíveis potenciais turísticos. Os trabalhos aqui citados, foram selecionados durante o levantamento teórico realizado, no entanto não descartamos a possibilidade de haver outros trabalhos com esta temática no município.

Quadro 11: Dados dos trabalhos realizados no município de Três Lagoas-MS.

Ano referente	Autor	Título do Trabalho
2011	Ferreira	Mapeamento de Uso e Ocupação da Terra do Município de Três Lagoas-MS e sua Relação com o Turismo
2017	Barros	Espacialização das Potencialidades Turísticas no Município de Três Lagoas – MS
2018	Soares	Mapeamento dos Potenciais e Atrativos Turísticos no Município de Três Lagoas/MS
2019	COMTUR	Levantamento dos Potenciais Turísticos do Município de Três Lagoas-MS

Fonte: a autora, 2020.

Os trabalhos elencados no quadro (11), contribui para entendemos melhor os diferentes olhares a respeito do turismo em Três Lagoas. O trabalho realizado por Ferreira (2011), teve como objetivo relacionar o uso e ocupação do município com a atividade turística, baseado no pressuposto do crescimento do cenário turístico, Ferreira buscou em seu trabalho destacar a importância em realizar um planejamento prévio para que os produtos turísticos em processo de consolidação não afetem o meio ambiente, degradando-o. Em seu levantamento a autora identificou que grande parte dos possíveis potenciais do município estão localizados no perímetro rural, sendo então de grande relevância a realização de planejamentos favoráveis ao desenvolvimento benéfico da atividade turística.

Barros (2017), buscou espacializar as potencialidades turísticas identificadas a partir da análise dos recursos naturais e culturais, nesse sentido, o autor concluiu que

o município de Três Lagoas conta com um total de treze atrativos naturais e patrimônios históricos, sendo eles: terceira Lagoa, segunda Lagoa, primeira Lagoa, Linha Férrea NOB (Noroeste Brasil), Igreja Santo Antônio, Cascalheira, Jupιά (vila de pescadores) e a Ponte de ferro Francisco de Sá, Balneário Municipal, Pousada do Sucuriú, Pousada do Tucunaré, Porto Marina Três Lagoas, Parque Municipal do Pombo.

Corroborando Soares (2018), optou por realizar o mapeamento dos potenciais turísticos do município de Três Lagoas-MS. Com base em seu levantamento teórico, definiu um total de dez atrativos e potenciais turístico, sendo eles: As três lagoas (primeira Lagoa, segunda Lagoa e terceira Lagoa), Balneário Municipal, Jupιά, Pousada do Tucunaré, Hostel Paraíso do Pescador, Ponte de Ferro da NOB, Estação Ferroviária da NOB, Cascalheira.

O mais recente levantamento, foi realizado pelo Conselho Municipal de Turismo (2019), que concluiu que o município é composto por um total de dezoito potenciais turísticos, incluindo potenciais naturais e patrimônios históricos, sendo eles: a Antiga Estação Ferroviária da NOB, Arena Mix, Balneário Municipal, Cascalheira, Imóveis Tombados, Marina JS, Lagoa Maior, Obelisco, Parque do Pombo, Ponte Ferroviária Francisco de Sá, Pousada do Tucunaré, Praça Ramez Tebet, Praça Santo Antônio, Relógio Central, Restaurante Hostel Paraíso do Pescador, Serrinha de Garcias, Usina de Jupιά, Vila de Pescadores Jupιά.

Salientamos que o levantamento realizado pelo COMTUR, não está associado a um trabalho acadêmico específico, como é o caso dos trabalhos anteriores que destacamos, o então levantamento dos potenciais encontrados no município foi definido a partir de estudos teóricos, realizados pela comissão de estudos, composta por membros do COMTUR, apresentado em reunião e definidos em consenso entre os membros, esse levantamento foi então registrado em ata. Nesse sentido, essas informações não estão publicadas, o nosso acesso foi através da reunião realizada com alguns dos membros do conselho.

Cabe aqui, abrir um espaço para uma breve observação. Anterior ao levantamento realizado pelo COMTUR o município foi alvo de estudos de três autores diferentes, que buscaram através de levantamentos teóricos, trabalhos de campo e análises, identificar a relação do município com a atividade turística e os possíveis potenciais existentes no município. Ao analisar os trabalhos acadêmico e o

levantamento realizado pelo COMTUR, observamos alguns potenciais diferentes existentes em cada um dos trabalhos, nesse sentido, surge uma indagação. “Essas diferenças seriam resultadas do distanciamento entre a administração pública e a academia ou são apenas perspectivas diferentes? ”. A princípio não temos respostas concretas para essa questão, no entanto deixamos a nossa observação. Até o momento não foram encontrados trabalhos que buscassem parceria ou que tivesse a contribuição do COMTUR, assim como não tivemos acesso a trabalhos realizados pelo COMTUR a partir da contribuição acadêmica.

Em conversa com membros do COMTUR, fica evidente que muito se discute sobre a consolidação do turismo no município, porém poucas são as ações e projetos que de fato são executados, dificultado o processo de consolidação e ações que contribuam para a instalações de produtos turísticos capazes de atrair turistas para a nossa região.

4.2 Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental dos atributos do meio físico, são de grande relevância na elaboração do zoneamento e no planejamento turístico. Entender os tipos de solo, clima, vegetação e o uso da terra, no local onde pretendesse instalar uma atividade turística, faz toda diferença no seu desenvolvimento. Essa caracterização contribui na realização do diagnóstico básico da área e é imprescindível para a análise dos conflitos e recomendações de soluções para a tomada de decisão (SILVA, NEVES E VENDRUSCULO, 2014).

O estado do Mato Grosso do Sul conta com diferentes tipos de clima, relevo, solos, usos da terra e vegetação, sendo assim o estado apresenta diferentes paisagens, resultando em potenciais para diferentes atividades ligadas ao turismo. Entender a caracterização ambiental do município de Três Lagoas é essencial e deve ser uma das etapas ligadas ao planejamento turístico. A caracterização contribui no estudo das áreas com potenciais turísticos e na identificação das Condicionantes, Deficiências e Potencialidades.

4.2.1 Geologias

A geologia do estado do Mato Grosso do Sul é formada por três unidades geotectônicas. Segundo o Atlas Multireferencial do Mato Grosso do Sul (1990), as unidades são, Plataforma (Craton), Amazônica, Cinturão Metamórfico Paraguai-Araguaia e Bacia sedimentar do Paraná.

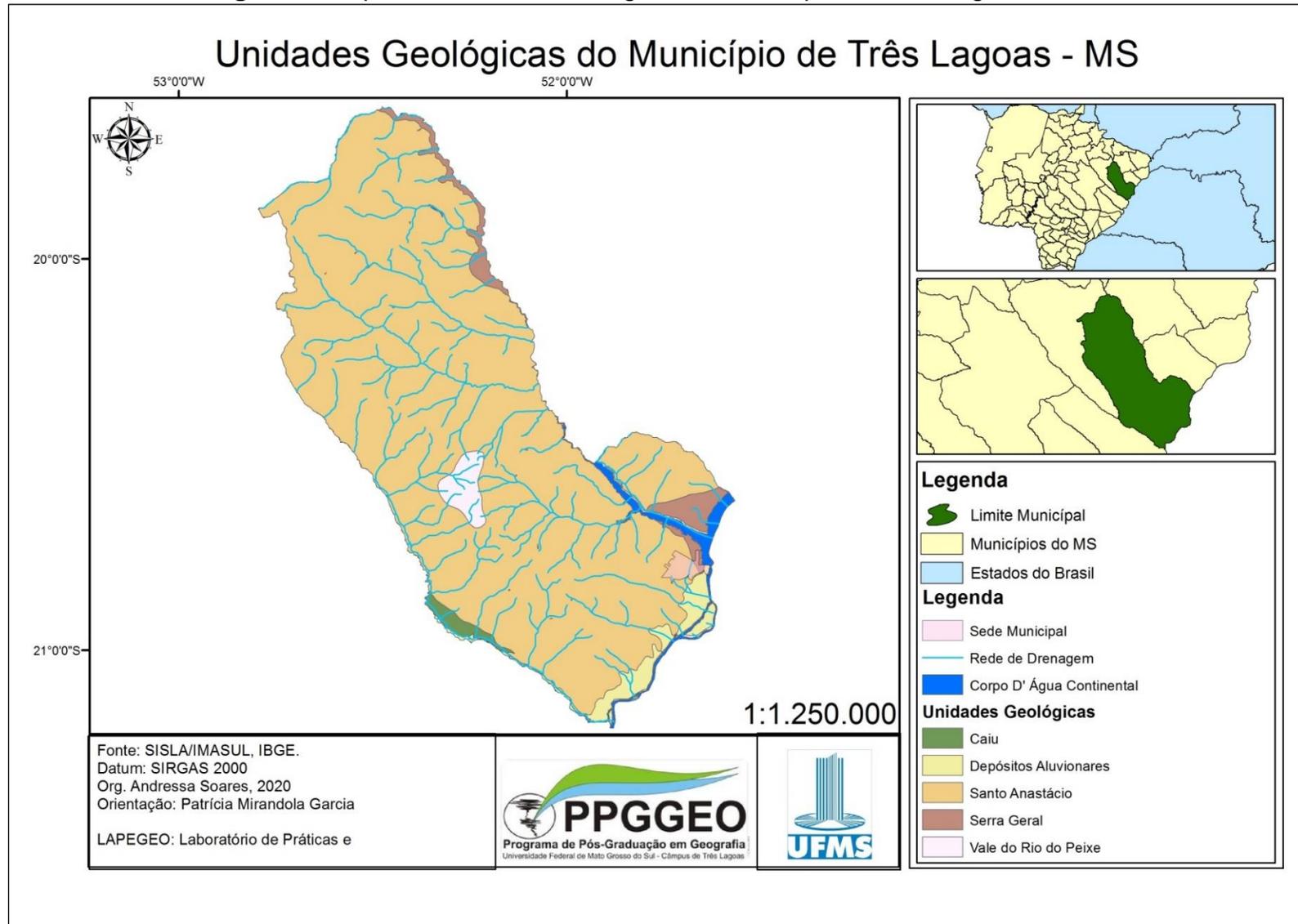
Para a identificação e mapeamento das unidades geológicas do Município de Três Lagoas – MS, utilizou-se de dados secundários, disponibilizados através do Sistema Interativo de Suporte ao Licenciamento Ambiental (SISLA). Dessa forma, Três Lagoas, pode ser classificada em cinco unidades geológicas, sendo elas: Caiu, Depósitos Aluvionares, Santo Anastácio, Serra Geral e Vale do Rio do Peixe.

A partir dos dados obtidos através da elaboração do mapa de Unidades Geológicas do Município de Três Lagoas – MS, figura (7), concluímos que no município predomina-se a formação Santo Anastácio, que corresponde ao Grupo Caiuá. Segundo Fernandes e Coimbra (1994), o Grupo Caiuá é composto por três formações, sendo elas: Santo Anastácio, Goio Erê e Rio Paraná. “A formação Santo Anastácio é constituída por arenitos finos a muito finos com função síltica subordinada essencialmente quartzosos caracteristicamente maciços” (FERNANDES E COIMBRA, 1994, p.172).

Outras três formações são classificadas em menor proporção, como é o caso da formação Serra Geral, presente na região norte e oeste do município, que é caracterizada por rochas de natureza vulcânica e faz parte do Grupo São Bento (MACHADO ET AL, 2009). Corroborando, segundo o Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2009), a formação consiste-se de derrames basálticos continentais.

Temos ainda a formação de Depósitos Aluvionares próximos ao leito do rio Paraná e a formação Vale do Rio do Peixe, que compõem o Grupo Bauru e é composta por arenitos intercalados com silticos ou lamitos arenosos, pouco erosivos. Os arenitos são classificados como muito finos a finos de coloração marrom-claro rosado a alaranjado, com aspecto maciço. Unidade de maior extensão aflorante na parte da Bacia Bauru. (FERNANDES E COIMBRA, 2000). Na figura (7), podemos analisar as unidades geológicas pertencentes ao município de Três Lagoas.

Figura 7: Mapa de Unidades Geológicas do Município de Três Lagoas – MS.



Fonte: a autora, 2020.

4.2.3 Solos

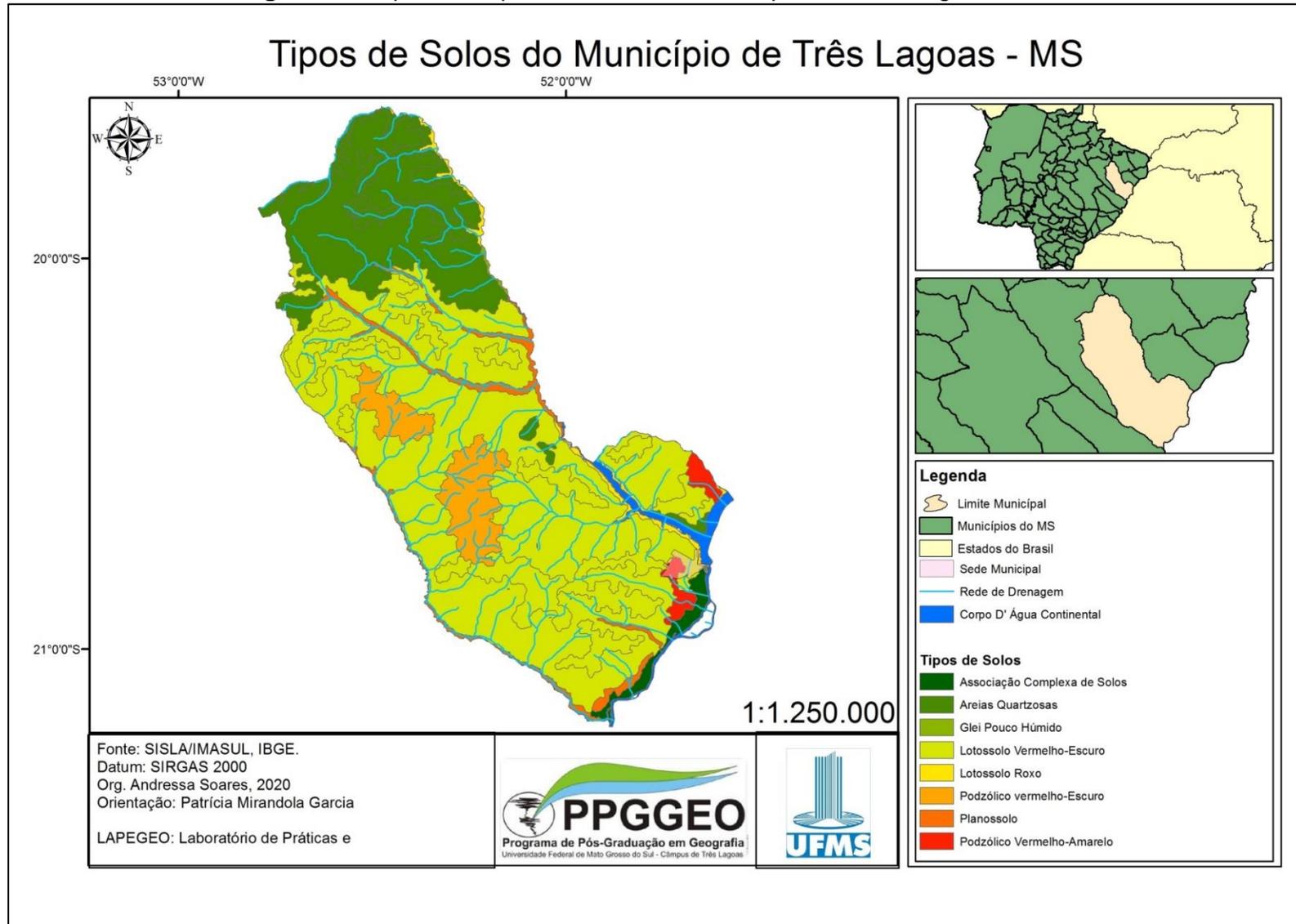
O município de Três Lagoas apresenta variações na classificação de seu solo. No total foram identificados sete diferentes tipos de solos que foram classificados de acordo com as nomenclaturas disponíveis no Atlas Multireferencial do Mato Grosso do Sul (1990), sendo eles: Areias Quartzosas, Glei pouco húmido, Latossolo Vermelho-Escuro, Latossolo Roxo, Podzólico Vermelho-Escuro, Planossolo e Podzólico Vermelho-Amarelo, ainda foi identificado uma pequena na área classificada como associação complexa de solos, pois possui em sua composição diferentes tipos de solos. O mapa, figura (8), foi elaborado a partir dos dados do macrozoneamento Geoambiental do Mato Grosso do Sul, fornecidos pela plataforma digital SISLA/IMASUL.

O tipo de solo predominante é latossolo vermelho escuro, presente em grande parte do município. Este tipo de solo é encontrado a partir de a partir 50 cm da sua superfície, com profundidade menor ou igual a 150 cm, caracterizado por ser solos com pouco drenagem, formados principalmente por sedimentos e com constante excesso de água (EMBRAPA, 2018). Seu excesso de água é devido a influência do lençol freático (IBGE, 1995).

A segunda classe de solo predominante é Arreias Quartzosas, representa uma área considerável ao norte do município, esta classe está incluída no tipo de solos neossolos, que são caracterizados por ter espessura menor que 20 cm, constituídos por material mineral ou orgânico, possuem textura arenosa. (EMBRAPA, 2018). Este solo é considerado pelo IBGE (1995), como sendo um solo excessivamente drenado.

Podzólico Vermelho-Escuro, também aparece no município com uma porcentagem considerável, porém pequena em relação aos anteriores. Este tipo de solo é caracterizado por ter textura média argilosa, com coloração vermelho escura, este tipo de solo foi incluso na classe dos arissolos (EMBRAPA, 2018). Em menores porcentagens identificamos o Glei Pouco Húmido, Latossolo Roxo, Planossolo e Podzólico Vermelho-Amarelo. Adquirimos esses dados a partir da elaboração do Mapa dos Tipos de Solos do Município de Três Lagoas – MS, figura (8).

Figura 8: Mapa dos Tipos de Solos do Município de Três Lagoas – MS.



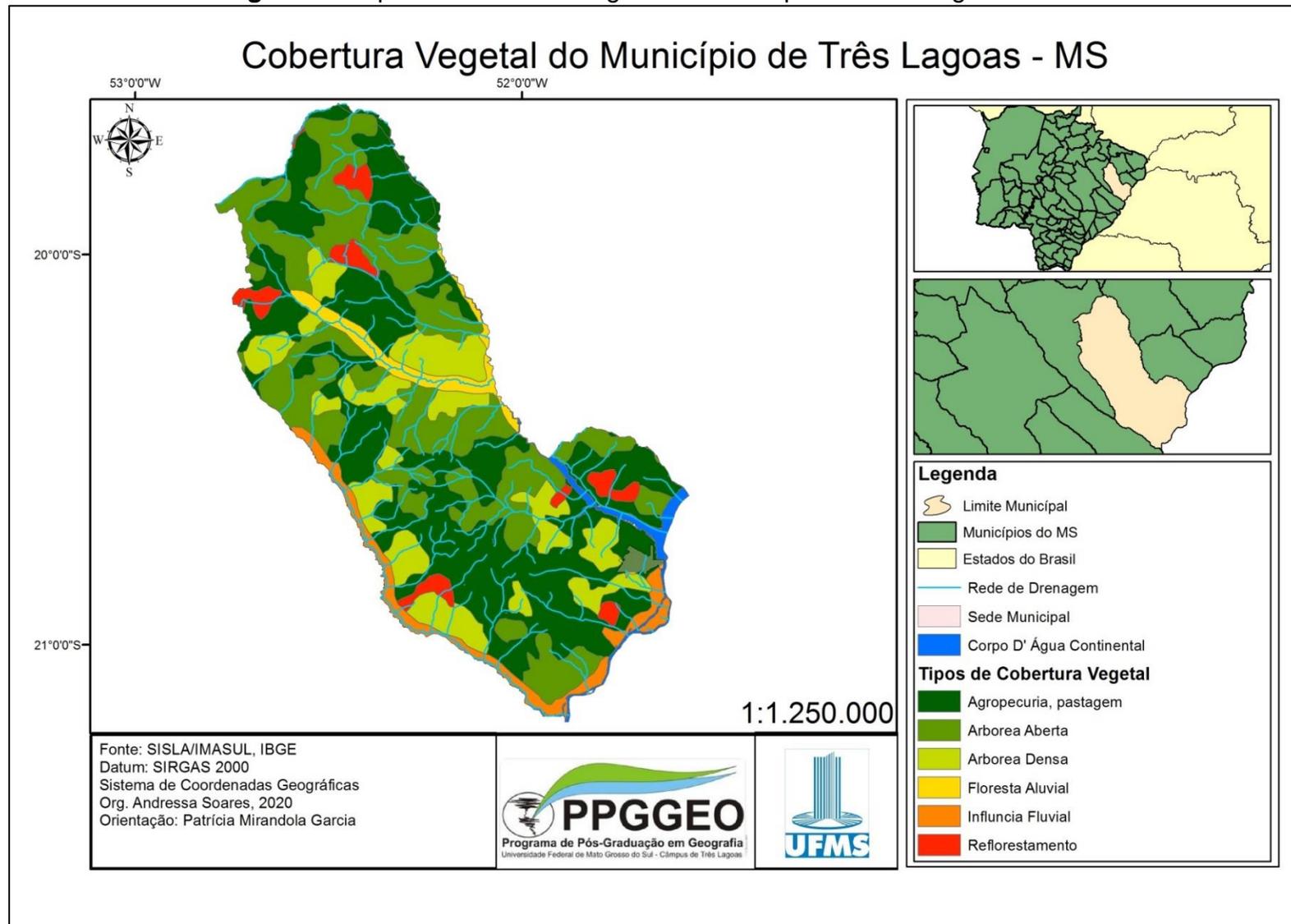
Fonte: a autora, 2020.

4.2.4 Cobertura Vegetal

A vegetação do estado do Mato Grosso do Sul, é diversificada, variando entre seus municípios. A porção leste, a qual está localizado o município de Três Lagoas, é composta pelo bioma do cerrado, considerado o segundo maior bioma da América do Sul (ESTRABIS, JUNIOR E PISTORI, 2019), sendo uma formação vegetal caracterizada por ter uma grande biodiversidade. Foram identificados no município de Três Lagoas, seis diferentes tipos de cobertura vegetal, sendo elas: Agropecuária/pastagem, arbórea aberta, arbórea densa, reflorestamento, floresta aluvial e floresta fluvial.

Em grande maioria o município é composto pela vegetação arbórea aberta e áreas de pastagens, é a segunda vegetação predominante no município, visto que a economia iniciou junto as práticas agropecuárias, sendo então a principal atividade econômica do município, substituindo a vegetação nativa natural por grandes extensões de áreas compostas por pastagens. Em porcentagens menores identificamos áreas compostas por vegetações do tipo, arbórea densa, floresta aluvial, floresta fluvial e pequenas áreas de reflorestamento. Essas informações, podem ser constatadas ao analisar o Mapa de Cobertura Vegetal do Município de Três Lagoas – MS, figura (9).

Figura 9: Mapa de Cobertura Vegetal do Município de Três Lagoas – MS.



Fonte: a autora, 2020.

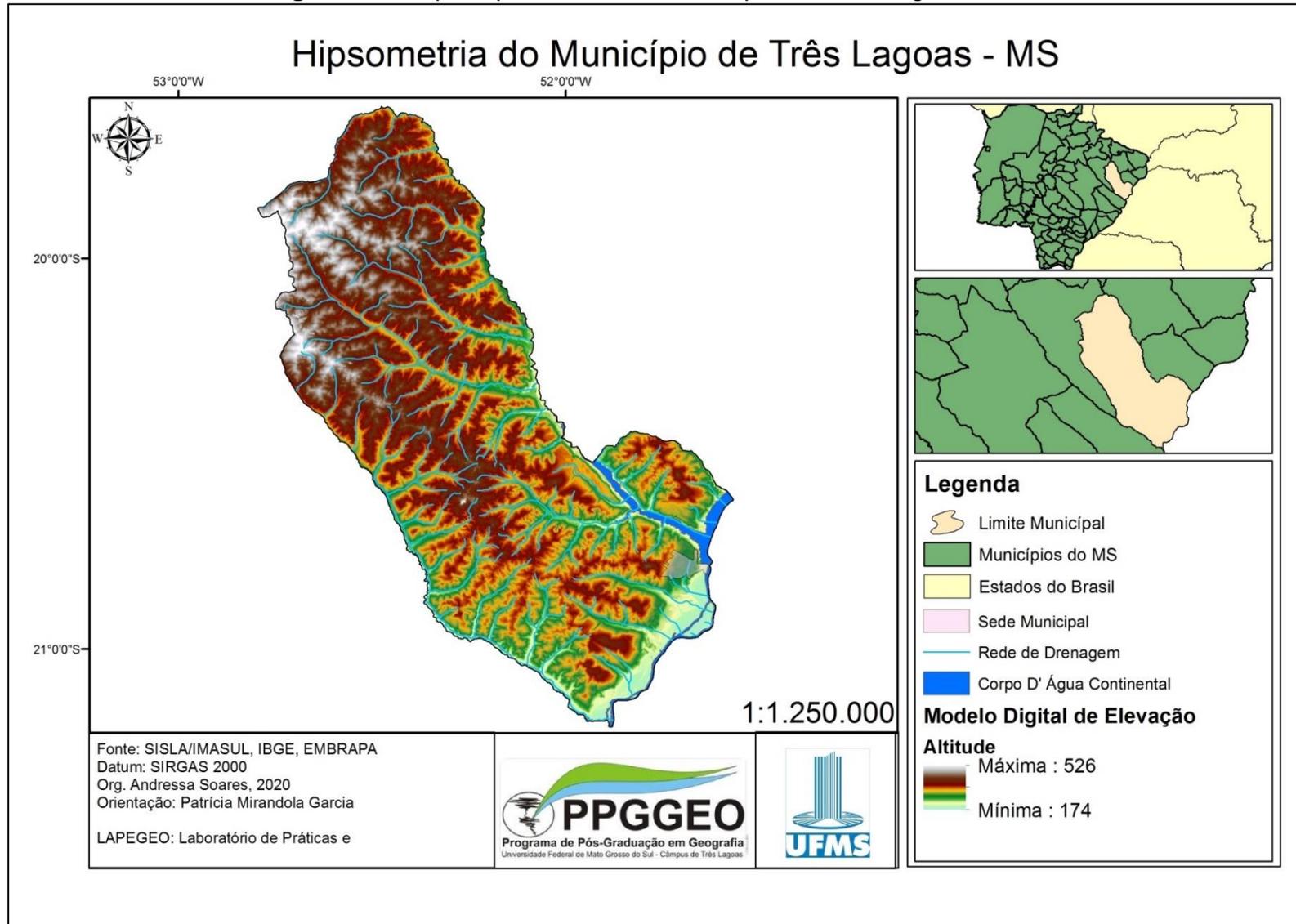
4.2.5 Hipsometria e Declividade do Município de Três Lagoas – MS

O mapa de hipsometria tem como objetivo apresentar as variações de altitudes, em relação ao nível do mar de um determinado espaço geográfico através de um sistema de graduação de cores e a declividade é entendida como sendo a diferença entre a inclinação da superfície do terreno.

Quanto a análise hipsométrica do município de Três Lagoas, as áreas de maior altitude são representadas no mapa, figura (10), pela cor branca seguida pelos tons avermelhados, estas áreas apresentam um relevo elevado e mais acidentado e as áreas com baixas altitudes variam entre as cores em tons de verdes. Neste sentido, o município apresenta altitude máxima de 526 e mínima de 174. As áreas que apresentam maiores concentrações de altas altitudes ficam localizadas na porção noroeste do município.

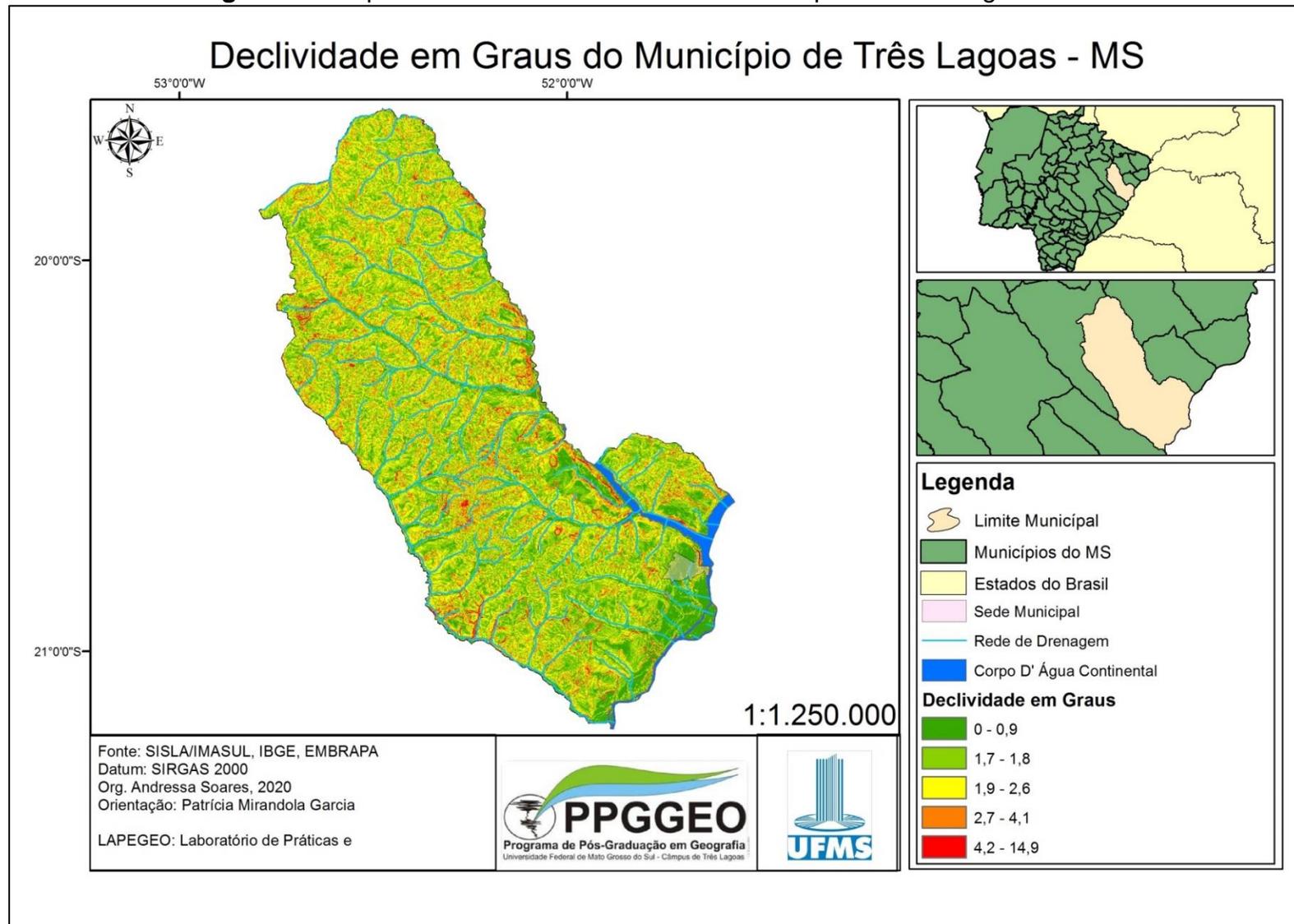
Em relação ao mapa de declividade, figura (11), Três Lagoas é caracterizada por ter áreas planas e com baixos níveis de declividade, apresentando áreas com declives que variam entre 0,9 a 14,9. Em relação a declividade associada a atividade turística o município apresenta em sua grande maioria áreas planas, mas especificamente nas proximidades ao perímetro urbano onde foram identificados a maioria dos possíveis potenciais turísticos. Podemos analisar esses dados aqui apresentados a partir dos mapas de Hipsometria, figura (10), e Declividade, figura (11).

Figura 10: Mapa Hipsometrico do Município de Três Lagoas – MS.



Fonte: a autora, 2020

Figura 11: Mapa de declividade em Graus do Município de Três Lagoas – MS.



Fonte: a autora, 2020..

4.2.6 Uso e Cobertura da Terra

Após a elaboração do mapa de uso e cobertura, realizado a partir do método de classificação da imagem, resultou nas classes temáticas: Área Urbanizada, descrita como áreas pertencentes ao perímetro urbano do município, Corpo de Água Continental, caracterizado pela presença de rios e lagos, Vegetação Florestal, definida por áreas de vegetação florestal, reserva legal ou área de mata ciliares, Pastagem, caracterizada por áreas com a presença de gramíneas, destinadas a criação de gado, e por último a classe Silvicultura caracterizada por áreas com plantio de eucaliptos.

Com o mapa classificado de acordo com seu uso e cobertura, obtivemos resultados em quilômetros quadrados de cada área classificada, sendo assim temos um resultado não só visual, mas também quantitativo de cada classe temática representada.

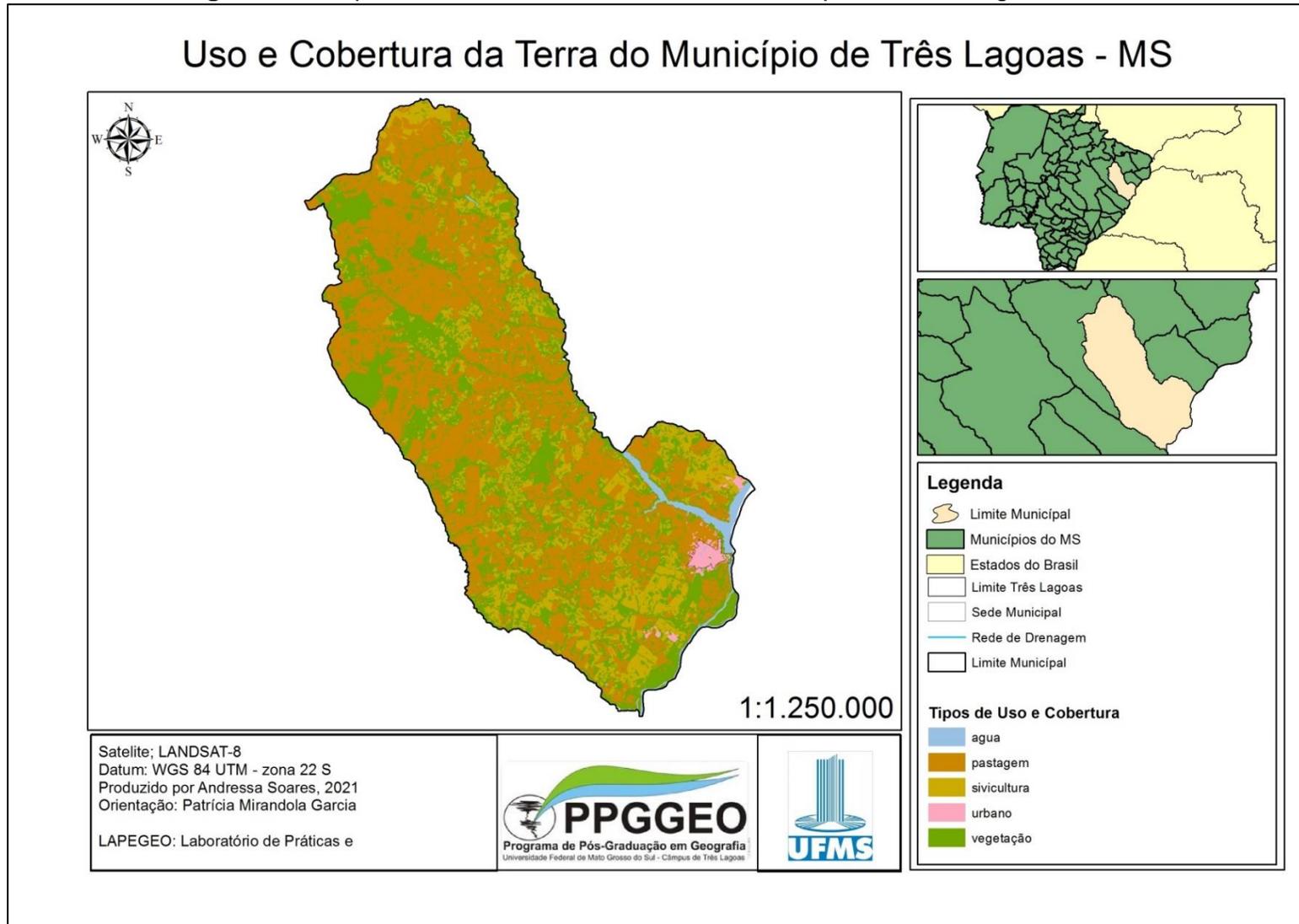
Tabela 5: Atributos Quantitativos do Uso e Ocupação da Terra no Município de Três Lagoas/MS.

Classes Temáticas	KM²
Área Urbanizada	138,78
Corpo d'água continental	170,50
Florestais	3332,38
Pastagem	5039,99
Silvicultura	1505,64

Fonte: a autora, 2021.

Com base nos dados apresentados na tabela (5), pautado nas informações obtidas através da elaboração do mapa de uso e cobertura da terra do município de Três Lagoas, Figura (12), reforçamos os impactos causados no município após a prática econômica relacionada a agropecuária, visto que após análise o uso e cobertura do município associado a área destinada a pastagem, apresenta 5039,99 km², seguido de áreas de florestas, silvicultura com 1505,64 Km², corpo d'água continental e área urbanizada ocupado 138,78 km² do município.

Figura 12: Mapa de Uso e Cobertura Terra do Município de Três Lagoas – MS.



Fonte: a autora, 2020.

4.3 ZONEAMENTO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS – MS

Buscamos através da proposta do zoneamento ambiental dos recursos para o turismo, no município de Três Lagoas, o fortalecimento do potencial turístico, pautado na elaboração de produtos cartográficos que possam subsidiar diretrizes quanto à indução das atividades turísticas, a partir de zonas funcionais das potencialidades turísticas, caracterizadas em atratividade, relevância e pressão (SILVA, 2006).

A elaboração do zoneamento turístico do município de Três Lagoas, tem como objetivo auxiliar nas decisões quanto às diferentes potencialidades no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo, a partir da cartografia dos elementos da paisagem e da espacialização dos atrativos/elementos que possam vir a ser os indutores das atividades turísticas. Além de contribuir para um plano de consolidação do turismo no município de Três Lagoas/MS.

Para o desenvolvimento do zoneamento, utilizamos da análise integrada dos elementos socioambientais permitindo a constatação das zonas ambientais e funcionais com potenciais para o turismo. Portanto, o zoneamento do município de Três Lagoas, elaborado neste trabalho, está dividido em três zonas, atratividade, relevância e pressão.

A zona de atratividade é tudo aquilo que classificamos como atrativo, ou seja, elementos presentes no município que possuem potencial suficiente para atrair um fluxo significativo de turistas, sem a necessidade de grandes alterações. Já a zona de relevância, conforme explica Silva (2006), são os lugares que possuem potencial, porém não o suficiente para atrair visitantes de outras regiões, apenas para visitar esses determinados lugares, nesse sentido, esses elementos não são explorados pelo setor turístico e não recebem grandes investimentos, sendo eles públicos ou privados, portanto, são lugares que em sua maioria são frequentemente utilizados e visitados pela população local como espaços de lazer.

Porém, as zonas de relevância não deixam de ser elementos com potenciais para acolher o público turista, visto que, seus potenciais quando associados as zonas de atratividade podem compor um conjunto de produtos turísticos. Por fim, definimos a zona de pressão como sendo espaços antropizados, que dificultam a consolidação de produtos turísticos, em especial os direcionados aos segmentos turísticos que

utilizam da beleza natural do elemento de atração. Uma vez que a intervenção antrópica ocorra de forma desordenada, gerando impactos ao meio ambiente. Cabe aqui frisar que cada zona, sendo ela, atratividade ou relevância possui uma zona de pressão.

Para classificarmos os potenciais do município de acordo com as zonas funcionais, foi necessário identifica-los, para isso buscamos trabalhos já realizados no município direcionados a esta temática, o histórico da atividade turística, e nos baseamos a partir do levantamento teórico e do aprofundamento da temática

Partindo das hipóteses e levantamentos teóricos realizados, definimos os seguintes possíveis atrativos e potenciais turísticos presentes no município, sendo eles: Cascalheira e Parque das Capivaras, Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá, Parque do Pombo, Prédio da Estação, Distritos Industriais, Rio Paraná, Rio Sucuriú, Balneário Municipal, Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio; Monumento Natural das Lagoas e Patrimônios Históricos. Classificamos os potenciais nos quadros (12 e 13) de acordo com as respectivas zonas funcionais estabelecidas.

Quadro 12: Potenciais identificados classificados como zona de atratividade.

Atratividade	Descrição
Cascalheira e Parque das Capivaras	Cascalheira, como é denominada, é uma área localizada entre a intersecção do rio Paraná e Sucuriú. Utilizada por volta de 1960 para a retirada de cascalho usado na construção da usina hidrelétrica Engenheiro Sousa Dias. Atualmente a área da cascalheira é utilizada por moradores locais como espaço de lazer e pratica de esportes. As características físicas do local favorecem o potencial turístico. O parque das capivaras é uma unidade de conservação do tipo proteção biológica, criada no ano de 2001, localizada dentro dos limites da Cascalheira. Sua potencialidade turística está associada as características físicas, a diversidade de espécies de plantas e animais nativos.
Parque do Pombo	Assim como o parque das capivaras, identificamos o parque municipal do pombo, classificado como unidade de conservação do tipo proteção integral. O parque já foi alvo de estudos e possui potencial de tornar-se um laboratório natural destinada a realização de pesquisas científicas. Estudos no local já revelam a existência de uma diversidade de espécies de plantas.

Prédio da Estação Ferroviária	Formado por barracões, o prédio da estação tem grande valor cultural, pois sua inauguração ocorreu antes mesmo da oficialização do município. Após a construção Três Lagoas passou a receber infraestruturas capazes de atender os viajantes, alguns anos depois o foi então oficializado, município de Três Lagoas. Atualmente os prédios e espaços que por anos permaneceram abandonados, passaram a receber reformas e restaurações.
Distritos Industriais	Composto por grandes empresas nacionais e internacionais, o município recebe com frequência visitas de empresários e representantes do setor industrial em busca de novos negócios e ampliação dos existentes. Além do fato do município ser titulado: Capital Nacional da Celulose – lei 14.142 de 19 abril de 2021. Aumentando ainda mais o potencial em oferecer infraestruturas adequadas para dar suporte a atividades relacionadas ao turismo de negócios.
Rio Paraná	O rio Paraná passa por diferentes regiões, sete estados e inúmeros municípios, entre eles, Três Lagoas, com parte do seu crescimento urbano nas proximidades das margens do rio. O rio é considerado zona de atratividade no município pelo potencial em ofertar produtos e atividades destinadas ao mercado turístico, bem como eventos esportivos aquáticos ou ligados a natureza de maneira geral.
Rio Sucuriú	O rio Sucuriú percorre alguns municípios do estado de Mato Grosso do Sul, desaguardo no rio Paraná no município de Três Lagoas. O trecho que percorre próximo ao perímetro do município de Três Lagoas é utilizado para práticas de lazer, eventos e esportes aquáticos. O potencial turístico está ligado a inúmeras possibilidades em ofertar produtos e atividades destinadas aos segmentos do turismo.
Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá	Vila dos pescadores ou Jupιά, é um bairro do município localizado nas proximidades do rio Paraná, formado por grupos de pescadores. Sua referência histórica está associada a construção da Usina Hidrelétrica. O local é muito utilizado em momentos de lazer e é referência na venda de pescados e comercialização de pratos típicos, através de restaurantes construídos bem próximos as margens do rio.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 13: Potenciais identificados classificados como zona de relevância.

Relevância	Descrição
Balneário Municipal	O balneário municipal é de responsabilidade pública, caracterizado

	<p>por ser um espaço destinado a população local para práticas de lazer. Sua primeira revitalização ocorreu no ano de 2006 e desde de então passa por constates reformas e manutenções, com o intuito de melhorar sua infraestrutura. O Balneário Municipal está localizado as margens do rio Sucuriú.</p>
Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio	<p>Localizados nas margens do rio Paraná e Sucuriú, essas infraestruturas são destinadas ao uso da população local e próximas ao município de Três Lagoas, porém quando associadas a zonas de atratividades possuem grande potencial em tornar-se estruturas com capacidade de atender o público turista.</p>
Monumento Natural das Lagoas	<p>O monumento natural das lagoas é uma unidade de conservação do tipo proteção integral, criado no ano de 2006. Composta por três lagoas, sendo elas: 1° lagoa, 2° lagoa e 3° lagoa, as três juntas compõem o cartão postal da cidade e são responsáveis pelo nome dado ao município. As três lagoas fazem parte da história e tem grande valor cultural para os moradores locais.</p>
Patrimônios Históricos	<p>Compõem os patrimônios históricos um total de sete construções que em um determinado espaço de tempo foram estruturas importantes para o município, e hoje fazem parte da sua história. Possuindo valor histórico e cultural. Até o momento são considerados lugares com baixo potencial turístico, porém quando associados a zona de atratividade podem tornar-se opções de passeios e atividades a serem realizadas durante a estadia dos turistas no município.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Após a classificação subdividimos os potenciais classificados como atratividades e relevância em dois grupos distintos, sendo, grupo (1), composto por elementos com potencial turístico relacionados ao meio ambiente e grupo (2), composto por elementos com potencial turístico associado a construções antrópicas.

Portanto, definimos como zona de atratividade grupo (1), Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá, Cascalheira e Parque das Capivaras, Parque do Pombo, Rio Paraná e Rio Sucuriú. Compõem o grupo (2), Prédio da Estação e Distritos Industriais.

No que diz respeito a subdivisão realizada na zona de relevância, concluímos como grupo (1), Monumento Natural das Lagoas, Balneário Municipal, Ranchos, Pousadas e restaurantes beira rio e Grupo (2), apenas os Patrimônios Históricos. Para o melhor entendimento organizamos essas informações no quadro (14).

Quadro 14: Subdivisão dos potenciais turísticos associados as zonas de atratividade e relevância.

Nº	Zona	Potencial	Grupo
1	1	Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá	1
2	2	Balneário Municipal	1
3	1	Cascalheira e Parque das Capivaras	1
4	2	Monumento Natural das Lagoas	1
6	1	Parque do Pombo	1
7	2	Patrimônios Históricos	2
8	1	Prédio da Estação	2
9	1	Distritos Industriais	2
10	2	Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio	1
11	1	Rio Paraná	1
12	1	Rio Sucuriú	1

Legenda: N° (Classificação numérica), Zona 1 (Atratividade), Zona 2 (relevância). Grupo 1 (elementos associados ao meio ambiente), Grupo 2 (elementos associados a construções antrópicas).

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Ao analisar o quadro (14), pudemos constatar que o município apresenta mais de sessenta por cento (60%) de seus potenciais ligados a zona de atratividade, um total de sete (7), potenciais do município estão classificados como zona 1 (um). Entre eles, cinco (5), compõem o grupo 1 (um), sendo que apenas dois (2), foram identificados como grupo dois (2).

No que diz respeito a zona dois (2), temos um total de quatro (4), potenciais, sendo que três (3), compreende ao grupo um (1) e apenas um potencial compõem o grupo dois (2). Dessa forma, concluímos que o município apresenta maior número de

potenciais classificados como zona de atratividade, e em relação a classificação em grupos, aproximadamente setenta e cinco por cento (75%), fazem parte do grupo 1.

Esses dados, são relevantes para compreendermos melhor o potencial do município quanto as possibilidades de atividades turísticas, informações que facilitam quando pensado em projetos e produtos turísticos adequados. Dessa forma, ao fazer uma pequena análise já conseguimos perceber que o município de Três Lagoas tem potencial em ofertar produtos turísticos, pois possuem mais zonas de atratividade do que relevância e após projetos e estudos a cerca desta temática o município apresenta grandes possibilidades de consolidar atividades turísticas relacionadas ao meio ambiente (Grupo 2).

Em relação a zona de pressão, como dito anteriormente cada potencial classificado como zona de atratividade ou relevância, possuem uma zona de pressão, que é composta por elementos que dificultam a consolidação de atrativos e produtos turísticos em um determinado potencial, esses elementos podem ser diferentes para cada atrativo. Entendemos que a zona de pressão pertencente ao potencial ligado a zona de atratividade, Vila dos pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá é diferente da zona de pressão ligada a zona de relevância Patrimônios Históricos. Como por exemplo, a vila dos pescadores possui uma área de proteção ambiental, portanto a urbanização sem planejamento e a poluição ambiental, dificultam a legalização da área e sua utilização para atividades turísticas. Entre os problemas que podem ser vistos pelo mercado turístico direcionado a atividades relacionadas ao meio ambiente, como o ecoturismo, turismo de pesca e esporte, turismo de sol e praia, resumem-se na alteração da paisagem natural, alteração e poluição da água do rio, entre outros problemas que são originados do crescimento urbano desordenado.

Já a zona de pressão associada a zona de relevância, Patrimônios Históricos, apresenta outros problemas que dificultam a utilização do mercado turístico como produtos e atrativos consolidados. Portanto, no caso do município de Três Lagoas – MS, entendemos como elementos que dificultam a utilização como produtos turísticos, a proximidade desses patrimônios com o centro comercial do município, dificultando o acesso dos turistas, pois o centro comercial não foi estrategicamente pensado para receber grandes fluxos, com espaços destinados a utilização de visitantes. Diferente de outros grandes centros históricos que possuem infraestruturas adequadas para receber este público específico.

Esses elementos que são vistos como barreiras para o mercado turístico, são resultados da ação antrópica e são sentidos tanto em potenciais relacionados ao meio ambiente quanto nos potenciais relacionados ao meio urbano. Descrevemos no quadro (15) os elementos que compõem a zona de pressão de cada potencial identificado, para isso estabelecemos alguns critérios de análise.

Para os potenciais identificados como grupo um e dois, utilizamos os seguintes critérios para estabelecer a zona de pressão: áreas que facilitam ou contribuem para a degradação do meio ambiente, tornando os espaços poluídos e esteticamente não agradáveis para o mercado turístico, atividades em funcionamento próximas as potencialidades turísticas que dificultam a utilização desses espaços pelo setor turístico e instalações irregulares que dificultam a legalização da área.

Quadro 15: Potenciais identificados classificados como zona de atratividade.

Zona	Potencial Identificado	Zona de Pressão - Descrição
1	Cascalheira e Parque das Capivaras	<ul style="list-style-type: none"> Áreas próximas ao distrito industrial 1 e 2.
1	Parque do Pombo	<ul style="list-style-type: none"> Área próxima as margens da BR 262
1	Prédio da Estação Ferroviária	<ul style="list-style-type: none"> Potencial localizado no centro comercial do município.
1	Distritos Industriais	<ul style="list-style-type: none"> Proximidade (distrito 1 e 2), com bairros residenciais resultado do crescimento urbano do município nos últimos anos
1	Rio Paraná	<ul style="list-style-type: none"> Trechos próximos ao perímetro urbano do município, construções irregulares e atividades que contribuem para a sua poluição.
1	Rio Sucuriú	<ul style="list-style-type: none"> Trechos próximos ao perímetro urbano do município, com a construção de bairros e condomínios fechados cada vez mais próximos ao rio.
1	Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá	<ul style="list-style-type: none"> Construções irregulares, área próxima a prédios industriais.
2	Balneário Municipal	<ul style="list-style-type: none"> Área próxima ao perímetro urbano com construções de bairros e condomínios fechados nas proximidades.
2	Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio	<ul style="list-style-type: none"> Neste tópico temos tantos estabelecimentos localizados nas proximidades do rio Paraná quanto estabelecimentos próximos ao rio Sucuriú, portanto a zona de pressão segue sendo as mesmas identificadas em ambos os rios.
2	Monumento Natural das Lagoas	<ul style="list-style-type: none"> Localizadas dentro do perímetro urbano, próximas a bairros comerciais e residenciais.

2	Patrimônios Históricos	<ul style="list-style-type: none"> • Localizados na área central do município, rodeados de prédios comerciais
---	------------------------	--

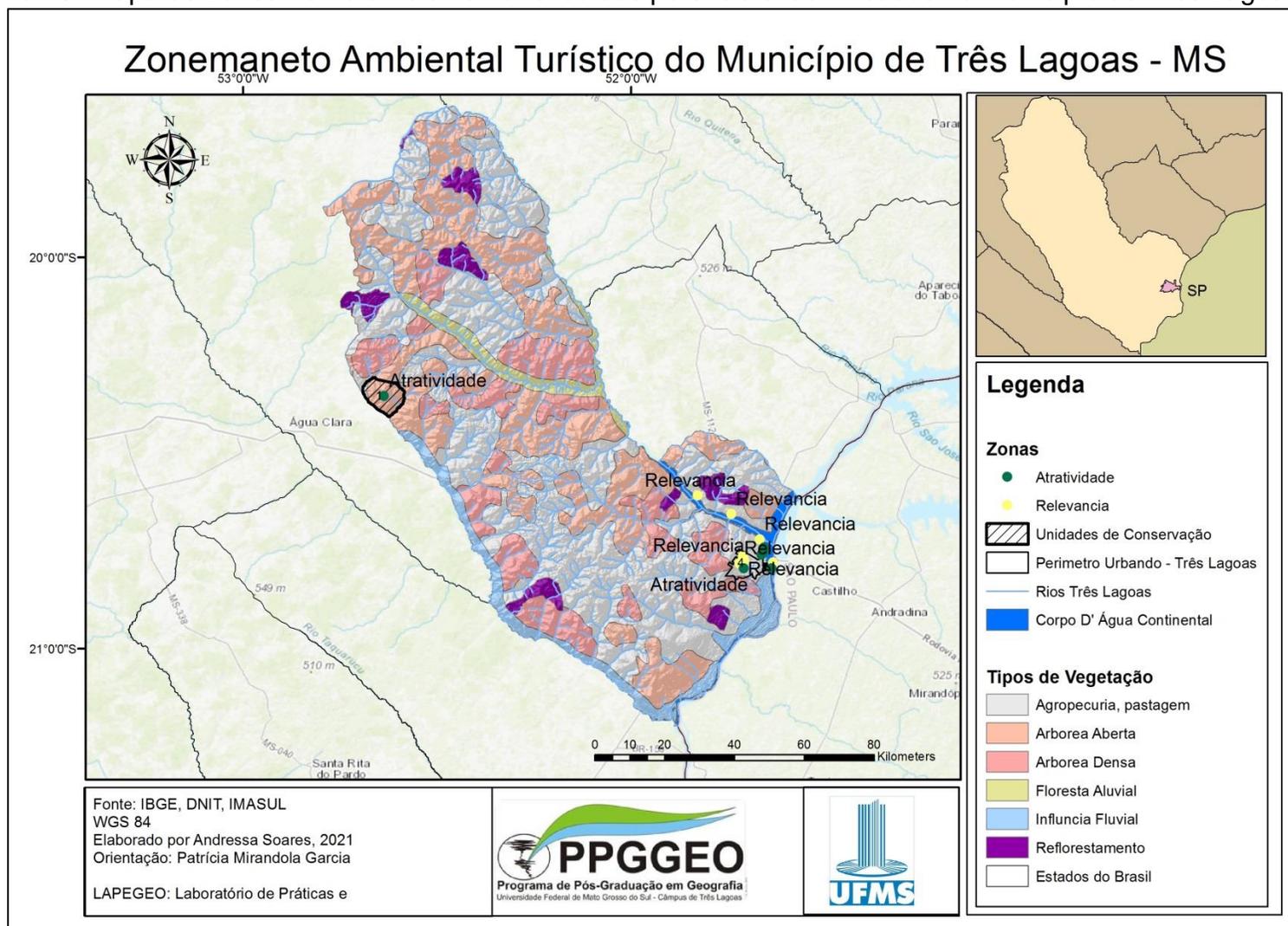
Fonte: elaborado pela autora.

A descrição feita referente a zona de pressão de pertinente a cada potencial identificado é resultado das análises realizadas durante os trabalhos de campo e gabinete, portanto levamos em consideração as barreiras e problemas próximos aos potenciais que afetam e dificultam o seu uso como produtos turísticos consolidados.

Além das zonas, nós também elaboramos uma matriz de CDPs (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades), apresentada mais adiante em nosso trabalho, porém destacamos aqui a importância da identificação da zona de pressão, pois a partir dos critérios analisados para identificar esta zona, pudemos identificar as deficiências presentes nos potenciais, pois em alguns dos potenciais identificados as deficiências estão relacionadas a zona de pressão.

Após as análises espacializamos essas informações através do mapa de zoneamento ambiental dos potenciais identificados, figura (13). Com essas informações espacializadas na figura (13), concluímos que o município apresenta potenciais em sua maioria próximos ao perímetro urbano do município e em sua maioria localizados nas proximidades dos recursos hídricos.

Figura 13: Mapa de zoneamento ambiental turístico dos potenciais identificados no município de Três Lagoas-MS.



4.3.2 Geofotografia - Inventário Turístico do Município de Três Lagoas.

Realizamos a partir do levantamento dos possíveis potenciais e atrativos turísticos do município de Três Lagoas – MS um **Inventário Turístico** que contém, fotos e diferentes informações de cada potencial identificado. Para isso, aplicamos o método geofotografia, proposto por Passos (2004), que entende a fotografia como uma técnica de análise da paisagem, que vai muito além da fotografia utilizada apenas como uma simples ilustração. “A paisagem é a fisionomia de uma região. É nela que as relações sociedade-natureza se materializam. As fotos são reveladoras de como a estrutura socioeconômica atuou e atua sobre a estrutura geocológica para construir a paisagem atual” (PASSOS, 2004, p. 180). Portanto, é a partir desta metodologia que caracterizamos nossos potenciais.

Para a elaboração deste inventário, seguimos a organização e divisão, por zonas funcionais, resultado da realização do zoneamento, sendo assim, os potenciais estão distribuídos no inventário de acordo com suas determinadas zonas, sendo atratividade e relevância, nessa ordem.

4.3.2.1 Zona de Atratividade e Relevância

Ao analisar os desdobramentos, possibilidades e as potencialidades turísticas do município de Três Lagoas-MS, entendemos que na sua maioria, os principais potenciais, classificados como zona de atratividade e zona de relevância estão associados a dois grandes potenciais, sendo eles o rio **Paraná** e **Sucuriú**. Portanto, compreendemos que no geral o município apresenta grande potencial em oferecer produtos turísticos direcionados a atividades relacionadas ao meio ambiente, onde o principal atrativo é o recurso hídrico.

Segundo Lopes, Carvalho e Magalhães (2011), o uso de recursos hídricos para a finalidade de lazer, tem crescido muito nos últimos anos, após a crescente busca pelo contato com o natural. Nesse sentido o município de Três Lagoas é privilegiado por estar localizado próximo a recursos hídricos, que possibilitam a consolidação de atrações turísticas direcionadas a práticas que se apropriam dos mesmos.

Porém, algumas potencialidades relacionadas ao rio Paraná e Sucuriú, estão classificados em zonas diferentes, pois apresentam relevâncias distintas para o

mercado turístico. Com isso, destacamos que os rios aqui apresentados, são classificados como zona de atratividade, visto que, possuem potencial suficiente para atrair o público turista para a região, no entanto, alguns potenciais localizados nas proximidades dos determinados rios, estão classificados como zona de relevância, pois não possuem infraestruturas e serviços suficientes para atrair públicos de outras regiões, sendo então utilizados em sua maioria pela população local.

Portando, iniciamos o nosso inventário turístico com potenciais associados como **zonas de atratividade**. No município de Três Lagoas, classificados como possíveis potenciais turísticos temos dois parques naturais, sendo eles: Parque das Capivaras e o Parque municipal do Pombo, ambos são classificados como unidades de conservação, através do CNUC (Cadastro Nacional de Unidades de Conservação), com o intuito de manter a preservação das áreas. O parque das Capivaras por estar próximo a Cascalheira e por ter uma área em quilômetros quadrados pequena, suas características e particularidades são apresentadas juntas ao potencial turístico Cascalheira. Classificados como zona de atratividade ainda temos a **Cascalheira, Distritos Industriais, Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá e o Prédio da antiga estação ferroviária da NOB.**

Parque Municipal do Pombo

Parque do Pombo, está localizado nas proximidades da BR 262, foi criado através do decreto 105/2006, possui uma extensão territorial de 80,33 (KM²) e um diversificado catálogo de plantas e animais. Segundo Neto (2017), foram identificadas 403 espécies de plantas pertencentes ao bioma do cerrado. Podemos analisar no quadro (16) algumas informações disponibilizadas na plataforma digital CNUC, referentes ao parque.

Quadro 16: Informações gerais referentes ao Parque do Pombo.

Nome da UC	Parque Municipal Natural do Pombo
Tipo	Proteção Integral
Bioma	Cerrado
Categoria de manejo	Parque
Área (km)	80,33
Ano de criação	2006
Ato legal de criação	Decreto 105/2006 de 09/11/2006
Plano de manejo	Sim
Conselho gestor	Não

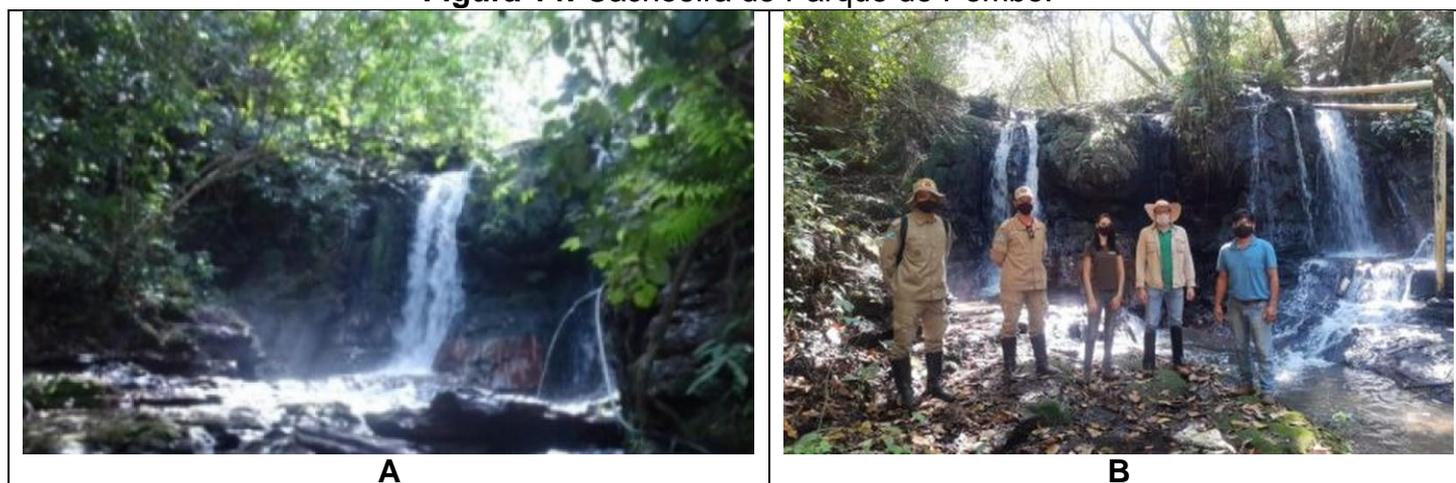
Fonte: Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjUxMTU0NWMTODkyNC00NzNiLWJiNTQ0tNGI3NTI2NjliZDkzliwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTZkMzZThmM2M1NTBjYj99>, acessado em 27/11/2021.

Com base nas informações obtidas através da plataforma digital da CNUC (2020), o objetivo da unidade de conservação é a preservação de seu ecossistema natural. O parque municipal detém uma área com uma extensão considerável e conservada, proporcionando a pesquisadores científicos um laboratório natural e a céu aberto, possibilitando a realização de pesquisas e desenvolvimento de atividade de educação ambiental, recreação e turismo ecológico.

O parque municipal do Pombo encanta com sua beleza natural, áreas preservadas e pertencentes ao bioma do Cerrado, mas de fato o que mais nos surpreende é a presença de uma cachoeira, figura (14), que até o momento segue desconhecida por muitos moradores do município. Junto a beleza natural, a diversidade de vegetações e animais, a administração pública do município já sinaliza o potencial do parque em ofertar atividades turísticas relacionadas ao turismo ecológico.

Figura 14: Cachoeira do Parque do Pombo.



Fonte: A - Disponível em <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/parque-do-pombo-recebera-investimentos-de-r-1-3-milhao/94117/>, acessado 06/01/2021.

B - <https://www.radiocacula.com.br/noticias/corpo-de-bombeiros-faz-avaliacao-e-orientacoes-contrafocos-de-incendio>, acessado dia 06/01/2021.

Legenda: A – No centro da imagem observamos a cachoeira do Parque Municipal do Pombo e nas proximidades fragmentos de vegetação.

B – Foto tirada durante a vistoria feita pelo corpo de bombeiros, com o intuito de avaliar e orientar a respeito dos possíveis focos de incêndio. Em primeiro plano observamos o corpo de bombeiros e responsáveis pela área, ao fundo temos a cachoeira presente no Parque do Pombo.

O parque passou pelo processo de construção de um complexo receptivo, figura (15), iniciado em 2017 com o objetivo de receber pesquisadores e estudantes de diferentes lugares e regiões. Semanas antes da entrega deste trabalho foi publicado nas redes sociais da Prefeitura Municipal de Três Lagoas fotos, figura (16), que marcam a finalização da construção do complexo.

Figura 15: Início da obra de construção do complexo receptivo do parque municipal do Pombo.



Fonte: Disponível em <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/parque-do-pombo-precisa-de-nova-licitacao-para-ser-concluido/102493/>

A construção do Parque Municipal do Pombo simboliza para esta pesquisa um avanço, no que se refere as discussões a respeito da consolidação de produtos turísticos no município, pois acreditamos que a construção do complexo, pode marcar o início de outros investimentos destinados ao mercado turístico.

Figura 16: Fotos disponibilizadas nas redes sociais do município com o intuito de divulgar o Parque Municipal do Pombo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Três Lagoas – MS, 2021.

Cascalheira

Outro possível potencial turístico associado a zona de atratividade é a área da **Cascalheira**, localizada próxima a área de intersecção do rio Sucuriú com o rio Paraná. A cascalheira é um complexo formado por várias lagoas, originadas em áreas anteriormente escavadas próximas ao lençol freático que ao longo do tempo forma preenchidos, formado várias lagoas com tamanhos distintos (Pireni, Neto e Blini, 2015).

A área da cascalheira originou-se durante a construção da Usina Hidrelétrica anteriormente denominada Engenheiro Souza Dias, com a utilização do local para a extração de matéria prima.

Atualmente a Cascalheira é utilizada por moradores locais para a realização de atividades de lazer e físicas. Frequentada por grupos que já conhecem o local e utilização a área para a pratica de trilhas, pesca e banho. No entanto a utilização do local é feita de maneira informal.

Figura 17: Áreas alagadas existentes na Cascalheira.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: **A** – Vista parcial do rio Sucuriu, trecho próximo a região da cascalheira.

B – Vista parcial de uma das áreas alagadas existentes na cascalheira.

Ainda nas proximidades da cascalheira temos o parque das capivaras, segundo Andrella e Neto (2017), o **parque das capivaras** faz parte de uma área de transição entre Mata Atlântica e Cerrado, com um total de 86 espécies de plantas identificadas. De acordo com informações disponibilizadas através da plataforma digital do CNUC,

Figura 18: Prédio da antiga Estação Ferroviária da NOB.



Fonte: Divulgação/PMTL – disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/espaco-cultural-da-nob-sera-revitalizado/356366>

Distritos Industriais

O complexo industrial de Três Lagoas é composto por três distritos industriais, sendo os dois primeiros próximos a usina hidrelétrica instalada no município, a rodovia federal BR158, ao rio Paraná, aeroporto municipal e da divisa do estado de Mato Grosso do Sul e do estado de São Paulo e o terceiro localizado próxima a indústria de celulose Suzano na saída para Brasilândia. Segundo Alves (2015), o primeiro distrito industrial foi inaugurado em 1975, porém a industrialização disparou após a política da atração a partir do ano de 1997.

De acordo com Santos (2020), instaladas no município temos um total de 70 indústrias de médio e grande porte, além de 3 empresas de celulose. O município de Três Lagoas aparece em primeiro lugar no ranking de exportações entre as cidades que compõem o estado de Mato Grosso do Sul (SANTOS,2021).

Figura 19: Vista aérea do distrito industrial 1.

Fonte: Jp News, 2017. Acesso em 28/04/2021.

Legenda: Ao analisar esta imagem aérea destacamos a presença de infraestruturas pertencentes a indústrias instaladas no distrito industrial um. Ao fundo temos a presença do rio sucuriú, mais especificamente a área pertencente a cascalheira. Ressaltamos a proximidade do distrito industrial um com o rio sucuriú.

Vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá

Outro potencial classificado como zona de atratividade é a **vila dos Pescadores e Ponte de Ferro Francisco de Sá**, localizados próximos as margens do rio Paraná, o local possui uma área destinada a proteção ambiental. Por ser uma área de proteção é preciso levar em consideração, alguns fatores determinantes na consolidação de produtos turísticos nesse espaço.

Quadro 18: Características Gerais da Área de Proteção Ambiental Jupιά

Nome da UC	Área de Proteção Ambiental Jupιά
Tipo	Uso Sustentável
Bioma	Cerrado
Categoria de manejo	Área de Proteção Ambiental
Área (km)	1,84
Ano de criação	2009
Ato legal de criação	Lei ordinária 2.411 de 15/12/2009
Plano de manejo	Não
Conselho gestor	Não

Fonte: Fonte: Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMjUxMTU0NWMTODkyNC00NzNiLWJiNTQ0tNGI3NTI2NjliZDkzliwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTZThmM2M1NTBINyJ9>, acessado em 27/11/2021.

A **vila dos pescadores** também conhecida como bairro Jupιά, localizada nas margens do rio Paraná nas proximidades da usina hidrelétrica. A vila é conhecida

pelos bares e restaurantes instalados na orla do rio, além de ser referência na venda de pescados, locação de barcos e contratação de passeios. O local ainda é utilizado por moradores do município para prática de pesca amadora e utilização do rio para banho e lazer.

Muitos moradores vivem da renda obtida através da pesca e comercialização. O principal atrativo da vila é de fato o rio paraná que atrai os moradores locais para desfrutar da beleza do rio e da gastronomia local. Prato a base de peixes são os procurados por aqueles que visitam a vila.

Figura 20: rea próxima à margem do rio Paraná, trecho pertencente a vila dos pescadores.



Fonte: a autora, 2019.

A **ponte de ferro Francisco de S** está localizada nas proximidades da vila dos pescadores, inaugurada oficialmente em 12/10/1926. A ponte tem como principal objetivo, ligar os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Sua extensão  de aproximadamente 1.024 metros. A estrutura arquitetnica e a bela vista do rio Paraná contribuem para as visitas de moradores locais para contemplar o ambiente.

Além da beleza apreciada pelos moradores, a Ponte de Ferro Francisco de S atribuiu grandes benefícios para o município, sendo responsável por impulsionar o desenvolvimento local, tornando-se uma estrutura de grande importância para a história do município de Três Lagoas. Atualmente a ponte segue ativa, fazendo travessia de trens de carga diariamente.

Figura 21: Ponte de Ferro Francisco de Sá, vista do bairro Jupuíá.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: Vista frontal da estrutura da ponte de ferro Francisco de Sá, sobre o rio Paraná, ao lado esquerdo podemos observar parte da estrutura da ponte que liga o estado de Mato Grosso do Sul ao estado de São Paulo. Ao lado direito observamos parcialmente o rio Paraná.

Zona de Relevância.

Como visto anteriormente, alguns potenciais que serão apresentados aqui estão associados a potenciais classificados como zona de atratividade, que após análises foram classificados como zonas de relevância, por não possuir infraestruturas capazes de atrair o público que busca por atividades turísticas, porém quanto junto a um produto turístico consolidado tem total potencial em atender após pequenas modificações o público turista. Entre os potenciais associados ao rio paraná e classificados como zona de relevância, estão **Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio** (construídos próximos as margens do rio), **Balneário Municipal, Monumento Natural das Lagoas, Patrimônios Históricos.**

Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio

Portanto, incluímos os ranchos, pousadas e restaurantes que possuem espaços de lazer e/ou consumo as margens dos rios Paraná e Sucuriú. No entanto, não é o objetivo deste trabalho quantificar os ranchos registrados no município e diferencia-los entre ranchos familiares e ranchos comerciais. Portanto, nos

comprometemos apenas em espacializar os espaços de lazer comerciais, divulgados como empreendimentos prestadores de serviços ao público. Para isso, dividimos entre rio Sucuriú e rio Paraná, e espacializamos os pontos comerciais com potencial turístico em cada um dos rios.

Localizados as margens do rio Sucuriú identificamos um total de quatro (4), empreendimentos que oferece algum tipo de serviço ao público, entres eles, hospedagem, passeios, experiência gastronômica, entre outros. Os empreendimentos identificados como possíveis potenciais diferenciam entre pousadas, hostel e restaurantes.

Figura 22: Portal de acesso as praias do rio Sucuriú.

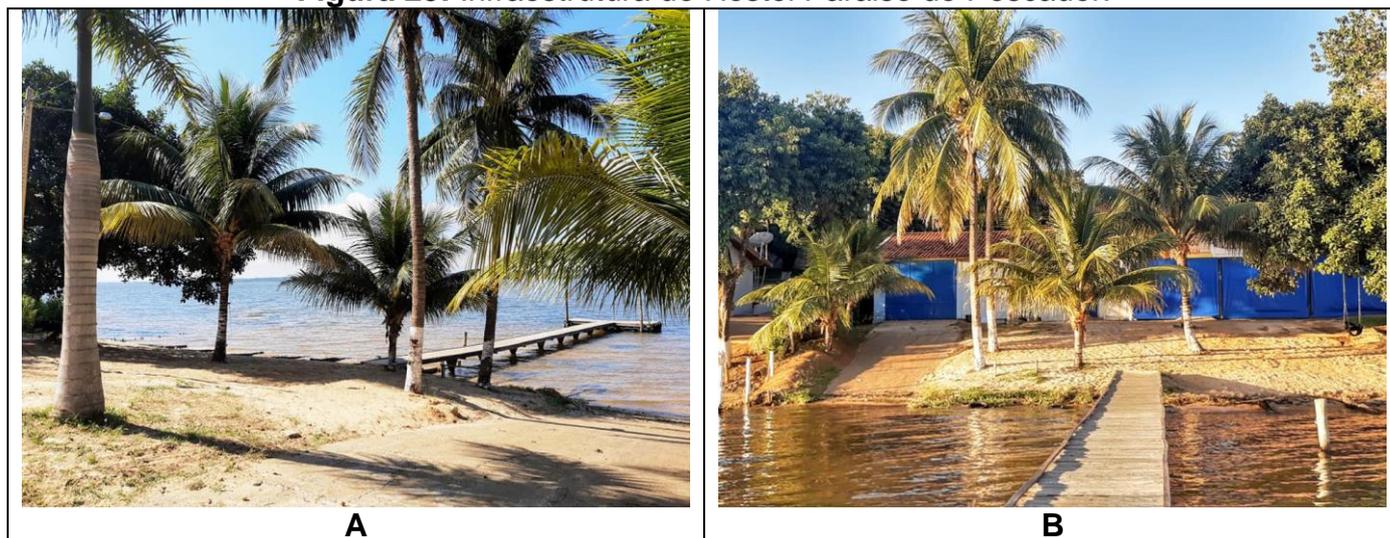


Fonte: a autora, 2020.

Legenda: Portal indicando um dos caminhos criados para acesso as praias do rio Sucuriú.

O **Hostel Paraíso do Pescador**, está localizado na margem esquerda do rio sucuriú, distante aproximadamente vinte quilômetros (20 km), do centro urbano do município. De acordo com a plataforma digital do estabelecimento, o hostel conta com serviços de hospedagem, restaurante, praia bar, serviços e atendimentos em barcos, marina equipada para a ancoragem de veículos náuticos. Sua infraestrutura pode ser analisada na figura (23).

Figura 23: Infraestrutura do Hostel Paraíso do Pescador.



Fonte: Plataforma digital, Hostel Paraíso do Pescador, 2021.

Legenda: **A** – No primeiro plano é visível a faixa de areia e ao fundo o rio Sucuriú.
B – Podemos observar a faixa de areia, um tablado de acesso aos barcos e ao fundo uma das infraestruturas utilizadas para prestar serviços aos hóspedes.

O local oferece serviços personalizados em temporada de pesca para grupos de pescadores amadores, com pacotes destinados a este público e no decorrer do ano promete aos seus visitantes momentos únicos de lazer e descanso.

Assim como Hostel, também temos as margens do rio, a **Pousada do Sucuriú** e a **Pousada do Tucunaré**. A pousada do Sucuriú, figura (24), apesar do nome sugestivo, não oferece serviços de hospedagem, mas disponibiliza serviços de restaurantes com venda de porções, pratos típicos e bebidas.

Figura 24: Infraestrutura da Pousada do Sucuriú.



Fonte: Plataforma digital, Hostel Paraíso do Pescador, 2021.

Legenda: **A** – Ao fundo podemos observar a estrutura utilizada para vendas e prestação de serviços do local.
B – Faixa de areia com presença de visitantes e ao fundo o rio Sucuriú.

O local permanece em funcionamento aos finais de semana com número restrito de visitantes e com horário de funcionamento reduzido, sua capacidade máxima em período de pandemia é de 126 visitantes. No entanto, a **Pousada do Tucunaré**, diferentes dos demais aqui apresentados, possui uma variedade de serviços oferecido para população, entre eles, hospedagem, parque aquático, diferentes tipos de passeios, comercialização de bebidas e pratos típicos da região. A pousada possui como seu maior atrativo o rio sucuriú e seu parque aquático.

Os variados serviços prestados e as diferentes possibilidades de lazer, proporciona o atendimento de diferentes demandas. A atração mais utilizada e procura pela população está associada ao parque aquático, figura (25), que pode ser utilizado através de *Day use*, ou através do título de sócio, o local é em sua maioria frequentado pela população local.

Figura 25: Infraestrutura da Pousada do Tucunaré.



Fonte: Site oficial Pousada do Tucunaré, 2021.

Legenda: **A** – Vista aérea do parque aquático.

B – Infraestrutura principal do parque aquático.

O restaurante **Pier da Marina**, figura (26), é mais um dos empreendimentos identificados como potenciais turísticos, além de oferecer uma estrutura aconchegante e bem equipada, o restaurante promete uma deliciosa experiência gastronômica, junto ao um ambiente familiar e com uma bela paisagem do rio Sucuriú. Além dos serviços de restaurante, o local ainda disponibiliza sua estrutura para locação de eventos.

Figura 26: Infraestrutura do restaurante Píer da Marina.



Fonte: Plataformas digitais do restaurante Píer da Marina, 2021.

Legenda: A – Portal de acesso ao restaurante.

B – Em primeiro plano podemos observar a estrutura do restaurante e ao fundo o rio Sucuriú.

No local também funciona a sede do empreendimento *Way Sunset*, que oferece serviços e passeios de *Stand Up Paddle*, figura (27), disponibilizando a locação de equipamentos necessários, aulas, remada de *Stand Up Paddle*, Canoa Havaiana, Canoa Canadense, *Speed Padlle* e Caiaques.

Figura 27: Passeios de *Stand Up Paddle*.



Fonte: Plataformas digitais do *Way Sunset*, 2021.

Legenda: A – *Folder* de divulgação.

B – Paisagem do rio Sucurú vista durante o passeio.

Os passeios podem ser feitos no período diurno e noturno, todos ocorrem no rio Sucuriú. Os passeios diurnos são realizados semanalmente, após a locação do equipamento e os passeios noturnos acontecem em datas específicas definidas de acordo com a fase da lua e em grupos, figura (28).

Figura 28: Passeios em grupos.



Fonte: Plataformas digitais do *Way Sunset*, 2021.

Legenda: Folder de divulgação de eventos e passeios em grupos.

No rio Paraná, figura (29), identificamos alguns restaurantes instalados nas proximidades, porém, não foi possível ter acesso a informações referentes aos estabelecimentos e os serviços prestados. Em conversa com alguns moradores locais concluímos que são prestados serviços de alugueis de barcos, no entanto, não conseguimos informações precisas sobre a disponibilidade desse serviço.

Figura 29: Rio Paraná, trecho localizado próximo a vila dos pescadores



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: Rio Paraná visto de um ponto estratégico da Vila dos Pescadores.

Os bares e restaurantes estão localizados em uma porção específica da margem do rio Paraná, mais precisamente na vila de pescadores, como é conhecido o bairro Jupιά. Os restaurantes possuem um cardápio baseado em comidas típicas a

base de pescados e é frequentemente apreciado pela população local e visitantes vindo de outras regiões.

Figura 30: Restaurantes identificados na Vila dos Pescadores.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: Em primeiro e segundo plano é possível a visualização das instalações dos restaurantes.

Acredita-se na existência de outros pontos comerciais localizados próximos aos recursos hídricos que disponibilizam de serviços relacionados a restaurantes e passeios, no entanto o objetivo deste trabalho não foi quantificar todos os ranchos e restaurantes existentes no município, mas sim descrever aqueles que acreditamos ter potencial para crescer junto ao mercado turístico.

Balneário Municipal

O Balneário Municipal segundo Rosa e Bersan (2012), foi construído no século passado, mais precisamente entre os anos de 1970 a 1974, em terras doadas pelo o então prefeito João Dantas Filgueiras. As obras foram realizadas em seu segundo mandato como prefeito municipal e tornou-se um marco para o turismo no município recebendo caravanas vinda de diversas regiões, para contempla e desfrutar das belezas e atividades oferecidas.

Porém, apesar de todo o seu sucesso, o balneário passou a ser deixado de lado pela administração pública, que não conseguiu manter suas estruturas em boas condições para atender o público que o visitava. Anos depois o balneário municipal passou pela sua primeira obra de revitalização, realizada no ano de 2006. Foi então que o Balneário Municipal como já era conhecido, foi renomeado “Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox, em homenagem ao antigo prefeito do município. As reformas e

melhorias continuaram ocorrendo desde então e a mais recente aconteceu no ano de 2018.

Figura 31: Fachada de acesso ao Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox.



Fonte: **A** – Rosa e Bersan (2012) / **B** – a autora 2019

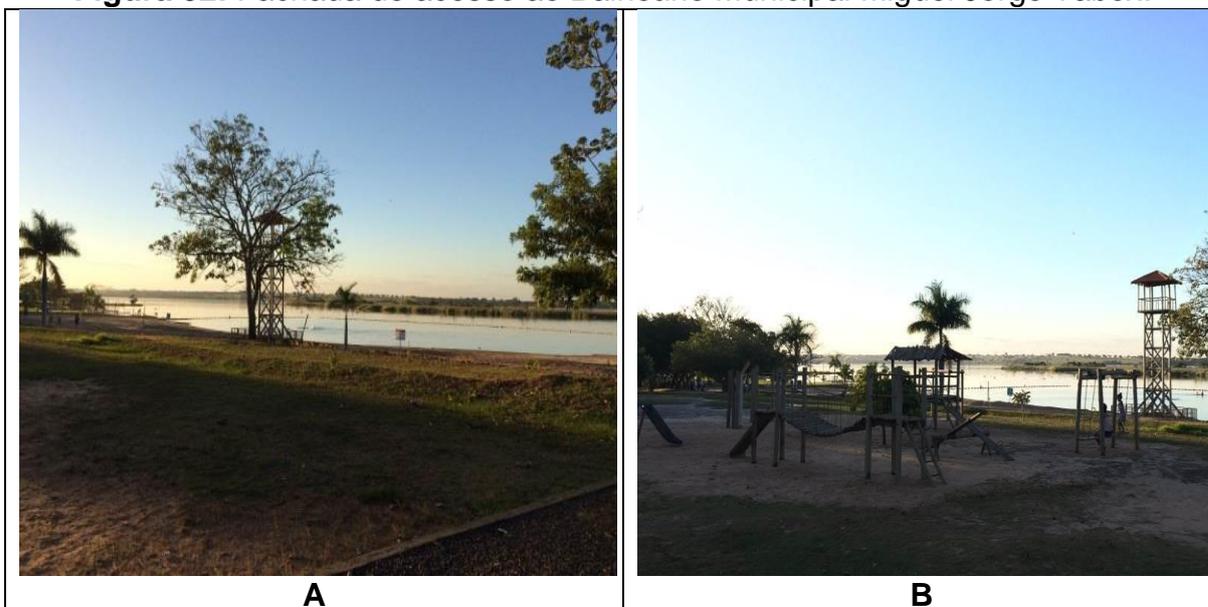
Legenda: **A** – Ao fundo é possível ver a fachada do Balneário Municipal antes de sua primeira revitalização que ocorreu no ano de 2006.

B – Atual fachada e portaria de acesso do balneário municipal após sua mais recente reforma realizada no ano de 2018.

O Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox, está localizado as margens do rio Sucuriú, próximo ao perímetro urbano do município e do Aeroporto Plinio Alarcon. No local também se encontra o Centro de Referência Esportiva que oferece para os moradores locais aulas gratuitas de remo e canoagem, o centro é uma iniciativa privada com financiamento da Petrobras junto a prefeitura municipal.

O Balneário conta com uma infraestrutura bem organizada, a entrada dos visitantes é vistoriada, não sendo permitido adentrar ao local com objetos cortantes como facas de pontas e garrafas de vidro. As fiscalizações têm como objetivo evitar qualquer tipo de acidente ou agravamento de brigas que supostamente possam acontecer.

Figura 32: Fachada de acesso ao Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox.



Fonte: A – B – a autora 2019.

Legenda: **A** – Em primeiro plano podemos observar uma área destinada a circulação dos visitantes, composta por fragmentos de grama e faixa de areia. Ao fundo observamos a torre salva vidas, utilizada pela equipe de bombeiros responsáveis pelo local e o rio sucuriú, principal atrativo do balneário, utilizado pelas visitantes para práticas de atividades relacionadas ao turismo de sol e praia.

B – Destacamos em primeiro plano a presença de brinquedos disponíveis para crianças. Em segundo plano o rio sucuriú.

Monumento Natural das Lagoas

O monumento natural das lagoas, figura (33), é composto por três lagoas localizadas no perímetro urbano do município. Segundo o portal CNUC (2020), o intuito do Monumento Natural das Lagoas é preservar as características naturais da região nas proximidades onde estão inseridas as três lagoas, além de possibilitar pesquisas científicas e a educação ambiental, proteger a beleza do local e favorecer a prática de atividades relacionadas ao turismo ecológico e de lazer, seguindo a normas de preservação da área.

As três lagoas fazem parte do cartão postal do município, além de serem responsáveis por nomear o município de Três Lagoas,. Em razão ao seu encanto natural as três lagoas atraem os moradores para momentos de contemplação da natureza, prática de esportes e momentos de lazer.

Figura 33: Vista aérea do Monumento Natural das Lagoas.



Fonte: Campo Grande News, 2017. Acessado em: 11/01/2021

<https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/aos-102-anos-tres-lagoas-e-a-segunda-maior-economia-de-ms>.

Legenda: Ao analisar os elementos da imagem é possível identificar o Monumento Natural das Lagoas composto por três lagoas de fácil identificação na imagem e ao fundo o rio Paraná. A nomenclatura das lagoas segue da menor para a maior, como sendo primeira, segunda e terceira lagoa.

Quadro 19: Informações gerais referentes ao Monumento Natural das Lagoas.

Nome da UC	Monumento Natural das Lagoas
Tipo	Proteção integral
Bioma	Cerrado
Categoria de manejo	Monumento natural
Área (km)	1,17
Ano de criação	2016
Ato legal de criação	Decreto 100/2016 de 13/12/20160
Plano de manejo	Sim
Conselho gestor	Sim

Fonte: Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMjUxMTU0NWMtODkyNC00NzNiLWJiNTQ0tNGI3NTI2NjliZDkzliwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTBINyJ9>, acessado em 27/11/2021.

A **Primeira Lagoa**, também conhecida como lagoa menor, está localizada no perímetro urbano, porém em uma área com poucas construções residências, quando comparada com as demais. No entanto sua beleza pode ser admirada assim como as

demais, visivelmente das três, a lagoa menor é a que apresenta menos risco de poluição, visto que não possui muitas construções urbanas em sua proximidade.

Figura 34: Vista parcial da primeira lagoa.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: A – Margens da lagoa menor, com faixa de área e cobertura vegetal, ao fundo ainda podemos observar a existência de vegetação.

Figura 35: Fotografias da primeira lagoa



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: A – Em primeiro plano podemos observar a existência de uma construção urbana e ao fundo fragmentos de cobertura vegetal.

B – Em primeiro plano observamos fragmentos de cobertura vegetal próximos as margens da lagoa e ao fundo a lagoa menor.

A **segunda lagoa**, também conhecida como lagoa do meio, está localizada em uma área residencial. Tanto na lagoa menor quanto na lagoa do meio é notável a inexistência de estrutura e fiscalização no local. Ambas são utilizadas para prática de pesca amadora. Durante a elaboração deste trabalho notamos que muitos moradores

não conhecem e muitos não sabem como se locomover até a primeira e segunda lagoa. O acesso é feito por vias asfálticas, no entanto não existem sinalizações que facilite o acesso realizado por visitantes. Localizamos também na segunda lagoa uma base destinada a drenagem do local que interligada as três lagoas.

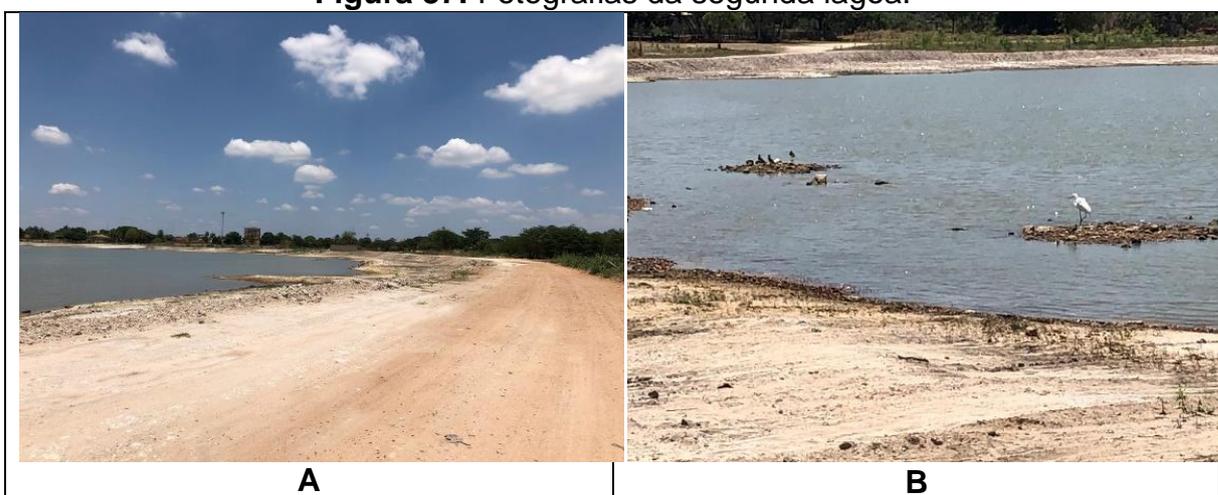
Figura 36: Vista parcial da segunda lagoa.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: em primeiro plano observamos as margens da lagoa seguida de uma faixa de areia sem cobertura vegetal, no canto esquerdo da imagem observamos a estrutura de utilizada para a drenagem do local e ao fundo da imagem observamos a lagoa e a presença de vegetação.

Figura 37: Fotografias da segunda lagoa.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: **A** – Vista parcial das margens da segunda lagoa.

B – Faixa de areia e presença de aves na segunda lagoa.

Para finalizar o monumento natural das lagoas, vistamos a **Terceira Lagoa** ou lagoa maior, considerada por todos um patrimonio de grande valor cultural, historico

e paisagístico. Esta localizada no perímetro urbano do município próxima ao centro. Sua relação histórica com o desenvolvimento do município se deu após Antonio Trajano dos Santos, um dos pioneiros do município construir residência próxima a lagoa, no final do século XIX. Sua extensão e beleza encanta a todos que a conhecem e a frequentam.

Figura 38: Vista Parcial da Terceira Lagoa



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: Vista parcial da lagoa maior. Ao fundo observamos a existência de prédio residencial, deixando evidente as diferenças em relação a urbanização encontradas nas demais lagoas.

Figura 39: Fotografia da terceira lagoa.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: Em primeiro plano observamos espaços utilizados como área destinada a lazer dos moradores e visitantes a pista de Skate, ao fundo podemos observar a extensão da lagoa maior.

Patrimônios Históricos

Além dos potenciais turísticos, também identificamos os **patrimônios históricos** presentes no município, pois, a procura de passeios direcionados a segmentos relacionados a patrimônios históricos e culturais vem ganhando cada vez mais espaço na escolha dos turistas. Como visto anteriormente, este tipo de prática turística está associado a uma demanda específica. “O patrimônio tornou-se um componente essencial da indústria turística com implicações econômicas e sociais evidentes” (Silva, 2000). Nesse sentido, entendemos, ser essencial para o desenvolvimento do turismo em nosso município preservar nossos patrimônios históricos e culturais, pois os mesmos podem agregar positivamente o turismo em nosso município, além de fazerem parte da construção histórica e cultural.

Portanto, foram identificados um total de sete patrimônios históricos, sendo eles, o Relógio Central, a Capela de Santo Antônio, o Obelisco da “Feira do Gado”, o Prédio da Antiga Prefeitura Municipal, o Cemitério dos Soldados e o Consulado Português. Cada patrimônio apresentado neste trabalho, compõem a história do nosso município.

O **Relógio Central**, conforme explica Levorato (1999), foi inaugurado no ano de 1936, sendo preservado por várias gerações. Quase 20 anos após sua inauguração, foi conferido ao monumento também conhecido como “Senhor do Tempo”, o título de patrimônio histórico municipal. Algumas de suas características arquitetônicas chamam a atenção daqueles que passeiam pela área central da cidade, tendo aproximadamente 10 metros de altura, figura (40).

Figura 40: Relógio Central do Município de Três Lagoas.



Fonte: a autora, 2020.

Legenda: A – Em primeiro plano podemos observar o Relógio Central, visto da Avenida Trajano dos Santos e em segundo plano o comércio local.

B – Relógio Central visto na diagonal da rua Paranaíba com a avenida Trajano dos Santos.

Atualmente o relógio possui aproximadamente 84 anos e permanece intacto. “Como uma senhora zelosa que guarda no baú o vestido de noiva, Três Lagoas faz de tudo para preservar o relógio” (LEVORATO, 1999, p.75).

Assim como o relógio central, a **Capela de Santo Antônio**, recebeu título de patrimônio histórico e cultural da cidade no ano de 1982, na administração do prefeito Dr. Lúcio Queiroz Moreira, no entanto, no ano de 1931 a capela foi declarada Monumento Público de Três Lagoas. Construída pela colônia Portuguesa no ano de 1914, com capacidade de receber aproximadamente vinte pessoas, recebeu sua primeira reforma em 1939, porém não houve alterações em sua estrutura.

Figura 41: Capela de Santo Antônio



Fonte: a autora 2020.

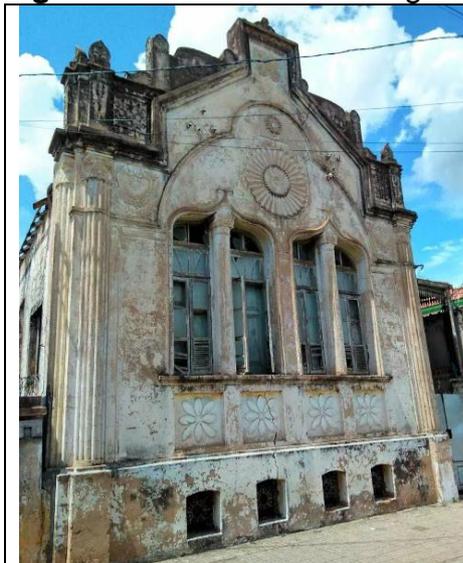
Legenda: Ao fundo visualizamos a Capela de Santo Antônio.

A beleza de sua estrutura arquitetônica motivou visitas ilustres, como foi o caso do Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança (Filho da Princesa Isabel), no natal de 1914 (LEVORATO, 1999). A Capela era rodeada por uma praça que recebia seu respectivo nome, a praça na época era muito utilizada pelos moradores como ponto de encontro, pois se encontrava próxima as dependências do cinema local. Segundo Levorato (1999), os frequentadores assentavam-se na praça enquanto esperavam o início das seções do cinema e aproveitavam o espaço para “paquerar”.

Atualmente a Capela é rodeada de histórias, entre elas a famosa lenda do “Pretinho aleijado”, conhecida pelos moradores locais, tomou grande proporção após ser gravada em formato de música e lançada em 1994 pela dupla Tião Carreiro e Pardinho. Com o nome de “Pretinho aleijado” à música conta a história do zelador assassinado durante um assalto na capela. A Capela representa para o município um símbolo histórico e cultural e é usada pelos moradores como ponto de referência para a realização de missas e procissões em datas religiosas festivas.

Outro patrimônio histórico do município é o **Consulado Português**, figura (42), antiga residência de João Ignácio Santinho, Vice-cônsul de Portugal. O prédio foi construído no ano 1914. O prédio foi tombado como patrimônio histórico do município no ano de 1998. Segundo informações disponibilizadas por Mamédio (2020), a região pertencente a Três Lagoas recebia muitos imigrantes portugueses, em decorrência da instalação da companhia ferroviária, sendo assim, escolheram o município para receber o consulado, a justificativa estava associada a localização estratégica do município. O prédio composto por porões serviu de abrigo durante a revolução de 1930. O prédio ainda serviu de moradia até o ano de 1995, anos antes de receber o título de patrimônio histórico.

Figura 42: Consulado Português.



Fonte: Prefeitura Municipal de Três Lagoas – MS

Legenda: Fachada original do Consulado Português, antes de sua mais recente restauração.

Anos após o tombamento o prédio, seguiu abandonado, sendo considerado um grande descaso do município com sua história. O prédio recebeu sua restauração, figura (43), só depois do Ministério Público Estadual mover uma ação, que iniciou em 2013, em 2016 a justiça ordenou que o prédio fosse restaurado (MAMÉDIO, 2020), porém, foi apenas no ano de 2019 que sua obra foi realmente iniciada. A restauração durou aproximadamente um ano e foi entregue em 2020.

Figura 43: Consulado Português após restauração.



Fonte: a autora, 2020.

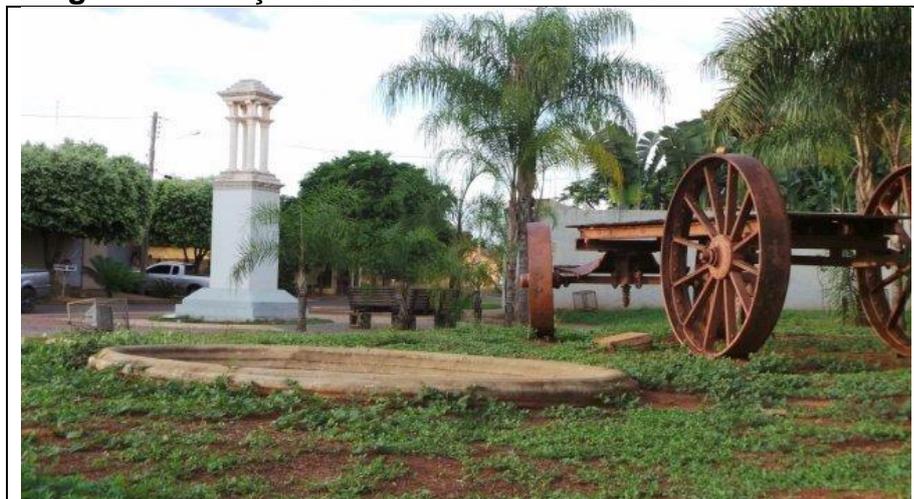
Legenda: A – Fachada após reforma e restauração do Consulado Português.

B – Vista lateral do consulado, em segundo plano podemos observar fragmentos do comercio local.

Em entrevista dada ao site Campo Grande News, o diretor de Cultura, Rodrigo Fernandes, reforça que após ter sido restaurado, a ideia é de transformar o local em atrativo turístico, podendo ser visitado pela população local e visitantes, sendo mais uma opção de lazer para o município. Atualmente o prédio segue fechado para visitação.

Obelisco da “Feira do Gado”, figura (44), é um monumento histórico, que marcou uma fase onde os primeiros comerciantes de gado chegaram ao município. Poucas informações referentes ao monumento foram encontradas, porém, segundo Levorato (1999), o Obelisco faz parte de um projeto inacabado que deu início em 1920 e tinha como objetivo ser uma Companhia de Feira de Gado, na feira seria realizada a venda de animais da cidade e de toda a região, no entanto por questões políticas as obras foram encerradas e a feira não chegou a acontecer. “Do sonho só restou o Obelisco, um marco comemorativo de uma “história” que infelizmente não se transformou em realidade” (LEVORATO, 1999, p.183).

Figura 44: Praça onde-se encontra o monumento Obelisco.



Fonte: Perfil News, 2017.

Legenda: Em segundo plano, da esquerda para a direita, podemos observar o monumento Obelisco.

Segundo Siqueira (2020), o Obelisco, foi tombado tornando-se um patrimônio histórico do município no ano de 1982. Somente no ano de 2008, o Obelisco foi revitalizado na administração da Prefeita Simone Tebet.

O **Prédio da Antiga Prefeitura Municipal**, figura (45), foi construído na administração do Prefeito Rosário Congro, inaugurado no dia 28 de maio de 1947, sendo considerada na época uma obra de valor arquitetônico, além da prefeitura o

prédio ainda abrigava a biblioteca municipal (LEVORATO, 1999). Após a construção do novo prédio da prefeitura municipal, o antigo passou a abrigar algumas secretarias, entre elas a secretaria de Cultura, que recentemente foi remanejada para um novo local. “O imóvel é tombado como patrimônio histórico do município, considerando-se o aspecto arquitetônico e o tempo da sua construção” (SANTOS, 2020).

Figura 45: Prédio da antiga Prefeitura Municipal.



Fonte: JP News, 2020.

Legenda: Fachada principal da antiga prefeitura municipal.

Segundo informações fornecidas por Santos (2020), a administração da prefeitura municipal iniciou um processo de licitação para contratar uma empresa que se responsabilize pela revitalização e reforma do Paço Municipal Rosário Congro, mais conhecido pelos moradores locais, como prédio da antiga prefeitura municipal.

4.4. Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades do Município de Três Lagoas – MS

Com base nos dados levantados a partir do inventário turístico foi desenvolvido a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades - CDP, com a finalidade de contribuir no planejamento da atividade turística no município de Três Lagoas. A matriz CDP possibilita a visualização de forma sistematizada dos aspectos positivos e negativos de uma determinada localidade (Polidoro e Barros, 2010)

Para a aplicação da metodologia CDP é preciso organizar os dados coletados em três categorias, condicionantes, deficiências e potencialidades. Em busca do

melhor entendimento, definimos a partir de Polidoro e Barro (2010), as categorias individualmente, como pode ser visto no quadro (20).

Quadro 20: Definição das Categorias Utilizadas para Elaborar a Matriz de CDP.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO
Condicionante	São todas as características do município que são existentes e que devem ser mantidas. Figuras como restrições, obrigadoriedades e/ou barreiras, devendo ser considerados para o planejamento os aspectos de preservação e manutenção, dependendo das peculiaridades e das diferentes características das localidades;
Deficiência	São características negativas que dificultam o desenvolvimento das atividades de interesse (turismo). Elementos que são caracterizados como problemas que devem ser solucionados através de ações e/ou políticas que provoquem as mudanças desejadas;
Potencialidades	São todos os elementos, recursos ou vantagens que podem ser considerados como potenciais, e que ainda não foram aproveitados adequadamente. Elementos que podem ser utilizados para melhorar a qualidade de vida da população.

Fonte: a autora adaptada de Polidoro e Barros, 2010.

O município de Três Lagoas tem vários fatores que favorecem o turismo. A abundancia em recursos hídricos e suas particularidades paisagísticas proporcionam cenários ideais para a consolidação da atividade, visto que “[...] a paisagem é parte essencial da oferta” (BARBOSA, P.1, 2009). A cidade e todo o município apresentam potencias para promover diferentes tipos de atividades turísticas, como por exemplo, turismo de aventura, negócios, pesca, lazer, entre outros.

Porém, como já dito anteriormente, apesar do município conter possíveis potenciais turísticos, eles ainda não são explorados na sua totalidade e para que isso ocorra é necessário um planejamento e investimentos, capazes de estruturar os potenciais, os tornando produtos turísticos. Para a elaboração deste planejamento é necessário levar em consideração alguns fatores que influenciam de forma direta e indireta na organização e na consolidação de um produto turístico.

Segundo Cardozo (2006), pode-se definir como produto turístico serviços prestados, passíveis de comercialização, como por exemplo, atrações turísticas, serviços de hospedagem, alimentação, transportes, guias, entre outros que podem ser encontrados em localidades que a atividade turística já está consolidada.

De acordo com Cunha, Viana e Anjos (2008), o desenvolvimento da atividade turística está associado a um conjunto de fatores que dão suporte aos produtos turísticos. Corroborando, Barbosa (2009), aborda três dimensões fundamentais para estabelecer um produto turístico, sendo eles: “[...] Recursos Turísticos (naturais e socioculturais expressos no patrimônio do homem), Infraestruturas (transporte e comunicações, facilidades), e Serviços (os que oferecem as empresas de serviços) (BARBOSA, p.5, 2009).

Após a realização de leituras direcionadas ao tema, baseadas nos autores referidos anteriormente, estabelecemos os fatores e elementos que acreditamos serem necessários para a consolidação de produtos turísticos. Portanto no que diz respeito as condicionantes, elencamos, fatores relacionados a legalização da área com potencial e medidas necessárias para a utilização desses espaços, visto que a maior parte dos possíveis potenciais classificados como zona de atratividade, ou seja, que tem chances de atrair turistas e impulsionar o turismo no município em estudo, estão próximas ou relacionadas a áreas naturais.

Classificados como deficiências, estão os fatores relacionados a legalização da área, localização, acesso dificultado (falta de sinalização ou sinalização improvisado por frequentadores do local, obstrução de vias de acesso, entre outros), falta de infraestruturas básicas, não fornecimento adequado de serviços, infraestruturas com baixo potencial em atender o público turista.

Os fatores utilizados para classificar as potencialidades, estão ligados ao potencial de atrair visitantes, por razões distintas, como por exemplo, capacidade de ofertar atividades turísticas de diferentes segmentos, beleza natural, experiência cultural e gastronômica, entre outros.

Portanto, elaboramos uma matriz de CDP para o município de Três Lagoas, levando em consideração as características individuais e as particularidades de cada potencial turístico, identificando as condicionantes, deficiência e potencialidades partir dos elementos e fatores elencados.

Quadro 21: Matriz de condicionantes, deficiências e potencialidades dos potenciais turísticos identificados no município de Três Lagoas – MS

Potenciais	Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
Vila dos Pescadores e	• Área próxima ao rio	• Acesso dificultado	• Rio Paraná

Ponte de Ferro	Paraná, com grandes responsabilidades de preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas com construções irregulares • Pouca fiscalização em relação a atividades realizadas • Segurança, • Sinalização, • Infraestruturas básicas para atendimento a turistas • Utilização do local para descartes irregulares de resíduos • Focos com poluição ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de oferecer experiências gastronômicas, culturais e práticas de atividades associadas a natureza.
Balneário Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de visitantes e horários limitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponível para visitação apenas aos finais de semana • Não existência de infraestruturas, bares e restaurantes com venda de pratos típicos e artesanato local. • Horário de funcionamento limitado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rio Sucuriú, • Possibilidade de oferecer experiências gastronômicas
Cascalheira	<ul style="list-style-type: none"> • Área próxima ao rio Sucuriú, com grandes responsabilidades de preservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso dificultado. • Áreas com construções irregulares. • Pouca fiscalização em relação a atividades já realizadas. • Segurança. • Sinalização. • Infraestruturas básicas para atendimento a turistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rio Sucuriú • Variações no relevo com potencial em oferecer atividades turísticas de aventura.

		<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do local para descartes irregulares de resíduos. • Focos com poluição ambiental • Legalização da área. • Risco de acidentes. 	
Monumento Natural das Lagoas	<ul style="list-style-type: none"> • Localizada dentro do perímetro urbano do município, com grandes responsabilidades ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas com construções irregulares. • Pouca fiscalização em relação a atividades já realizadas. • Segurança. • Sinalização inexistente na 1° e 2° lagoa. • Infraestruturas básicas para atendimento a turistas. • Utilização do local para descartes irregulares de resíduos na 1° e 2° lagoa. • Focos com poluição ambiental • Legalização da área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza cênica. • Valor histórico e cultural.
Parque das Capivaras	<ul style="list-style-type: none"> • Área próxima ao rio Sucuriú, com grandes responsabilidades de preservação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso dificultado. • Segurança. • Sinalização. • Infraestruturas básicas para atendimento a turistas. • Utilização do local para descartes irregulares de resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rio Sucuriú, próximo a lagos pertencentes a região da cascalheira.

		<ul style="list-style-type: none"> • Focos com poluição ambiental • Legalização da área. 	
Parque do Pombo	<ul style="list-style-type: none"> • Área de proteção ambiental com grandes responsabilidades ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Área com projeto em andamento, construções sem previsão de termino. • Sinalização • Acesso. • Sinalização. • Segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Área ambiental com grande diversidade de espécies de animais e plantas nativas já catalogadas.
Patrimônios Históricos	<ul style="list-style-type: none"> • Prédios tombados como patrimônios históricos, portanto são necessários cuidados específicos quando utilizados para fins comerciais e turísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Legalização dos patrimônios. • Segurança. • Sinalização. • Infraestruturas adequadas para receber turistas. • Falta de manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e cultural.
Prédio da Estação	<ul style="list-style-type: none"> • Prédio com valor histórico e cultural, portanto sua destinação deve manter características históricas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de manutenção e destinação da área para uso adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e cultural.
Distritos Industriais	<ul style="list-style-type: none"> • Área localizada próxima a recursos hídricos e áreas de preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prédios vazios e em estado de abandono. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas atuantes em diferentes ramos. • Nacionais e internacionais.
Ranchos, pousadas e restaurantes beira rio	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas privadas, porém localizadas próximas a recursos naturais, portanto possuem grandes responsabilidades ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns estão localizados em áreas irregulares, não apresentam infraestruturas adequadas. • Alguns não possuem infraestruturas para atender o público turista, não possuem 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes lugares com particularidades encantadoras. • Beleza cênica. • Possibilidades de ofertar diferentes produtos direcionados a segmentos

		<p>sinalização turística, locais com difícil acesso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouca disponibilidade de atividades voltadas ao mercado turístico. • Pouca opção de hospedagem. 	<p>relacionados a natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abundância de recursos hídricos. • Valor histórico e cultural no caso dos restaurantes localizados na vila dos pescadores (Jupiá).
Rio Paraná	<ul style="list-style-type: none"> • Área com grandes responsabilidades ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco investimento em atividades destinadas ao mercado turístico. • Sinalização indicando ranchos e restaurantes instalados próximos as margens do rio. • Áreas com irregularidades ambientais. • Legalização da área. • Acesso dificultado. • Áreas com construções irregulares. • Pouca fiscalização em relação a atividades já realizadas. • Segurança. • Infraestruturas básicas para atendimento a turistas. • Utilização do local para descartes irregulares de resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza cênica. • Possibilidades de ofertar diferentes produtos direcionados a segmentos relacionados a natureza. • Abundância de recursos hídricos.
Rio Sucuriú	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas com grandes responsabilidades ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco investimento em atividades destinadas ao mercado turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza cênica. • Possibilidades de ofertar diferentes produtos

		<ul style="list-style-type: none"> • Sinalização indicando ranchos e restaurantes instalados próximos as margens do rio. • Áreas com irregularidades ambientais. • Acesso dificultado. • Áreas com construções irregulares. • Pouca fiscalização em relação a atividades já realizadas. • Segurança. • Infraestruturas básicas para atendimento a turistas. 	<p>direcionados a segmentos relacionados a natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abundância de recursos hídricos.
--	--	--	---

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

As CDPs foram analisadas após trabalhos de campo e pesquisas referentes aos potenciais identificados, nesse sentido levamos em consideração todas as condicionantes, deficiências e potencialidades encontradas, durante as visitas e pesquisas referentes ao local. Quando possível registramos em fotografias.

Buscamos ainda, descrever os motivos que levam determinados elementos serem considerados condicionante, deficiência e potencialidade de cada possível potencial turístico identificado.

No que diz respeito as **condicionantes** identificadas na zona de atratividade **Cascalheira e Parque das Capivaras**, destacamos o fato de serem áreas próximas ao rio sucuriú, ter um parque de proteção integral e ter nas proximidades uma área verde pertencente ao Distrito Industrial dois, figura (46). Portanto é uma área que necessita de cuidados ambientais e as atividades realizadas precisam estar de acordo com os critérios de proteção estabelecidos em lei.

Os **Distritos Industriais** um e dois, estão localizados próximos a áreas verdes e ao recurso hídrico rio Sucuriú, portanto suas **condicionantes**, devem levar em

consideração as leis e normas ambientais existentes direcionadas as áreas em questão, para isso alguns cuidados são essenciais.

Figura 46: Placa informativa referente a área verde de responsabilidade do Distrito Industrial dois.



Fonte: a autora 2020.

As **Deficiências** vistas na cascalheira estão relacionadas a legalização da área, possibilitando o uso da população de forma segura e fiscalizada, para evitar o risco de acidentes, poluição do ambiente e criminalização do local. Durante o trabalho de campo pudemos observar focos de queimadas, figura (47) e descarte irregulares de resíduos domésticos, figura (48).

Figura 47: Vegetação após queimadas.



Fonte: a autora 2020.

Legenda: A e B– Áreas que sofreram com queimadas localizadas na cascalheira

Figura 48: Descarte irregular de resíduos na área pertencente a Cascalheira



Fonte: a autora 2020.

Legenda: A e B – Podemos observar nas imagens descarte irregular de resíduos.

No que diz respeito as **Deficiências**, durante a visita até o balneário a ausências de alguns serviços, como o não funcionamento dos quiosques, figura (49), responsáveis pela venda de bebidas e pratos típicos, a inexistência de venda de artesanatos, que além de valorizar o trabalho manual e arte local são procurados por turistas como forma de lembrança.

Figura 49: Quiosque construídos para venda de bebidas e comidas sem uso.



Fonte: a autora 2019.

É visível as **deficiências** existentes nas três lagoas, ainda mais quando se tratam de problemas ambientais, nesse caso por serem lagoas naturais exigem

cuidados e ações capazes de preservar os aspectos naturais. Devida as mesmas estarem localizadas dentro do perímetro urbano e notável vários fatores que causam poluição ambiental e conseqüentemente as afetam. A lagoa menor, ou primeira lagoa está localizada em uma área um pouco mais afastada do fluxo urbano, portanto poucas são as residências construídas na sua proximidade, no entanto o fato de ficar em uma área com pouco circulação de pessoas e veículos favorece a utilização do espaço como depósito irregular de resíduos domésticos e até mesmo entulhos de construções civis como podemos observar na figura (50).

Figura 50: Descarte irregular de resíduos próximos a área da lagoa menor.



Fonte: a autora 2020.

Já as **potencialidades** relacionadas ao distrito industrial estão ligadas a diversidade de indústrias instaladas no município de origem nacional e internacional. No Balneário Municipal o potencial é garantido pela beleza ofertada pela natureza, figura (51), existente na possibilidade de ter contato com a natureza. Mesmo diante as deficiências presentes nas lagoas são inevitáveis não destacar suas **potencialidades**, a beleza cênica do local agrada aos olhos de todos aqueles que as observam.

Figura 51: Vista parcial do rio Sucuriú, trecho do Balneário Municipal.



Fonte: a autora 2020.

Em relação as **potencialidades** da Cascalheira, podemos destacar sua beleza cênica, áreas com trilhas, figura (52), e com variações na altitude do relevo, características que já atraem a realização de práticas de lazer e atividades físicas no local. Além do seu uso frequente para pratica de banho nas águas do rio Sucuriú.

Figura 52: Fotografia de umas das trilhas existentes na área da Cascalheira.



Fonte: a autora 2020.

4.3.1. Segmentação Turística dos Potenciais Identificados no Município de Três Lagoas - MS

Após a realização do Inventário Ambiental Turístico do município de Três Lagoas a partir da aplicação do método geofotografia e a elaboração da Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades dos Potenciais Turísticos Identificados, realizamos a segmentação dos principais potenciais e atrativos turísticos identificados com base na segmentação turística proposta pelo ministério do turismo (2010).

Nesse sentido, segmentamos os atrativos, potenciais e produtos turísticos de acordo com tipos turísticos mais adequados para cada localidade. É importante ressaltar, que existem diversos fatores que poderão influenciar se um determinado local tem ou não condições em oferecer um determinado tipo turístico, no entanto este trabalho se propôs a classificar os possíveis atrativos e potenciais do município de acordo com o tipo turístico mais adequadas em relação aos seus aspectos físicos.

O município de Três Lagoas, conta com variados possíveis potenciais e turísticos direcionados a diferentes tipos turísticos, com capacidade de atender uma demanda diversificada. Portanto, classificamos os potenciais de acordo com o tipo turístico que pode vir a ser oferecido no município.

Quadro 22: Possíveis tipos turísticos que podem ser ofertados nos atrativos e potenciais identificados no município de Três Lagoas – MS.

Tipos de produtos turísticos	Potenciais
Ecoturismo	Cascalheira
	Monumento Natural das Lagoas
	Parque das Capivaras
	Parque do Pombo
Turismo Cultural	Prédio da Estação
	Ponte de Ferro Francisco de Sá
	Patrimônios Históricos
Turismo de Pesca	Hostel Paraíso do Pescador
	Cascalheira
	Vila dos pescadores (Jupiá)
Turismo Náutico	Cascalheira
	Vila dos pescadores (Jupiá)
	Balneário Municipal
Turismo Sol e Praia	Ranchos e restaurantes beira rio
	Vila dos pescadores (Jupiá)
	Balneário Municipal
Turismo de Negócios e Eventos	Distritos Industriais
Turismo Gastronômico	Ranchos e restaurantes beira rio
	Balneário Municipal
	Vila dos pescadores (Jupiá)

Fonte: a autora, 2020.

No que diz respeito à prática do turismo é importante destacarmos o grande potencial em ofertar turismo de sol e praia, náutico e de pesca. No entanto, para ser classificado como um produto turístico é necessário ter além de infraestrutura e um bom marketing, outros serviços, capazes de atender as necessidades dos visitantes.

Para que haja o desenvolvimento do Turismo há necessidade da existência de um aparato de empresas, serviços e produtos que venham a satisfazer as ansiedades e os desejos dos turistas. Esse aparato é denominado de oferta turística e sua organização ocorre por influências diretas e indiretas do mercado, nos seus mais diversos segmentos. Na oferta turística, estão presentes, basicamente, os recursos naturais e culturais da localidade, transformados em produtos turísticos, e os serviços turísticos especializados, que dão consistência ao consumo. (SILVA, 2006, p.146)

Como visto, um mesmo potencial ou atrativo turístico pode ofertar atividades direcionadas a diferentes tipos turísticos, proporcionando ao município distintas possibilidades na consolidação da atividade turística.

Além dos potenciais que identificamos associados a zona de atratividade e relevância, no município de Três Lagoas, destacamos os potenciais próximos ao município possibilitando a venda de roteiros turísticos associados a potencialidade e produtos turísticos próximos a região.

Temos ainda no município de Andradina, localizado no interior do estado de São Paulo, distante cerca de 30 quilômetros do município de Três Lagoas em fase de construção um parque aquático, figura (53), que segundo Alvarenga (2020), planeja ser um dos maiores do Brasil.

Figura 53: Imagem ilustrativa do parque aquático Acqualinda.



Fonte: <https://www.melhoresdestinos.com.br/acqualinda-parque-aquatico-andradina.html>

Um fato importante que aproxima o parque aquático Acqualinda ao município de Três Lagoas é a existência do aeroporto de Três Lagoas ser o mais próximo até o momento do município de Andradina, portando salientamos a possibilidade de um aumento significativo no fluxo de viagens aéreas e deslocamentos de visitantes no município de Três Lagoas. Fato que pode aumentar o interesse de empresários e do poder público em investir no mercado turístico no município.

4.1.6. Turismo e Pandemia

É inegável que o ano de 2020 ficará marcado na história do mundo e da humanidade, a pandemia mundial do corona vírus causou grandes impactos na saúde pública, afetando diretamente e indiretamente diferentes setores econômicos, entre eles destaque o Turístico. O Vírus denominado Covid-19 teve seu primeiro caso registrado na província de Wuhan, na China e desde então tem se espalhado rapidamente por todo o mundo, deixando milhares de vítimas.

Com o intuito de desacelerar o processo inevitável de contaminação e diminuir o número de vítimas fatais, diferentes medidas foram tomadas, entre elas o isolamento social, tendo em vista que as aglomerações facilitam o contágio e a disseminação do vírus. O isolamento social se resume em “ficar em casa”, saindo apenas quando necessário, porém é inevitável não fazer um adendo no que diz respeito ao distanciamento social, que apesar de ser umas das maneiras mais eficazes de combater a contaminação do vírus, infelizmente é um privilégio para poucos, considerando as desigualdades presentes no Brasil.

O Turismo é uma atividade que gera o deslocamento humano (Almeida et al, 2007), para diferentes lugares e regiões, sendo assim com o agravamento da pandemia o setor turístico e todos os setores que dependem de forma direta e indireta desta atividade, como por exemplo, a rede hoteleira, as agências de viagens, as companhias aéreas, os atrativos turísticos, entre outros, tem sofrido grandes impactos. No que diz respeito aos impactos econômicos, quero ressaltar ainda mais os pequenos empreendimentos, o guia de turismo, as mulheres e homens que produzem artesanatos, aqueles que percorrem as praias vendendo comidas típicas e adereços. Aqui quero destacar o impacto econômico sofrido por aqueles que durante anos sustentam as suas famílias com trabalhos informais resultados da pratica da atividade turística.

Segundo o Ministério da Saúde, a contaminação do vírus ocorre através de contato com pessoas e/ou por objetos e superfícies contaminadas. As recomendações para se proteger incluem manter a distância mínima de 1 (um) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social, evitar a circulação e a aglomeração em lugares, como: shows, cinemas, teatros, bares, restaurantes, entre outros. Todas essas medidas necessárias inviabilizaram as atividades turísticas, considerando que os meios de transportes, sendo eles aéreos, rodoviários ou públicos sofreram alterações de segurança, dificultando a locomoção dos turistas, além do fechamento

temporário de atrativos turísticos e cancelamento de eventos que ocasionam aglomerações de pessoas.

Diante da pandemia e submetidos ao isolamento social se tornou inevitável realizar o cancelamento ou prorrogação das datas de viagem, afetando financeiramente o setor turístico. Pensando nisso, o Ministério do Turismo promoveu a campanha “Não cancele, remarque!”, que tem como objetivo conscientizar os turistas a não cancelar suas viagens nesse período de pandemia, tentando minimizar os impactos no setor.

No entanto, o setor turístico vivencia momentos difíceis em todo o mundo. No Brasil algumas medidas e ações estão sendo tomadas através do Ministério do Turismo, visando a redução das consequências da pandemia, essas medidas podem ser consultadas através do Manual sobre Coronavírus, publicado em abril de 2020, pelo Ministério do Turismo.

No estado de Mato Grosso do Sul, os responsáveis pelo setor turístico buscam por medidas que possibilitam a volta da atividade. Segundo o portal de notícias, Panrotas (2020), o estado assumiu junto ao Ministério do Turismo o compromisso da adoção de protocolos que tem como objetivo retornar as atividades turísticas de forma breve e segura. O selo “Turismo Responsável – Limpo e Seguro”, auxilia a retomada das atividades turísticas através da realização de alguns protocolos de segurança.

O estado de Mato Grosso do Sul, também participa do Movimento Supera Turismo Brasil, que tem como objetivo apoiar o retorno do turismo da melhor forma possível. De acordo com a reportagem publicada pelo site Turismo - MS (2020), o movimento é formado por empreendedores e lideranças do setor turístico que divulgam informações sobre os atrativos e protocolos sanitários de diferentes destinos, através de páginas sociais. O estado foi destaque nas redes sociais do Movimento Supera Turismo, através da divulgação dos destinos já consolidados.

A Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR-MS), tem buscado várias maneiras de viabilizar a volta da atividade turística no estado, entre elas, lançou o Plano de Retomada do Turismo em Mato Grosso do Sul, pautado em criar estratégias que visam a retomada da atividade e recuperação do setor.

O município de Três Lagoas também tomou algumas medidas de prevenção contra a contaminação do Covid19, controlando o acesso da população e demais visitantes em lugares que costumam ter aglomerações de pessoas, para isso algumas

infraestruturas de uso comum em alguns dos potenciais do município precisaram ser completamente retiradas ou interditadas. Outras mediadas como o fechamento temporário do Balneário Municipal Miguel Jorge Tabox e uma intensa fiscalização nos ranchos e restaurantes que ficam localizados no rio Sucuriú, pois costumam ter grande circulação da população em dias de calor.

Figura 54: Faixa de sinalização informando a retirada de equipamentos de ginastica como forma de prevenção do corona vírus.



Fonte: a autora, 2020.

Segundo o FUNDTUR (2020, p.9), “A pandemia de Covid-19 fez com que as viagens saíssem da lista de prioridades do consumo das famílias brasileiras”. Porém, afirma que não diminuiu o interesse em realizar viagens, sendo assim após a pandemia o foco na atração turística estará ligadas ao turismo regional, eventos pequenos e no turismo Brasileiro e estrangeiros da América Latina (FUNDTUR, 2020). De acordo com o blog Memorial Turismo (2020), as atrações nacionais é a nova

tendência do turismo pós pandemia, as viagens internacionais tendem a continuar prejudicadas, já os destinos brasileiros ganharão mais visibilidade.

Segundo o portal de notícias, diário de Pernambuco, o setor turístico movimentou 8,9 trilhões de dólares e 330 milhões de empregos e com a pandemia são um total de 3 milhões de pessoas a menos se deslocando por todo o mundo, todos os dias. De acordo com o portal o turismo regional certamente ganhará força e os destinos próximos serão os mais buscados após a pandemia.

De fato, o setor turístico vivencia momentos difíceis, porém como visto, diferentes medidas estão sendo tomadas para a reestruturação do mercado turístico. Segundo Fernandes (2011), a atividade turística passou por diversas crises mundiais, no entanto passado a crise o setor volta a crescer.

O turismo é uma atividade que normalmente não para de crescer. Períodos esporádicos, como nas crises mundiais de abastecimento de petróleo e, em um passado recente a gripe H1N1, a crise econômica mundial de 2008 e em 2001 com os ataques terroristas podem refletir pequenas reações negativas do fluxo de turistas no mundo. Resolvidos ou passados os impactos iniciais dessas crises, o turismo volta a crescer, pois cada vez mais o homem precisa e quer conhecer o novo, outras culturas, fugir do cotidiano, viajar. (FERNANDES, 2011, P.172).

Com base em Fernandes (2011), podemos concluir que o turismo, sofreu anteriormente com crises que afetaram diretamente o setor com impactos, porém, com o passar do tempo o mercado conseguiu se reerguer. Tendo em vista essa colocação, acreditamos e esperamos ansiosamente na volta gradual do setor turístico e dos demais, no entanto, não podemos fechar os olhos e não ressaltar que os trabalhadores informais têm pressa, as famílias têm pressa, a fome tem pressa, o nosso país tem pressa. A vacina é a nossa única esperança e nós temos pressa de vacina, pressa de vacina para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil desfruta de paisagens e belezas cênicas diversificadas e singulares em todo o seu território, tornando-o um país com papel importante nas rotas do turismo mundial, porém muitos lugares não exploram suas potencialidades totalmente, não consolidando produtos e atividades turísticas.

Como é o caso do município de Três Lagoas, pertencente ao estado de Mato Grosso do Sul, no qual já existem produtos turísticos consolidados porém concentrados em regiões específicas do estado.

No entanto o fato de haver potencial turístico não é suficiente para consolidar produtos turísticos, para isso é necessário organização e planejamento a respeito dos potenciais e dos tipos de produtos turísticos que podem vir a ser ofertados em nosso município.

Portanto este capítulo visa estabelecer as considerações finais referentes ao trabalho de dissertação desenvolvido. Descrevemos aqui nossas considerações a respeito dos objetivos propostos e resultados alcançados.

O objetivo geral deste trabalho teve como intuito propor um zoneamento dos recursos para o turismo como instrumento indutor da atividade turística no município de Três Lagoas-MS, nesse sentido o trabalho apresentou através do zoneamento três zonas distintas compostas por potenciais turísticos presentes no município, sendo elas: atratividade, relevância e pressão.

Com isso concluímos que o município apresenta possibilidades em consolidar produtos turísticos, pois os potenciais associados a zona de atratividade, zona de maior relevância em nossa análise, foram identificados em maior quantidade no município. Sobretudo a zona de relevância também apresenta potenciais turísticos, que associados a zona de atratividade podem oferecer produtos turísticos e serviços destinados ao público turista.

O uso das geotecnologias como parte metodológica foram essenciais para a execução deste trabalho, visto que a elaboração de mapas através de organização e processamento de imagens espaciais contribuíram para que melhor entendermos a dinâmica do município.

No que diz respeito ao objetivo específico, localizar a partir de informações georreferenciadas, as condicionantes, deficiências e potencialidades turísticas

naturais e culturais dos possíveis atrativos turísticos. Portanto concluímos que o município apresenta em maior relevância deficiências em seus potenciais turísticos que dificultam a consolidação de produtos turísticos, no entanto as deficiências identificadas podem ser solucionadas após planejamentos com fins turísticos, visto que seus potenciais estão em maioria localizados próximos as áreas ambientais com condicionantes ligadas a normas e legalizações associadas a preservação do meio ambiente.

Outro objetivo proposto foi de caracterizar a atual situação geográfica e socioeconômica do município, frente às possibilidades de consolidação do turismo no município de Três Lagoas/MS. No cenário analisado, concluímos que a localização geográfica do município favorece a consolidação de produtos turísticos, o município faz divisa com o estado de São Paulo o que possibilita a visita de turistas vindo de outros estados.

No que diz respeito à os aspectos socioeconômicos, o município iniciou sua atividade econômica pautada na pecuária, resultando na expansão de áreas de pastagem e no desmatamento da vegetação natural, porém, após as políticas de incentivo, por volta de 1997 iniciou-se o processo de industrialização, diversificando o setor econômico do município.

A atividade econômica presente no município afeta diretamente as práticas sócias e culturais, portanto, identificamos que o município de Três Lagoas, passou por um processo de transição, entre atividades rurais para atividades voltadas para o setor industrial. Nesse sentido o mercado turístico é aqui sugerido como mais uma possibilidade de atividade econômica para o município, com o intuito de desertificar o mercado financeiro e valorizar as belezas naturais e culturais de Três Lagoas através da pratica da atividade turística.

O último objetivo proposto neste trabalho buscou promover um inventário ambiental turístico com mapas, matrizes e fotos dos potenciais localizados no município de Três Lagoas/MS, formando um banco de dados com informações e características de cada potencial. Com isso concluímos que o município apresenta áreas com beleza e características singulares que favorecem a consolidação do mercado turístico.

Por fim, concluímos que o município necessita de planejamentos voltados para a organização de produtos turísticos, mas acreditamos que os potenciais identificados

motivem investimentos destinados a consolidação do turismo. Proporcionando lazer e boas experiências tanto para os moradores locais quanto para os visitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBACH, V. de M.; GÂNDARA, J. M. G. Existe uma Geografia do Turismo? Revista Geográfica de América Central (online). 2011, vol. 2, pp. 1-16.

ARAUJO, L. M. de; SOUZA, J. C. O. de; BARROS, E. dos S.; CONCEIÇÃO, J. da. Geoprocessamento e Fotointerpretação Aplicados à Análise das Transformações Socioeconômicas e Espaciais Provocadas pelo Turismo nas Comunidades Massagueira/Rua Nova, Marechal Deodoro, Alagoas. In: Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, 3º, 2006, Aracaju. Anais. Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/labgeo/srgsr3/artigos_pdf/002_t.pdf>. Acesso em: 24, agosto de 2019.

AMARAL, G. F. Análise do Segmento de Truta: Abordagens de Cadeia Produtiva e Turismo Rural. 2007. pp. 105. Mestrado em Ciências Sociais – UFRRJ, Seropédica, 2007.

ALMIRÓN, A. N. Turismo y Espacio: Aportes para otra Geografía del Turismo. GEOUSP – Espaço e Tempo (online). 2004, n. 16, pp. 166-180.

BARBOSA, C. C. F.; CREPANI, E.; DUARTE, V.; FILHO, P. H.; FLORENZANO, T. G.; MEDEIROS, J. S. de. Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Aplicados ao Zoneamento Ecológico-Econômico e ao Ordenamento Territorial.

BARBOSA, A. M.; MEDEIROS, J. S. de; SOARES, J. V. Utilização de Sistemas de Informações Geográficas e Produtos de Sensoriamento Remoto como Subsídio para Planejamento em Ecoturismo no Município de Capitólio – Mg. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/ltid.inpe.br/sbsr/2002/11.18.18.04.23/doc/05_417.pdf>. Acesso em: 20, junho de 2019.

BARBOSA, André. Parque do Pombo precisa de nova licitação para ser concluído. Nome do jornal, Três Lagoas, 27, setembro de 2017. Disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/parque-do-pombo-precisa-de-nova-licitacao-para-ser-concluido/102493/>. Acesso em: 25, maio de 2021.

BARRETO, M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. 11. Ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BARRETO, M. Planejamento e Organização em Turismo. 3. Ed. Campinas: Papyrus, 1998.

BENI, M. C. (org.). Turismo Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão – Desenvolvimento Regional, Rede de Produção e Clusters. Barueri: Manole, 2012.

BITTENCOURT, R. C. R. A Importância na Melhoria da Sinalização Indicativa Turística para o Município de Novo Hamburgo. 2015. pp. 72. Especialização em Gestão Pública Municipal – UFRS, Porto Alegre, 2015.

BORDIN, D. Mato Grosso do Sul é destaque nas ações de promoção do Movimento Supera Turismo esta semana. Disponível em: <<https://www.turismo.ms.gov.br/mato-grosso-do-sul-e-destaque-nas-acoes-de-promocao-do-movimento-supera-turismo-esta-semana/>>. Acesso em: 15, agosto de 2020.

BRAVO, J. D. Breve Introducción a la Cartografía y a los Sistemas de Información Geográfica (SIG). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Javier_Dominguez/publication/237467702_Breve_Introduccion_a_la_Cartografia_y_a_los_Sistemas_de_Informacion_Geografica_SIG/links/0deec52724b3d7dcc4000000/Breve-Introduccion-a-la-Cartografia-y-a-los-Sistemas-de-Informacion-Geografica-SIG.pdf>. Acesso em: 18, junho de 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo. Manual sobre Coronavírus. Brasil, 2020.

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. Roteiros do Brasil Programa de Regionalização do Turismo Modulo Operacional 2: Mobilização. Brasília, 2007.

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. Turismo Rural: Orientações Básicas. Brasília, 2010.

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. Turismo Náutico: Orientações Básicas. Brasília, 2010.

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. Turismo de Sol e Praia: Orientações Básicas. Brasília, 2010

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. Turismo de Aventura: Orientações Básicas. Brasília, 2010.

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. Turismo de Saúde: Orientações Básicas. Brasília, 2010.

BRUHNS, H. T.; SERRANO, C. M. T. (orgs.). Viagens à Natureza – Turismo, Cultura e Ambiente. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

CAMPANELLI, L.C. Zoneamento (Geo) Ambiental Analítico da Bacia Hidrográfica do Rio do Monjolinho – São Carlos (SP), São Carlos, 2012. 136p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos.

CARRIÓN, I. A. D. Turismo de aventura y participación de las mujeres en Jalcomulco (México). Revista de Turismo y Patrimonio Cultural (online). Madrid, vol. 10, núm. 5, pp. 531-542. 2012.

CARVALHO, Pompeu F. de; BRAGA, Roberto (orgs.) Perspectivas de Gestão Ambiental em Cidades Médias. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001. pp. 95 a 109. (ISBN 85-89154-03-3).

CARVALHO, G. L. Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre os Municípios Indutores do Turismo do Estado de Goiás. Boletim Goiano de Geografia (online). 2011, vol. 31, núm. 1, pp. 113-127.

CÉSAR, P. de A. B. Estudos de Cartografia Turística – Uma proposta para o Centros Históricos. In: Encontros de Geógrafos da América Latina, nº 10, 2005. São Paulo. Anais.

CRUZ, F. dos S. L.; VARGAS, M. A. M. O Uso da Cartografia na Atividade Turística. In: Encontros de Geógrafos da América Latina, nº 10, 2005. São Paulo. Anais.

CRUZ, R. de C. A. da. Introdução à Geografia do Turismo. Ed. São Paulo: Roca, 2001.

CORUMBÁ, Embrapa. Ocupação das Matas Ciliares Pelos Empreendimentos do Turismo de Pesca no Rio Miranda, Pantanal, Brasil. Corumbá, 2005.

FERNANDES, V. Mato Grosso do Sul adota selo de segurança do MTur. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/destinos/2020/07/mato-grosso-do-sul-adota-selo-de-seguranca-do-mtur_175549.html>. Acesso em: 15, agosto de 2020.

FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. Revisão estratigráfica da parte oriental da bacia Bauru (Neocretáceo). *Revista Brasileira de Geociências*, v. 30, n. 4, p. 717-728, 2000.

FERNANDES, M. C.; MENEZES, P. M. L. de. Cartografia Turística: Novos Conceitos e Antigas Concepções ou Antigos Conceitos e Novas Concepções.

FERNANDES, M. do C.; MENEZES, P. M. L. de; SILVA, M. V. L. C. da. Cartografia e Turismo: Discussão de Conceitos Aplicados às Necessidades da Cartografia Turística.

FERNANDES, I. Planejamento e Organização do Turismo - Uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social e ambiental. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FILHO, J. L. Modelos Conceituais de Dados para Sistemas de Informações Geográficas. 122 p. Exame de qualificação, Pós-Graduação em Ciência da Computação, UFRGS, 1997.

FIGUEIREDO, M.C.O.; SANTOS, J.M.N.; BRAGA, S.S.; PERINOTTO, A.R.C. Turismo religioso de sol e praia: o caso do Santuário Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí em Ilha Grande (PI). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.11, n. 4, ago2018/jan. 2019, pp. 541 - 560.

FIORI, S. R. Cartografia e as Dimensões do Lazer e Turismo: O Potencial dos Tipos de Representação Cartográfica. *Revista Brasileira de Cartografia* (online), São Paulo, nº 62/03, pp. 522-542.

FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. 3. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

GODINHO, R. G.; OLIVEIRA, I. J. de. Cartografia Aplicada à Avaliação da Infraestrutura Turística. In: Encontro Nacional de Geógrafos, nº 16, 2010. São Paulo. Anais. Disponível em: <<https://museudascavalcadas.com.br/documents/RangelGomesGodinho.pdf>> Acesso em: 18, de novembro de 2020.

GAO, J. Integration of GPS with Remote Sensing and GIS: Reality and Prospect. Disponível em: <<https://people.brandonu.ca/wiseman/files/Gao-PERS-2002-IGIS-1.pdf>>. Acesso em: 10, junho de 2019.

GRIGIO, A. M. Aplicação de Sensoriamento Remoto e Sistema de Informação Geográfica na Determinação da Vulnerabilidade Natural e Ambiental do Município de Guimarães (RN): Simulação de Risco às Atividades da Indústria Petrolífera. 2003. p. 209. Dissertação de Mestrado em Geodinâmica e Geofísica – UFRN, Natal, 2003.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. 3. Ed. Copacabana: Senac Rio de Janeiro, 2013.

ISHIY, M. Turismo e Megaeventos Esportivos.

RENATO, Paulo. Em visita técnica, Corpo de Bombeiros faz avaliação e orientação contra focos de incêndio no Parque do Pombo. *Radio Caçula, Três Lagoas - MS*, 21, maio de 2021.

Disponível em: <https://www.radiocacula.com.br/corpo-de-bombeiros-faz-avaliacao-e-orientacoes-contra-focos-de-incendio/>. Acesso em: 25, maio de 2021.

ROSSE, A. T. de. Turismo: Planejamento e Marketing. Ed. Barueri: Manole, 2002

ROSA, M. R.; ROSS, J. L. Aplicação de SIG na Geração de Cartas de Fragilidade. Revista do Departamento de Geografia (online). 1999, n. 13, p. 77-106. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53810/57773>>. Acesso em: 16, junho de 2019.

SANTOS, Ana Cristina. Distrito industrial vira comércio imobiliário. JPNEWS, Três Lagoas - MS, 01, fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/distrito-industrial-vira-comercio-imobiliario/134341/>. Acesso em: 20, abril de 2021.

SANTOS, Ana Cristina. Três Lagoas terá Distrito Industrial para empresas prestadoras de serviços. JPNEWS, Três Lagoas - MS, 15, maio de 2021. Disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/tres-lagoas-tera-distrito-industrial-para-empresas-prestador/150117/>. Acesso em: 25, maio de 2021.

SANTOS, Ana Cristina. Parque do Pombo receberá investimentos de R\$1,3 milhão. JPNEWS, Três Lagoas - MS, 22, dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/parque-do-pombo-recebera-investimentos-de-r-1-3-milhao/94117/>. Acesso em: 25, maio de 2021.

SANTOS, Ana Cristina. Área da NOB será transformada em ponto turístico. JPNEWS, Três Lagoas - MS, 26, junho de 2021 Disponível em: <https://www.jpnews.com.br/tres-lagoas/area-da-nob-sera-ponto-turistico/151649/>. Acesso em: 28, junho de 2021.

SCALCO, R. F. A cartografia multimídia e a informação turística: uma análise de diferentes maneiras de disponibilizar a informação turística baseada nos recursos do geoprocessamento. Caderno Virtual de Turismo, vol. 6, núm. 3, 2006, pp. 43-53. U F R J, Rio de Janeiro.

SILVA, E.I.; LIMA, I.B. O potencial econômico e turístico da pesca esportiva na Amazônia setentrional. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.4, pp.779-803. nov2014-jan2015.

SILVA, V. P. da. A Percepção dos Viajantes Locatário de Veículos sobre a Sinalização de Orientação Turística em Natal-RN. 2016. pp. 63. Graduação em Bacharelado em Turismo – UFRN, Natal, 2016.

SILVA, J. S. V.; SANTOS, R. F. Estratégia metodológica para zoneamento ambiental: a experiência aplicada na bacia hidrográfica do Alto rio Taquari. Campinas/SP: Embrapa Informática Agropecuária, 2011. 329p.

SILVA, J. S. V.; SANTOS, R. F. ZONEAMENTO PARA PLANEJAMENTO AMBIENTAL: VANTAGENS E RESTRIÇÕES DE MÉTODOS E TÉCNICAS. Brasília/DF. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 21, n. 2, p.221-263, maio/ago. 2004. (rever a referência)

SITE MEMORIAL. Tendência do Turismo pós pandemia. Disponível em: <<https://www.memorial.tur.br/post/tendencias-do-turismo-pos-pandemia>>. Acesso em: 15, agosto de 2020.

SOUZA, M. E. A. de. Sinalização turística e percepção do espaço geográfico. Turismo - Visão e Ação (online), Camboriú, vol. 8, núm. 1, pp. 165-176, jan./abril. 2006.

LIU, W. T. H. Aplicações de Sensoriamento Remoto. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

LORENA, L. A. N.; PAIVA, J. A. de C.; PEREIRA, M. A.; SENNE, E. L. F. Integração de Modelos de Localização a Sistemas de Informações Geográficas. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/gp/v8n2/v8n2a05.pdf>>. Acesso em: 08, de junho de 2019.

MELO, R. de S.; SILVA, F. G. S. da. A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (online). São Paulo, 6(2), pp. 129-146, mai./ago. 2012.

MORAIS, E. C. de. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2005/06.14.12.18/doc/CAP1_ECMoraes.pdf>. Acesso em: 11, junho de 2019.

NETO, J. N. Levantamento florístico do parque natural municipal do Pombo, município de Três Lagos-MS. Revista Saúde e Meio Ambiente - RESMA, Três Lagoas, v. 7, 2018, n.2, p. 41-58, agosto/dezembro de 2018.

2019

OLIVEIRA, I. J. de. Cartografia turística para a fruição do patrimônio natural da Chapada dos Veadeiros (GO). 2007. pp. 200. Tese de doutorado em Geografia Humana – FFLCH/USP, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, A. P. Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização. 5. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, A. P. Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização. ed. Florianópolis: Ed. Terceiro Milênio, 1998.

PEDROZA, J. S.; Zúñiga, F. M. Los sistemas de información geográfica y su aplicación en enlaces de comunicaciones. Científica (online). 2009, 13 (1), 27-34. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=61412184005>>. Acesso em: 20, junho de 2019.

PIERONI, M. M, NETO, M. J, BLINI, R. C. B, Levantamento taxonômico de algas de água e cinobactérias identificadas na cascalheira – Três Lagos/MS, durante os períodos chuvosos e seco. Fórum Ambiental da Alta Paulista, São paulo, v.11, 2015, n. 1, p. 1-15, 2015.

Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA - Lei nº 6938 de 31/08/1998).

TOMAZZONI, E. L. Turismo e Desenvolvimento Regional: Dimensões, Elementos e Indicadores. Ed. Caxias do Sul: Educs, 2009.